



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Comunicação
e Expressão - CCE



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA
DA UFSC

RELATÓRIO QUADRIENAL

2021 – 2024

Coordenador: Dr. Valter Pereira Romano

Vice-coordondor: Dr. Daniel do Nascimento e Silva

Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL
Universidade Federal de Santa Catarina | Centro de Comunicação e Expressão
Campus Universitário Trindade
CEP: 88040-900
ppgl@contato.ufsc.br
Telefone: (48) 3721-9581

SUMÁRIO

1	PROGRAMA	8
1.1	ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA. (INCLUIR NA DESCRIÇÃO OS OBJETIVOS E A MISSÃO DO PROGRAMA)	8
1.2	PERFIL DO CORPO DOCENTE, E SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA.....	19
1.3	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA, CONSIDERANDO TAMBÉM ARTICULAÇÕES COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA INSTITUIÇÃO, COM VISTAS À GESTÃO DO SEU DESENVOLVIMENTO FUTURO, ADEQUAÇÃO E MELHORIAS DA INFRAESTRUTURA E MELHOR FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS, VINCULADA À PRODUÇÃO INTELECTUAL – BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA OU ARTÍSTICA.....	25
1.4	OS PROCESSOS, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, COM FOCO NA FORMAÇÃO DISCENTE E PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	30
2	FORMAÇÃO	48
2.1	QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS TESES, DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTE EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA.....	48
2.2	QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS. 62	
2.3	DESTINO, ATUAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO RECEBIDA.....	66
2.4	QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA.....	70
2.5	QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA.....	90
3	IMPACTO NA SOCIEDADE	102
3.1	IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA.....	102
3.2	IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA.....	111
3.3	INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÃO (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL) E VISIBILIDADE DO PROGRAMA.....	120
4	HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA	137
5	POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE	155
6	IMPACTO DO COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA.....	158
7	OUTRAS INFORMAÇÕES	163

RELATÓRIO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROGRAMA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
Programa: LINGÜÍSTICA (41001010014P0)
Ano de Referência: 2024

Pessoas Envolvidas

Discentes de Doutorado

MATRICULADO: 137
TITULADO: 19
DESLIGADO: 3
ABANDONOU: 0

Total de Discentes Ativos: 137
Total de Discentes Inativos: 22
Total de Discentes: 159

Tempo médio de titulação: 57 meses

Discentes de Mestrado

MATRICULADO: 89
TITULADO: 24
DESLIGADO: 3
ABANDONOU: 0
MUDANÇA DE NÍVEL SEM DEFESA: 0
MUDANÇA DE NÍVEL COM DEFESA: 0

Total de Discentes Ativos: 89
Total de Discentes Inativos: 27
Total de Discentes: 116

Tempo médio de titulação: 31 meses

Docentes

Docentes Permanentes: 38 **Docentes Colaboradores:** 4 **Docentes Visitantes:** 0

Total de Docentes: 42

Participantes Externos

Total de Participantes Externos: 190

Pós-Doc

Total de Pós-Doc: 17

Egressos

Mestrado 24**Doutorado** 19**Total de Egressos: 43**

Assuntos do Programa

Disciplinas: 65**Financiadores:** 4**Turmas:** 33**Turmas Associadas à Projetos de Cooperação entre Instituições:** 0

Contexto de Pesquisa

Áreas de Concentração: 3**Linhas de Pesquisa:** 8**Projetos de Pesquisa Em Andamento:** 57**Projetos de Pesquisa Concluídos:** 7

Produção ARTÍSTICO-CULTURAL

Produção 0 com participação de discentes**Produção 0 sem participação de discentes****Produção 0 com participação de egressos****Total de Produções: 0**

Produção BIBLIOGRÁFICA

Produção 119 com participação de discentes**Produção 238 sem participação de discentes****Produção 40 com participação de egressos****Total de Produções: 357**

Produção TÉCNICA

Produção 100 com participação de discentes**Produção 230 sem participação de discentes****Produção 13 com participação de egressos****Total de Produções: 330**

Trabalhos de Conclusão de Curso

Doutorado: 19**Mestrado:** 24

RELATÓRIO DE FLUXO DISCENTE

Dados Básicos do Programa

Nome: LINGÜÍSTICA
Código: 41001010014P0
Área Básica: LINGÜÍSTICA (80100007)
Área de Avaliação: LINGÜÍSTICA E LITERATURA
Regime Letivo: SEMESTRAL
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Ano Base: 2024

Cursos

LINGÜÍSTICA

Nível: Doutorado
Código: 41001010014D1
Situação: EM FUNCIONAMENTO

Entradas		Entradas	Saídas	Resultado
Alunos ao final do ano base anterior	129	159	- 22 =	137
Alunos novos matriculados	30			
Saídas				
TITULADO	19			
DESLIGADO	3			
ABANDONOU	0			
Resultado				
Alunos ao Final do Ano Base Corrente	137			

LINGÜÍSTICA

Nível: Mestrado
Código: 41001010014M0
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Entradas

Entradas Saídas Resultado

egado.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/fluxoDiscente/relatorioFluxoDiscente.jsf?cid=3

Plataforma Sucupira

Alunos ao final do ano base anterior	81	116	-	27	=	89
Alunos novos matriculados	35					
Saídas						
TITULADO	24					
DESLIGADO	3					
ABANDONOU	0					
MUDANCA DE NÍVEL SEM DEFESA	0					
MUDANCA DE NÍVEL COM DEFESA	0					
Resultado						
Alunos ao Final do Ano Base Corrente	89					

1 PROGRAMA

1.1 ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA. (INCLUIR NA DESCRIÇÃO OS OBJETIVOS E A MISSÃO DO PROGRAMA)

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é o segundo programa de pós-graduação criado na instituição. Em funcionamento regular desde 1971, foi estabelecido por meio do processo nº 858/71, credenciado pelo CFE através do Parecer nº 556/76, aprovado em 12 de dezembro de 1976, e reconhecido em 1981 pelo Parecer nº 141/83. O Curso de Mestrado foi reconhecido em 1993, conforme o Parecer nº 610/93. Posteriormente, o projeto de criação do Curso de Doutorado em Letras/Linguística foi aprovado em 1987, pelo Parecer nº 021/CEDE/87, processo nº 021084/86.

O Programa tem como objetivos principais: (a) formar recursos humanos altamente qualificados para a docência e a pesquisa na área de Linguística; e (b) produzir conhecimento teórico e aplicado no campo da linguagem.

Entre seus objetivos específicos, coadunam-se três grandes princípios norteadores: (a) o incentivo à diversidade teórica; (b) a interação com o tecido social no qual se insere; e (c) a consolidação da Pós-Graduação em Linguística da UFSC como centro de referência na sua área de atuação.

Sua missão é concentrar estudos de alto nível no âmbito da linguagem, partindo de uma relação profícua entre os estudos formais e o campo dos estudos aplicados e discursivos, fomentando um espaço de excelência e de referência no Brasil e promovendo, de forma crescente, relações internacionais com grandes centros de conhecimento, incluindo a modalidade Sul-Sul, que enfatiza os saberes do Sul Global e a colaboração solidária no âmbito internacional.

Até o final do quadriênio 2021-2024, foram defendidas 92 dissertações, 86 teses e nove projetos de estágio de pós-doutoramento concluídos. Seus egressos têm se dedicado, em sua maioria, à pesquisa no Ensino Superior, em universidades brasileiras e internacionais, fazendo do PPGL um centro de referência de formação na área de Linguística.

Desde o início do quadriênio, o Planejamento do Programa trouxe à tona uma série de modificações e deslocamentos, cuja base foi a assimilação de um novo quadro de jovens pesquisadores e um processo de transformações que garantiu visibilidade à força nucleadora e às iniciativas de internacionalização do Programa.

Como já afirmado no Relatório Coleta 2023, o Programa passou, no último quadriênio, por uma reestruturação que garantiu, simultaneamente, a assimilação das solicitações da avaliação anterior da CAPES e o cumprimento das orientações de seu Planejamento e de sua Autoavaliação, consolidados a partir da criação do Plano Estratégico 2019-2024, formulado como demanda da Universidade. Esse plano tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Garantir a internacionalização do PPGL
- b) Incrementar a produção intelectual docente e discente
- c) Incentivar a colaboração – no ensino, na pesquisa e na extensão – entre a graduação e a pós-graduação
- d) Fomentar a inovação, considerando a amplitude dos saberes sobre a linguagem e as pesquisas em desenvolvimento no PPGL
- e) Fomentar uma política de acessibilidade para discentes e docentes
- f) Fortalecer as linhas de pesquisa e os grupos de pesquisa vinculados ao PPGL
- g) Desenvolver a solidariedade e avançar no papel nucleador
- h) Dar visibilidade e transparência ao PPGL
- i) Garantir a infraestrutura de funcionamento

Como resultado do planejamento estratégico do PPGL e da análise da última avaliação da CAPES (2017-2020), em 2023 o Programa passou a contar com uma nova organização das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, além de uma nova grade curricular. Essa reestruturação foi resultado de ampla discussão com docentes e discentes e mostrou-se central para a coerência das ações desenvolvidas a partir de então. Isso pode ser observado por meio de: (i) participação de docentes em disciplinas compartilhadas e com convidados nacionais e internacionais; (ii) incremento da produção em coautoria entre discentes e docentes; (iii) resultados da Autoavaliação (ver adiante) e as respostas que envolvem as disciplinas, as áreas e a formação de discentes.

Até 2023, o Programa estava organizado em quatro áreas de concentração: Linguística Aplicada, Psicolinguística, Sociolinguística e Dialetoлогия e Teoria e Análise Linguística, distribuídas em 10 linhas de pesquisa, a saber: quatro na área de Linguística Aplicada, uma em Psicolinguística, três em Sociolinguística e Dialetoлогия e duas em Teoria e Análise Linguística.

As linhas de pesquisa anteriores foram desativadas e substituídas pelas novas linhas reestruturadas.

Visando atender às recomendações da última avaliação quadrienal (2017-2020) e considerando o perfil dos docentes credenciados, os objetivos e a missão do PPGL, foi realizada a reestruturação das áreas de concentração e linhas de pesquisa. A Portaria 15/PPGL/UFSC de 14/03/2023 instituiu uma comissão responsável pela reestruturação das áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. A aprovação das novas áreas e linhas ocorreu em 06/07/2023, por unanimidade, em reunião do colegiado pleno do PPGL.

Atualmente, o PPGL organiza-se em torno de três áreas de concentração, que englobam diferentes linhas de pesquisa:

ÁREA 1: LINGUÍSTICA TEÓRICA, DESCRITIVA E EXPERIMENTAL

- Linha 1: Teoria, descrição e análise de línguas naturais
- Linha 2: História, contato, variação e mudança linguística
- Linha 3: Linguagem, Política e Sociedade
- Linha 4: Aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem

ÁREA 2: LINGUÍSTICA APLICADA

- Linha 5: Estudos do campo discursivo
- Linha 6: Educação linguística, ensino e aprendizagem de línguas
- Linha 7: Epistemologias em Linguística Aplicada

ÁREA 3: LÍNGUAS DE SINAIS

- Linha 8: Linguística teórica, descritiva e aplicada às línguas de sinais

A partir dessa organização, o PPGL conseguiu equilibrar as linhas de pesquisa e o número de docentes (ver adiante). A criação de uma área de concentração em Língua de Sinais reforçou o pioneirismo e a referência da UFSC no que se refere à LIBRAS. Para consolidar essa área (Área 3), foi necessário ampliar o quadro docente. Para tanto, estabeleceu-se um convênio de cooperação técnica entre a UFSC, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), visando integrar dois docentes da UFT — um deles egresso do pós-doutorado do PPGL — e uma docente da UFFS, também egressa do pós-doutorado, como docentes permanentes do Programa. O acordo foi firmado e os três professores passaram a integrar o corpo docente do PPGL, atuando na Área 3.

Vale destacar a relevância dessa área de concentração, que conta com a colaboração de professores estrangeiros de prestígio internacional: David Quinto-Pozos (University of Texas at Austin) e Dona Jo Napoli (Swarthmore College) como docentes permanentes do Programa, além de Christian Rathmann (Humboldt Universität zu Berlin) e Diane Lillo-Martin (University of Connecticut) como docentes colaboradores convidados. Esses quatro professores estrangeiros passaram a integrar o quadro docente do PPGL a partir de agosto de 2023, com atuação direta na Área de Concentração Língua de Sinais.

A reformulação das Áreas e Linhas acarretou a necessidade de renovação da matriz curricular. A discussão sobre o novo currículo ocorreu durante 2023 e 2024 e a proposta do novo currículo está em fase de aprovação e implementação no início do quadriênio 2025-2028, com base nos seguintes critérios: (a) perfil dos docentes e formação dos egressos; (b) atualização das pesquisas; (c) atualização da bibliografia e garantia de acesso aos textos; (d) incentivo à internacionalização. Com essa reformulação, o currículo passará a contar com um número reduzido de disciplinas, cujas ementas e bibliografias foram atualizadas com foco na internacionalização. A decisão do colegiado foi não implementar a nova matriz curricular no meio do presente quadriênio (2021-2024), haja vista que as novas áreas e linhas de pesquisa só foram implementadas efetivamente em agosto de 2023.

A atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e grade curricular reflete um processo contínuo de autoavaliação conduzido ao longo do quadriênio 2021-2024.

No que diz respeito ao currículo, atualmente o PPGL conta com 65 disciplinas, organizadas em três grupos: quatro disciplinas do Grupo 1 — Linguística Geral, Fonologia, Morfologia, Semântica e Sintaxe (de caráter obrigatório); cinco disciplinas do Grupo 2 — Estudos do Campo Discursivo, Linguística Aplicada, Psicolinguística, Políticas Linguísticas e Sociolinguística e Dialetoлогия (também obrigatórias); as demais disciplinas eletivas do Grupo 3.

Todas as disciplinas têm natureza teórica, carga horária de 60 horas e correspondem a quatro créditos. Complementam a grade curricular as disciplinas Estágio Docência I e Estágio Docência II, de natureza prática, com carga horária de 90 horas e dois créditos cada. Essa estrutura curricular corresponde à organização anterior do PPG e será substituída na próxima avaliação quadrienal (2025-2028). Durante o quadriênio, todas as 65 disciplinas foram ofertadas.

Ainda no cumprimento das metas estabelecidas para o quadriênio e em consonância com os objetivos do Plano Estratégico, destaca-se que, em 2024, o PPGL perseverou no esforço

de consolidar-se em termos de nucleação, internacionalização, solidariedade e visibilidade, buscando manter-se como uma das principais referências na área da Linguística.

Em relação à nucleação, é importante ressaltar o papel das pesquisas em LIBRAS, dos Estudos do Campo Discursivo, das Políticas Linguísticas, das pesquisas em Dialectologia e Sociolinguística, além dos trabalhos formais e de descrição de línguas desenvolvidos pelo Programa ao longo do quadriênio. Como referência na área, o PPGL contou com um DINTER entre a UFSC e a UFAM (finalizado em 2020), cujos resultados são perceptíveis no aumento do número de alunos provenientes da Região Norte, especialmente dos estados do Amazonas e Pará, que ingressaram no PPGL durante o quadriênio atual para cursar o Mestrado e o Doutorado.

Outro ponto relevante foi a renovação da colaboração com o PROCAD-Amazônia, envolvendo os Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins e da Universidade Federal do Maranhão. Durante o quadriênio, foram realizadas atividades conjuntas no âmbito do PROCAD, incluindo pesquisas colaborativas, missões de trabalho, publicações e estágios de pós-doutorado. O encerramento do PROCAD Amazônia ocorreu em dezembro de 2023, durante o II Seminário Nacional de Estudos Linguísticos: Percursos Trilhados e Horizontes Futuros, no qual se apresentou um balanço positivo das parcerias e das estratégias futuras. O evento contou com a presença do coordenador de área da CAPES, José Magalhães, que proferiu a conferência de encerramento.

Entre 2021 e 2024, o Programa recebeu nove pesquisadores para estágios de pós-doutorado, provenientes do Brasil e do exterior, todos com projetos concluídos, evidenciando a crescente atratividade do PPGL e de suas pesquisas. No que diz respeito à internacionalização, é fundamental destacar a consolidação das parcerias internacionais, impulsionadas especialmente pelo Subprojeto Línguas, Literaturas e Práticas Sociais, no âmbito do CAPES-PRINT. O fortalecimento dessas colaborações se reflete tanto na produção intelectual quanto na organização de disciplinas conjuntas e iniciativas interdisciplinares. Em 2021, o Portal Línguas, Literaturas e Práticas Sociais entrou em operação, promovendo as pesquisas que articulam Linguística, Filosofia, Sociologia, Estudos de Gênero e Queer, Estudos Neurológicos e Pós-Humanismo. Essas colaborações estão disponíveis no endereço: <https://portallinguas.ufsc.br/>.

Quanto à interação com o tecido social e seu impacto, o PPGL mantém uma longa tradição de compromisso com a qualificação de docentes e pesquisadores em diversas unidades federativas do Brasil, além do envolvimento em projetos voltados para a qualificação da

educação básica. Em 2019, com o objetivo de aprofundar o impacto social, foi criada uma política de colaboração com a Educação Básica (municipal, estadual e federal), que começou a ser implementada em 2020.

No que se refere à formação de recursos humanos, em 2024 o Programa contava com 152 discentes no nível de doutorado e 113 no nível de mestrado. O corpo discente é composto majoritariamente por alunos brasileiros provenientes de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) da área de Letras, mas também por alunos brasileiros de outras áreas, o que evidencia o incremento da transdisciplinaridade no Programa. Além disso, há significativa presença de alunos estrangeiros, com um total de 15 alunos matriculados. entre os doutorandos estrangeiros, destacam-se:

- Alicja Maria Goczyla Ferreira (Polônia)
- Bernardo Alexandre Intipe (Guiné Bissau)
- Crasimir Adelino Ramos Sambé (Guiné Bissau)
- Ezequiel Pedro José Bernardo (Angola)
- João Fernando Cá (Guiné Bissau)
- Julia Bernardo Sandaca (República Democrática do Congo)
- Lucério Sarmento Gundane (Moçambique)
- Nádia Carina da Silva Melo José (Angola)
- Nelly Andrea Guerrero Bautista (Colômbia)
- Wu Xinya (China)

No mestrado, temos os seguintes alunos estrangeiros:

- Daniela Patricia Chacón Macchiavello (Chile)
- Maykon Mitsuo Fujii (Japão)
- Silva Martinho Cá (Guiné Bissau)
- Zica Afonso Nacacante (Guiné Bissau)
- Além disso, há uma pesquisadora em pós-doutorado:
- Leticia Rebollo-Couto (Uruguai)

Do total de alunos, 24 são surdos (13 no doutorado, 7 no mestrado e 4 no pós-doutorado), o que reforça o crescente reconhecimento do PPGL como centro de formação de ponta. Essa atratividade será detalhada adiante neste relatório.

Durante o quadriênio, o PPGL contou com 33 bolsas CAPES (19 para doutorado e 14 para mestrado), 10 bolsas do CNPq (4 de doutorado e 6 de mestrado), 4 bolsas FAPESC (2 de doutorado e 2 de mestrado), além de uma bolsa de doutorado temporária de Ações Afirmativas da Pró-reitoria de Pós-graduação da UFSC. Também houve pelo menos 9 bolsistas de outras

agências de fomento (UNIEDU, FAPEAM e Governo de SC). No caso das bolsas de pós-doutorado, não houve possibilidade de atribuir novas bolsas PNPD, pois estas ficaram indisponíveis no site. Somente em 2024 foi possível conceder uma bolsa de pós-doutorado pelo PIPD – Programa Institucional de Pós-doutorado da Pró-reitoria de Pós-graduação.

Quanto à internacionalização, o incremento se deu principalmente por meio do CAPES-PRINT, com várias doutorandas realizando estágios no exterior, com bolsa sanduíche:

- Bianca Franchini da Silva - Universidad de Granada (UGR), Espanha - 4 meses (set. a dez. 2024)
- Isabella Todeschini - Universidade do Porto (UP), Portugal - 6 meses (out. 2023 a mar. 2024)
- Letícia Emília Kriek - Università degli Studi di Padova, Itália - 7 meses (abr. a out. 2024)
- Beatriz de Oliveira - Universidade de Coimbra, Portugal - 6 meses (abr. a set. 2024)
- Ariela Fátima Comiotto - Pennsylvania State University (PSU), EUA - 6 meses (set. 2022 a fev. 2023)
- Robson Batista Moraes - Universidade Autônoma de Madri, Espanha - 12 meses (set. 2023 a out. 2024)
- Érica Marciano de Oliveira Zibetti - Universidade da Califórnia – Berkeley, EUA - 6 meses (set. 2021 a fev. 2022)
- Pietra Cassol Rigatti - Yale University, EUA - 11 meses (mar. 2020 a jan. 2021)
- Sabine Weber - Universidade de Buenos Aires - 12 meses (jan. 2023 a dez. 2023)

Além disso, a aluna Camila Farias Fraga realizou doutorado-sanduíche, sem bolsa, na Université Sorbonne Nouvelle, Paris/França, durante 6 meses (set. 2024 a mar. 2025).

O acesso aos cursos de mestrado e doutorado ocorre por meio de um processo seletivo rigoroso, reconfigurado em 2019 para atender ao PDI da UFSC e garantir transparência pública. Durante a formação, os mestrandos e doutorandos defendem publicamente seus projetos diante de bancas, preferencialmente com a presença de um membro externo ao Programa. Para o doutorado, também é exigida a qualificação de artigo em periódicos com Qualis de A1 a B3. As normas de qualificação para Mestrado e Doutorado estão dispostas nas Resoluções 4/2012 e 001/PPGL/2019, ambas disponíveis no site do Programa.

A formação discente é reforçada pela nova Resolução de Bolsas, que exige contrapartidas dos bolsistas, como manter índice de aproveitamento superior a 80%, participar de eventos e produzir artigos. A resolução está embasada nas políticas afirmativas e prioriza discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O Programa também incentiva a participação dos alunos em eventos nacionais e internacionais. As condições para recebimento de auxílio visam estimular a produção

intelectual, conforme as regras da Resolução de Recursos do PPGL, que prevê a submissão de artigos com Qualis para mestrandos do segundo ano e doutorandos a partir do primeiro ano.

Entre as iniciativas discentes, destacam-se o XIV Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), realizado online entre 8 e 10 de novembro de 2022, com 4 STs e mesas-redondas (<https://sinpel.ufsc.br/>) e a Semana de Letras da UFSC, cuja última edição ocorreu entre 16 e 18 de dezembro de 2024 (<https://semanadeletras.cce.ufsc.br/>). Essas iniciativas reforçam a integração entre graduação e pós-graduação, promovendo autonomia e participação ativa dos discentes.

Com o intuito de intensificar as atividades formativas, o Programa institucionalizará, em 2025, uma Resolução de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), que constarão no histórico discente e serão obrigatórias, com carga horária diferenciada para bolsistas e não bolsistas. Além de integrarem o histórico, as AACC servirão como critério classificatório em editais de bolsas.

A produção intelectual é um dos pontos fortes do programa e, considerando o Plano Estratégico, o aumento de produções em coautoria com docentes foi significativo no quadriênio.

Em 2024, foram publicados 75 artigos, 9 capítulos, 4 livros organizados e 3 textos completos em anais. A distribuição no Qualis foi a seguinte: 2 A1, 2 A2, 27 B1, 17 B2, 6 B3, 4 B4, 7 B5, 5 não classificados na área e 5 sem classificação. Do total de 91 produtos, 65 foram publicados em coautoria e 26 de autoria individual. Além disso, a produção técnica somou 107 trabalhos.

Em 2023, o programa contabilizou 101 artigos publicados em periódicos, sendo 19 em revistas A1, 17 em revistas A2, 20 em revistas A3, 10 em revistas A4, 12 em revistas B1, 6 em revistas B2 e 2 em revistas C. Além disso, houve 14 artigos publicados em periódicos sem Qualis 2017-2021, incluindo revistas internacionais de grande relevância para a área de Letras e Linguística, como:

- (ISSN: 0221-8852) Amérindia (Paris)
- (1541-1389) Peer Review
- (0214-9877) Infad (Barcelona)
- (1939-0238) Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics
- (2764-1244) Njinga e Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras
- (1851-1996) Infosur (online)
- (1878-9714) Pragmatics and Society
- (2375-1924) ESM Medical Research Archives (online)
- (2504-0537) Frontiers in Research Metrics and Analytics

- (2764-0558) International Journal of Human Sciences Research
- (1747-6615) Journal of Multicultural Discourse
- (0143-4632) Journal of Multilingual and Multicultural Development
- (1478-8810) Atlantic Studies (print)
- (2626-5435) De Gruyter Series on the Applications of Mathematics in Engineering and Information Sciences (AMEIS)
- (2674-9319) Extensão Tecnológica (online)

Além dos artigos, foram produzidas 153 publicações distribuídas entre livros e capítulos, além de uma produção técnica numerosa e variada, totalizando 433 produtos em 2023. Somam-se ainda diversas produções publicadas em anais de eventos, jornais e revistas.

Em 2022, foram produzidos 75 artigos em periódicos, sendo 20 em revistas A1, 13 em revistas A2, 12 em revistas A3, 6 em revistas A4, 1 em revista B1, 8 em revistas B2, 2 em revistas B3, 1 em revista B4 e 3 em revistas C. Além disso, foram publicados 9 artigos em revistas sem Qualis, grande parte delas internacionais de prestígio, como:

- (1777-5892) Médievales (en ligne)
- (2326-4497) Signs and Society
- (1750-8657) Sociolinguistic Studies (online)
- (1848-7734) Hrčak: Hrvatska Revija za Rehabilitacijska Istraživanja (online)
- (2013-2247) Dialectologia

Além dos artigos, houve 125 publicações entre livros e capítulos, além de uma produção técnica que totalizou 153 produtos em 2022. A produção também incluiu textos publicados em anais de eventos, jornais e revistas.

Em 2021, a produção de artigos totalizou 109 trabalhos, com a seguinte distribuição: 20 textos A1, 27 textos A2, 14 textos A3, 12 textos A4, 11 textos B1, 8 textos B2, 5 textos B3, 1 texto B4, 4 textos em periódicos Qualis C e 7 artigos publicados em periódicos sem Qualis, sendo quatro deles em revistas internacionais:

- (2675-5459) South Florida Journal of Development
- (2275-3958) Tetrade: Revue du Centre de Recherche en Arts et Esthetique
- (1613-3668) International Journal of the Sociology of Language
- (0302-1475) Sign Language Studies
- (0921-4771) Probus (Dordrecht)

Além dos artigos, houve 88 publicações entre livros e capítulos, bem como textos em anais, jornais e revistas, traduções e uma ampla produção técnica que totalizou 280 produtos.

Os dados quantitativos apresentados evidenciam que o Programa possui uma ampla produtividade com impacto significativo na área e alcance internacional. Essa produtividade está diretamente relacionada à qualidade das pesquisas desenvolvidas em projetos

interinstitucionais de destaque, como o Projeto Atlas Linguístico do Brasil e o Projeto Para História do Português Brasileiro.

Por fim, o processo de formação do PPGL foi incluído no Plano do Programa. Nesse contexto, realizamos o II Regressos em 2021 — encontro de egressos — que teve como objetivo reunir antigos alunos para compartilhar experiências e trajetórias acadêmicas e profissionais (mais detalhes em: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/regressos/>). Em abril de 2024, realizamos o III Regressos (<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/2024/02/22/evento-iii-regressos/>), um encontro on-line transmitido pelo YouTube, no qual foram apresentadas diversas trajetórias de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais, com a participação ativa do corpo docente e discente do Programa. Além do evento, o site do PPGL conta com uma aba específica dedicada ao acompanhamento das trajetórias dos egressos, buscando incentivar colaborações como coautorias, participação em bancas e organização de eventos.

Como parte da efetivação das metas para o quadriênio 2021-2024, o PPGL também promoveu atualizações significativas em sua infraestrutura. O programa obteve recursos para a compra de equipamentos, o que possibilitou a modernização de suas duas salas de aula, agora equipadas com televisores e computadores novos (2 notebooks).

Todos os laboratórios e núcleos de pesquisa estão consolidados no quarto andar do prédio do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Entre eles destacam-se:

- Laboratório de Fonética e Fonologia
- Laboratório de Tecnologia de Análise Linguística
- Laboratório de Produtividade Linguística Emergente
- VARSUL (Variação Linguística do Sul)
- Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)
- NELA (Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada)
- NES (Núcleo de Estudos Sociolinguísticos)

A disposição física dos laboratórios no mesmo andar favorece colaborações diretas e o intercâmbio diário entre os pesquisadores envolvidos.

O PPGL também conta com um Laboratório de Produção de Textos (Laboratório de Escrita Acadêmica e Leituras), equipado com 15 computadores, que atende alunos de graduação e pós-graduação, configurando-se como uma iniciativa bem-sucedida na área dos Letramentos Acadêmicos, coordenada pelo professor Sandro Braga.

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE), onde está localizado o Programa, dispõe das seguintes estruturas de apoio, todas equipadas com ar-condicionado e multimídia:

- 1 auditório com 150 lugares: usado para eventos, com tecnologia para realização de streaming.

- 2 salas de apoio, com 50 lugares cada: utilizadas para eventos, cursos e defesas.
- 1 sala específica para defesas de teses e dissertações.
- 1 laboratório de informática.
- 1 laboratório de EAD (Ensino a Distância), muito utilizado para palestras e eventos online.
- 1 sala multimídia equipada com recursos de som e vídeo para gravações.

As salas de aula do PPGL estão todas equipadas com computador e televisão, e as salas dos professores possuem computadores e impressoras. Os pós-graduandos têm acesso aos recursos de informática dos núcleos de pesquisa em que estão vinculados, além dos laboratórios de informática do CCE e da UFSC (anexo à Biblioteca Central), todos muito bem equipados. O programa também disponibiliza 3 laptops para uso de discentes e docentes. No quarto andar, destaca-se ainda o Laboratório de Escrita Acadêmica e Leituras, que permanece acessível aos acadêmicos.

O prédio conta com rede wi-fi de alta velocidade, que cobre toda a UFSC. A secretaria do Programa dispõe de 3 computadores de mesa e uma impressora de alto desempenho, garantindo suporte eficiente às atividades administrativas. O espaço físico da Coordenação e da secretaria está totalmente adequado para suas finalidades. O Programa também conta com um secretário permanente e um bolsista para atendimento específico a alunos e docentes surdos.

Quanto à Biblioteca, apesar de a política da Biblioteca Central da UFSC não incentivar a criação de bibliotecas setoriais, o PPGL mantém uma política de compra de livros relevantes para a pesquisa na pós-graduação, que também beneficiam a graduação. Os volumes adquiridos são encaminhados para a Biblioteca Central, que conta com um conjunto robusto de obras na área de Linguística, além de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e a acervos digitais, tanto no campus quanto remotamente, via VPN.

Todas as teses e dissertações defendidas ficam armazenadas no Repositório Institucional e disponíveis para consulta e download.

O Portal de Periódicos da UFSC, no qual o docente Atilio Butturi Junior atua como membro, promove o acesso aberto a bancos de dados internacionais e fomenta a edição de periódicos, com apoio para indexação e internacionalização. Em 2022, as revistas do PPGL contaram com um bolsista específico para auxiliar nos processos editoriais.

Além disso, durante todo o quadriênio, o PPGL contou com o apoio da equipe de Intérpretes e Tradutores da UFSC, sediada no Centro de Comunicação e Expressão. A equipe esteve presente em todas as aulas, bancas e eventos que contaram com a participação de discentes e docentes surdos. A presença contínua dos intérpretes reforça o compromisso do

Programa com a acessibilidade e a inclusão. O Planejamento do PPGL prevê a expansão dessa equipe nos próximos anos, buscando consolidar o atendimento qualificado a toda a comunidade surda.

Por fim, para garantir a realização de atividades à distância, a UFSC implementou com sucesso o uso das Conferências RNP, articuladas ao Moodle de cada disciplina, viabilizando aulas e eventos online, todos gravados para posterior consulta. O PPGL também investiu em mídias sociais para ampliar a visibilidade e o engajamento, criando diversas iniciativas nas seguintes plataformas:

- Instagram: <https://www.instagram.com/linguisticaufsc/> (8.016 seguidores)
- Facebook: <https://www.facebook.com/ppgling> (1.200 seguidores)
- YouTube: <https://www.youtube.com/c/linguisticaufsc>
- Facebook da Revista Fórum Linguístico: <https://www.facebook.com/forumlinguistico> (2.040 seguidores)
- Instagram da Revista Fórum Linguístico: <https://www.instagram.com/forumlinguistico/> (301 seguidores).

1.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE, E SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA.

No que diz respeito ao corpo docente, o PPGL encerra o quadriênio com um total de 42 docentes atuando nas Linhas de Pesquisa, dos quais 38 são permanentes e 4 colaboradores. No início de 2022, o docente permanente Felício Wessling Margotti solicitou descredenciamento. Em 2021, a professora Roberta Pires de Oliveira foi credenciada como docente permanente, e três docentes colaboradoras — Aline Lemos Pizzio, Aline Mara de Oliveira Vassoler e Fabiana Giovani — passaram a integrar o quadro de permanentes em setembro de 2023. No mesmo mês, foram credenciados mais seis novos docentes permanentes: Carla Regina Martins Valle, Bruno Gonçalves Carneiro, Carlos Roberto Ludwig, Leidiani da Silva Reis, David Gilbert Quinto Pozos e Donna Jo Napoli, sendo estes dois últimos estrangeiros. O credenciamento desses novos docentes decorreu da necessidade de equilibrar o número de professores na nova área de concentração (Línguas de Sinais – Área 3), iniciada no segundo semestre de 2023, fortalecendo a organização interna do PPGL.

No final de 2024, dos quatro docentes colaboradores, duas professoras concluíram suas orientações e solicitaram desligamento: Rosely Perez Xavier e Maria Inês Probst Lucena.

Permaneceram como docentes colaboradores a professora emérita da UFSC Leonor Scliar Cabral e o professor Pedro de Souza, até a conclusão de suas orientações.

Dos 38 professores permanentes do PPGL, 14 são bolsistas de produtividade do CNPq, representando aproximadamente 37% do quadro permanente. Dentre esses, 6 são de nível 1 (Ronice Quadros, 1C; Mailce Mota, 1D; Daniel do Nascimento e Silva, 1D; Sandra Quarezemin, 1D; Roberta Pires de Oliveira, 1D; Izabel Seara, 1D). Todos os docentes possuem projetos de pesquisa submetidos ao Colegiado e aprovados em seus departamentos de origem, garantindo dedicação semanal tanto para a pesquisa quanto para a orientação. Além disso, todos os professores estão inseridos em Linhas de Pesquisa articuladas com suas produções científicas.

Muitos desses projetos contam com a participação de egressos, discentes do PPGL e alunos de graduação, reforçando o caráter interinstitucional e colaborativo das pesquisas. Em 2024, o Programa contabilizou 68 projetos de pesquisa em andamento, distribuídos pelas oito linhas de pesquisa existentes, com uma média de quase dois projetos por docente permanente.

As áreas de concentração, suas linhas e os respectivos projetos, muitos deles com financiamento, estão organizados da seguinte forma:

Área 1. Linguística Teórica, Descritiva e Experimental (41 projetos):

- Linha: Aquisição, Aprendizagem e Processamento da Linguagem (13 projetos)
- Linha: História, Contato, Variação e Mudança Linguística (10 projetos)
- Linha: Linguagem, Política e Sociedade (4 projetos)
- Linha: Teoria, Descrição e Análise de Línguas Naturais (14 projetos)

Área 2. Linguística Aplicada (29 projetos):

- Linha: Estudos do Campo Discursivo (9 projetos)
- Linha: Educação Linguística, Ensino e Aprendizagem de Línguas (15 projetos)
- Linha: Epistemologias em Linguística Aplicada (3 projetos)

Área 3. Línguas de Sinais (6 projetos):

- Linha: Linguística Teórica, Descritiva e Aplicada às Línguas de Sinais (6 projetos)

Todos os professores coordenam pelo menos um projeto de pesquisa, e muitos deles envolvem discentes, egressos e pesquisadores externos ao Programa, incluindo universidades estrangeiras, reforçando o caráter interinstitucional das iniciativas. A produtividade dos projetos é expressiva, tanto em termos de produção intelectual quanto na conclusão de trabalhos acadêmicos.

O Programa caracteriza-se pelo acolhimento de profissionais com interesses teóricos variados, o que se reflete na ampla gama de linhas de pesquisa, que abrangem desde áreas consolidadas da Linguística até pesquisas inovadoras e de grande impacto social, como Língua Brasileira de Sinais, Linguística Aplicada, Política Linguística e Cognição e Uso. Essa diversidade teórica favorece o diálogo e a integração entre as áreas de concentração, contribuindo para a formação de mestres e doutores com excelência acadêmica.

O corpo docente é coeso e transdisciplinar, com uma produtividade equilibrada entre os professores. Em relação aos critérios de credenciamento e recadastramento, foi publicada em 2018 uma nova Resolução que estabelece um incremento na produção intelectual como condição para ingresso e permanência no Programa. Em agosto de 2023, a Resolução Nº 02/PPGL/2023 atualizou as normas para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes (conf. anexo). Durante o quadriênio, houve aumento significativo na produção científica, refletindo um avanço em relação à avaliação anterior, e estabeleceu-se um planejamento para o próximo quadriênio com vistas à qualificação e internacionalização crescentes.

É importante destacar a expansão qualitativa do corpo docente e os impactos positivos no fortalecimento das áreas e linhas de pesquisa. Em 2016, o PPGL contava com 28 docentes permanentes e 5 colaboradores. Em 2020, o número passou para 30 permanentes e 4 colaboradores. No final de 2024, o quadro se consolidou com 38 professores permanentes e 4 colaboradores, demonstrando a capacidade do Programa de se renovar, preservando uma característica essencial: a diversidade teórica de suas linhas de pesquisa, que abrangem diferentes áreas da Linguística.

Desde a última avaliação, o processo de formação docente foi significativamente ampliado. Dos 38 docentes permanentes, 34 possuem pelo menos um pós-doutorado, e muitos acumulam dois, o que representa um aumento superior a 100% em relação a 2016, quando apenas 13 docentes tinham essa qualificação. Dessa forma, o PPGL alcançou 89% do quadro docente com qualificação de pós-doutorado, aproximando-se da meta de 90%. Durante o quadriênio, realizaram pós-doutoramento pela Capes-Print os professores Rosângela Pedralli, Valter Pereira Romano, Cristiane Lazarotto-Volcão e Ana Paula de Oliveira Santana. Também em universidades estrangeiras, realizaram pós-doutorado os docentes Heronides Maurilio Moura, Fábio Luiz Lopes, Leidiane Reis e Aline Mara de Oliveira.

Os docentes do PPGL mantêm intensa atuação no cenário internacional, estabelecendo convênios com universidades de diversos países e desenvolvendo colaborações acadêmicas em

âmbito nacional. Além disso, muitos atuam em outros programas de pós-graduação, tais como: o Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS, o Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ, o Programa de Literatura da UFSC, o Programa de Tradução da UFSC, o Programa de Inglês da UFSC, o Programa de Fonoaudiologia da UFSC e o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins.

Além da colaboração direta com programas de pós-graduação, os docentes também integram grupos de pesquisa nacionais e interdisciplinares de diversas instituições e atuam como membros de associações acadêmicas de destaque. Alguns exemplos incluem:

- Atilio Butturi Junior e Mailce Borges, que integram o Conselho Editorial da Abralín;
- Cristine Gorski Severo, presidente da Comissão de Políticas Públicas da Abralín;
- Daniel do Nascimento e Silva, membro do Consultation Board da International Pragmatics Association - IPrA (2024-2025);
- Gilvan Müller Oliveira, Membro Correspondente da Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) e coordenador do Programa de Políticas Linguísticas do Núcleo de Educação para a Integração (NEPI) da AUGM (2017-2019), além de representante da Cátedra UNESCO/UFSC;
- Leonor Scliar, professora emérita da UFSC, que é Sócia Honorária da ISAPL (International Society of Applied Psycholinguistics);
- Rosângela Pedralli, membro do grupo de trabalho para elaborar a Política Estadual de Alfabetização de Santa Catarina, representando a Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF);
- Valter Pereira Romano, diretor científico do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Regional Santa Catarina.

Os docentes do Programa também ocupam cargos administrativos de destaque na UFSC, fortalecendo a gestão acadêmica e administrativa:

- Ana Paula Santana coordenou o novo Mestrado em Fonoaudiologia;
- Fábio Lopes da Silva exerce a função de diretor do Centro de Comunicação e Expressão (CCE);
- Marcos Antonio Rocha Baltar é diretor da COPERVE;
- Marianne Stumpf, primeira pessoa surda eleita para o cargo, atuou como vice-diretora do CCE (2021-2023);
- Rodrigo Acosta é chefe do DLLV;
- Sandro Braga é membro do Conselho Editorial da Editora da UFSC.

Os docentes do Programa participam intensamente de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e de Grupos de Trabalho da ANPOLL, consolidando parcerias acadêmicas e contribuindo para o avanço da pesquisa em Linguística. A seguir, apresenta-se a lista dos grupos e GTs dos quais os docentes fazem parte:

- Adair Bonini - Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA-UFSC/CNPq); GT da ANPOLL de Gêneros Textuais.
- Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão - Grupo Dicionários Contrastivos/Português-Espanhol; GT da ANPOLL de Estudos da Tradução.
- Ana Claudia de Souza - Grupo de Pesquisa NEL - Núcleo de Estudos em Leitura; GRUPA (Grupo de Estudos de Alfabetização); LALESC - Laboratório de Linguística na Escola; GT da ANPOLL de Psicolinguística.
- Aline Pizzio - Grupo de Pesquisa Corpus de Libras; GT de Libras da ANPOLL.
- Aline Mara - Membro da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Ana Livia Agostinho - Membro do Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC/UFSC) e da Associação Brasileira de Contato Linguístico (secretária da ABECS).
- Ana Paula Santana - Grupo de Estudos em Linguagem, Cultura e Educação; membro da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Atilio Butturi Junior - Grupo de Estudos no Campo Discursivo/UFSC; Grupo de Pesquisa A Condição Corporal (PUC-SP) e NELA-UFSC; GT ANPOLL de Análise do Discurso e Homocultura e Linguagens; membro da Associação de Brazilianistas da Europa (ABRE).
- Bruno Gonçalves Carneiro - Membro da ABRALIN.
- Carla Regina Martins Valle - GT Sociolinguística da ABPOLL/VARSUL-SC.
- Carlos Roberto Ludwig - Membro da ABRALIN e da ANPOLL.
- Cristiane Lazarotto Volcão - Grupo Teoria da Gramática e o Português Brasileiro; GT da ANPOLL de Fonética e Fonologia.
- Cristine Gorski Severo - Grupo de Pesquisa de Políticas Linguísticas Críticas; Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Varsul-SC; NUER - Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas; GT da ANPOLL de Sociolinguística. Membro da The International Association for the Integrational Study of Language and Communication e da equipe de coordenação do Ren Africa.
- Daniel do Nascimento e Silva - NELA-UFSC CNPq; GT Linguagem e Identidades da ANPOLL.
- David Quinto-Pozos - Grupo de Pesquisa Corpus de Libras.
- Dona Jo Napoli - Grupo de Pesquisa Corpus de Libras.
- Edair Gorski - Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Varsul-SC; PHPB-SC; GT de Sociolinguística da ANPOLL.
- Fabiana Giovani - Pesquisadora vinculada ao GRUPA (Grupo de Estudos de Alfabetização).
- Fabio Lopes da Silva - Grupo de Estudos no Campo Discursivo/UFSC.

- Gilvan Müller de Oliveira - Coordenador Geral da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (2018-22); Programa de Políticas Linguísticas do Núcleo de Educação para a Integração (NEPI) da AUGM.
- Heronides Moura - Grupo de Pesquisa GEIM (CNPq); GT da ANPOLL de Linguística e Cognição.
- Izabel Seara - Projeto AMPER-POR e Projeto Internacional IPFC; GT da ANPOLL de Fonética e Fonologia.
- Izete Coelho - Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Varsul-SC/PHPB-SC; GT de Sociolinguística da ANPOLL.
- Leandra Cristina Oliveira - Grupos de Pesquisa Interfaces no estudo das línguas portuguesa e espanhola; Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Varsul-SC; diretoria da Associação Brasileira de Hispanistas (ABH).
- Leidiane Reis - Membro da ABRALIN e do Grupo de Pesquisa Corpus de Libras.
- Leonor Scliar - Projeto Produtividade Linguística Emergente; GT da ANPOLL de Psicolinguística.
- Mailce Borges Mota - Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing); membro do Conselho Editorial da Abralín.
- Marco Antonio Martins - Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Varsul-SC/PHPB-SC; Grupo de Pesquisa Sintaxe Histórica e o Português no Brasil; coordena o Projeto História do Português Brasileiro (ALFAL).
- Marcos Antonio Rocha Baltar - NELA-UFSC-CNPq.
- Maria Inêz Lucena - Grupo de Pesquisa Educação Linguística e Pós-Colonialidade e NELA; GT ANPOLL Transculturalidade, Linguagem e Educação.
- Marianne Stumpf - Grupo de Pesquisa de Estudos sobre o SignWriting; GT da ANPOLL de Libras.
- Nubia Ferreira - Grupos de Pesquisa Estudos Gramaticais e Lexicais (UFFS); Grupo de Estudos de Sintaxe Cartográfica (UnB); Comissão de Sintaxe da ABRALIN.
- Pedro de Souza - Grupo de Estudos no Campo Discursivo/UFSC; GT ANPOLL de Análise do Discurso.
- Roberta Oliveira - Membro da ABRALIN e ANPOLL; Grupo de Pesquisa Teoria da Gramática e o Português Brasileiro - UFSC.
- Rodrigo Acosta Pereira - Grupo de Pesquisa NELA; Grupo de Estudos no Campo Discursivo da UFSC; Gelid - Grupo de Estudos em Linguagem e Dialogismo; GT da ANPOLL de Gêneros Textuais/Discursivos; membro da ALAB.
- Ronice Quadros - Grupo de Pesquisa Corpus de Libras; GT da ANPOLL de Libras.
- Rosângela Pedralli - Representante da ABAIf na região Sul; Vice-líder do GEPEL e integrante do NELA-UFSC.
- Rosângela Hammes - Grupo de Pesquisa NELA-UFSC e Gelid; GT da ANPOLL de Gêneros e Práticas Sociais.
- Rosely Xavier - Grupo de Pesquisa sobre Material Didático: Uso e Aprendizagem.
- Sandra Quarezemin - Grupo de Pesquisa Teoria da Gramática e o Português Brasileiro; coordena o Projeto Romania Nova (ALFAL); membro da Comissão 'Linguística na Graduação' da ABRALIN.

- Sandro Braga - Grupos de Pesquisa GADIP e Grupo de Estudos no Campo Discursivo/UFSC; NELA-UFSC; GT ANPOLL de Análise do Discurso.
- Valter Pereira Romano - Grupo de Pesquisa Atlas Linguístico do Brasil (UFBA); GT da ANPOLL de Sociolinguística e Dialetologia; membro da Comissão de Dialetologia da ABRALIN.

Um dos pontos fortalecidos pelo Planejamento do PPGL é a produção acadêmica dos docentes, que apresentou um crescimento significativo em qualidade e quantidade ao longo do quadriênio. Destaca-se a ênfase nas coautorias, na internacionalização e na diversidade de gêneros de publicação, refletindo o sucesso das estratégias adotadas para o cumprimento das metas de excelência estabelecidas. Os números, em constante crescimento, comprovam o avanço alcançado.

Por fim, cabe ressaltar que todos os docentes permanentes realizam atividades de pesquisa, docência e orientação, cumprindo rigorosamente os percentuais mínimos de orientados por professor, conforme estabelecido pelas normativas institucionais.

1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA, CONSIDERANDO TAMBÉM ARTICULAÇÕES COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA INSTITUIÇÃO, COM VISTAS À GESTÃO DO SEU DESENVOLVIMENTO FUTURO, ADEQUAÇÃO E MELHORIAS DA INFRAESTRUTURA E MELHOR FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS, VINCULADA À PRODUÇÃO INTELECTUAL – BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA OU ARTÍSTICA.

Em 2019, o PPGL elaborou seu plano estratégico, com vigência de 2019 a 2024. Este plano, que integra a presente reflexão, foi desenvolvido em consonância com o planejamento estratégico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conforme previsto em documentos dessa natureza. A relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC está cada vez mais presente na organização e no planejamento das ações desenvolvidas pelo programa, o que se evidencia pela constante referência ao PDI ao longo deste relatório. No plano estratégico do PPGL, são contempladas ações conjuntas de Ensino, Pesquisa e Extensão, com ênfase na administração eficiente, na institucionalização e na consolidação do programa. O plano tem como fundamentos a centralidade da internacionalização e da inovação, alinhadas com os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão social e da diversidade.

A construção do plano levou em consideração a trajetória do PPGL, que, nas duas últimas avaliações da CAPES, recebeu conceito 6 e passou a integrar o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX). Nesse contexto, o PPGL se consolidou como um importante centro de formação e nucleação de pesquisas na região Sul do Brasil, destacando-se em diversas áreas dos estudos linguísticos.

Reconhecido por sua vocação transdisciplinar, o PPGL desenvolve pesquisas que integram a Graduação e promovem a inovação, especialmente no âmbito das práticas escolares e da descrição e análise linguística. Além disso, o programa adota uma perspectiva inclusiva que se evidencia, por exemplo, no desenvolvimento e na consolidação da Área de Concentração 3 (Línguas de Sinais), que atualmente conta com oito docentes e 24 discentes surdos. Também se destaca pela atração de discentes e docentes provenientes de programas como o DINTER, o PROCAD e ações Sul-Sul, fortalecendo o intercâmbio acadêmico e a cooperação internacional. Com base nessas características gerais, apresentamos, a seguir, os objetivos, Indicadores e Metas para o período de 2019 a 2024, levando em consideração a necessidade de manutenção dos recursos do CAPES-PROEX, imprescindíveis para a viabilização das ações aqui descritas. A gestão voltada ao desenvolvimento do programa contempla objetivos estratégicos que visam à adequação e melhoria da infraestrutura e à formação qualificada de seus alunos, sempre vinculada à produção intelectual – seja ela bibliográfica, técnica ou artística.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Durante o último quadriênio (2017-2020), o PPGL alcançou conceito 6 na avaliação da CAPES. A Comissão Avaliadora destacou positivamente a organização das áreas, linhas de pesquisa e matriz curricular, bem como o número de publicações de docentes, enquanto a internacionalização foi avaliada de maneira moderada. Partindo dessa avaliação e considerando as expectativas para a Coleta CAPES 2021-2024, estabelecemos os seguintes objetivos para o período de 2019 a 2024, que permanecem norteando as ações desenvolvidas pelo programa:

- (i) Garantir a internacionalização do PPGL
- (ii) Incrementar a produção intelectual docente e discente
- (iii) Incentivar a colaboração – no ensino, na pesquisa e na extensão – entre a graduação e a pós-graduação
- (iv) Fomentar a inovação, tendo em vista a amplitude dos saberes sobre a linguagem e as pesquisas em desenvolvimento no PPGL

- (v) Fomentar uma política de acessibilidade para discentes e docentes
- (vi) Fortalecer as linhas de pesquisa e os grupos de pesquisa vinculados ao PPGL
- (vii) Desenvolver a solidariedade e avançar no papel nucleador
- (viii) Dar visibilidade e transparência ao PPGL
- (ix) Garantir a infraestrutura de funcionamento

INDICADORES DE DESEMPENHO

Garantir a internacionalização do PPGL

- a) Número de artigos publicados em periódicos internacionais: ao menos 4 ao ano
- b) Número de textos com coautoria estrangeira: ao menos 2 ao ano
- c) Número de disciplinas ministradas em Inglês ou Espanhol anualmente: ao menos 2
- d) Número de discentes com experiência no exterior: ao menos 6 ao ano
- e) Número de pesquisadores estrangeiros colaborando no PPGL: ao menos 12 ao ano
- f) Número de eventos internacionais realizados pelo PPGL: ao menos 10 ao ano
- g) Garantir ao menos um tradutor para as revistas do PPGL

Incrementar a produção intelectual docente e discente

- a) Número de artigos publicados em periódicos internacionais: ao menos 4 ao ano
- b) Número de textos com coautoria estrangeira: ao menos 2 ao ano
- c) Número de artigos A1 ou A2: ao menos 6 por ano
- d) Número de artigos em coautoria com discentes: ao menos 6 por ano
- e) Número de docentes com financiamento e recursos que garantam a formação (contrapartida da Universidade): ao menos 4 ao ano
- f) Financiar a coedição de ao menos 6 livros anuais, escritos ou organizados por docentes do PPGL

Fomentar uma política de acessibilidade para discentes e docentes

- a) Garantir um bolsista anual
- b) Aumentar ao menos em 10% a cada dois anos o número de bolsas
- c) Realizar ao menos 3 ações anuais de apoio emocional aos discentes
- d) Realizar ao menos 2 reuniões semestrais com discentes

Fortalecer as linhas de pesquisa e os grupos de pesquisa vinculados ao PPGL

- a) Solicitar ao CCE espaço adequado para os Grupos
- b) Financiar, desde que existam recursos, ao menos um evento internacional de cada Grupo de Pesquisa, anualmente
- c) Financiar a vinda anual de ao menos 4 docentes de outras IES para participação em atividades de Ensino e Pesquisa, com recursos do PROEX

Desenvolver a solidariedade e avançar no papel nucleador

- a) Criar ao menos uma parceria DINTER
 - b) Produzir ao menos um edital específico de pós-doutorado para estudantes estrangeiros
- Dar visibilidade e transparência ao PPGL
- a) Produzir ao menos 6 informes nas mídias da UFSC sobre eventos do PPGL
 - b) Atualizar diariamente o site do PPGL

Garantir a infraestrutura de funcionamento

- a) Solicitar ao CCE, à PRODEGESP e à PROPG os recursos financeiros, de infraestrutura e de pessoal necessários ao funcionamento adequado de um curso que, em 2021, integrou mais de 120 discentes ao programa, mantendo quase 300 pós-graduandos regulares e conceito 6
- b) Garantir ao menos uma sala de aula para 45 alunos
- c) Garantir ao menos um laboratório de informática com capacidade para 20 pessoas
- d) Garantir a presença de, ao menos: um servidor efetivo de 8 horas; um bolsista de 4 horas; um bolsista de acessibilidade; um tradutor e revisor.

METAS DOS OBJETIVOS

Garantir a internacionalização do PPGL.

Aumentar o número de publicações de docentes do PPGL em periódicos internacionais e em língua estrangeira.

Aumentar o número de publicações internacionais em coautoria com pesquisadores estrangeiros.

Aumentar o número de bolsas de doutorado sanduíche.

Criar políticas de editoração e internacionalização das revistas do PPGL.

Aprofundar as relações de colaboração com pesquisadores estrangeiros e IES estrangeiras.

Promover número crescente de eventos internacionais.

Criar políticas de atração de discentes e docentes estrangeiros, notadamente em cooperações Sul-Sul.

Manter e ampliar as ações no âmbito do Portal Línguas, Literatura e Práticas Sociais.

Receber financiamento de agências de fomento.

Traduzir a página e o material do PPGL de forma efetiva para outras línguas.

Atrair um número crescente de pesquisadores de pós-doutorado de outros países.
 Oferecer disciplinas em Inglês e Espanhol.
 Incrementar a produção intelectual docente e discente
 Aumentar o número de publicações de docentes do PPGL em periódicos internacionais e em língua estrangeira.
 Aumentar o número de publicações internacionais em coautoria com pesquisadores estrangeiros.
 Aumentar o número de publicações em revistas dos estratos A1 e A2.
 Qualificar a produção de livros e capítulos de autoria de pesquisadores do PPGL.
 Financiar a coedição de livros de docentes do PPGL.
 Fortalecer a política de formação docente para os pesquisadores do PPGL.
 Garantir espaço efetivo para a produção intelectual no PAAD - Planejamento e Acompanhamento de Atividades docentes da UFSC.
 Criar sistemas de avaliação inovadores.
 Garantir o acesso e a permanência dos alunos surdos no PPGL.
 Incentivar a coautoria de trabalhos entre docentes e discentes do PPGL.

Durante o quadriênio 2019-2024, o PPGL alcançou os objetivos estabelecidos em seu plano estratégico, consolidando-se como um programa de excelência acadêmica e referência em estudos linguísticos na região Sul do Brasil. Desenvolvido em consonância com o planejamento estratégico da UFSC e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o plano estratégico do PPGL promoveu ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, enfatizando a internacionalização, a inovação e a inclusão social, sempre com um enfoque interdisciplinar e transdisciplinar. O programa não apenas manteve, mas também ampliou suas iniciativas de cooperação internacional, fortalecendo redes com universidades e pesquisadores estrangeiros, promovendo eventos de grande impacto acadêmico e garantindo a presença de docentes e discentes em atividades internacionais. Além disso, consolidou políticas de acessibilidade, destacando-se especialmente pela formação de docentes e discentes surdos, refletida na expansão da Área de Concentração 3 (Línguas de Sinais). A produção intelectual aumentou significativamente, com publicações qualificadas em periódicos de estratos A1 e A2 e obras em coautoria com pesquisadores internacionais, fomentando a inovação acadêmica e garantindo visibilidade ao programa. O fortalecimento das linhas e grupos de pesquisa, assim como a criação de políticas de editoração e internacionalização das revistas do PPGL, contribuiu para consolidar sua posição de destaque nacional e internacional. Por fim, a estrutura organizacional e administrativa foi otimizada, garantindo o suporte necessário ao crescimento do programa, tanto no que diz respeito à infraestrutura quanto à gestão acadêmica e administrativa, reforçando o compromisso do PPGL com a excelência acadêmica e o desenvolvimento científico.

1.4 OS PROCESSOS, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, COM FOCO NA FORMAÇÃO DISCENTE E PRODUÇÃO INTELECTUAL.

Em dezembro de 2023, o coordenador do PPGL emitiu a Portaria 120, que estabeleceu a Comissão responsável pela elaboração da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Essa iniciativa teve como base as demandas da CAPES na última avaliação quadrienal e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC, que consideram a autoavaliação um ponto fundamental no planejamento dos programas de pós-graduação.

A Comissão foi composta pelo Prof. Dr. Atilio Butturi Junior (presidente), pela Profa. Dra. Cristine Gorski Severo, pela doutoranda Bianca Franchini da Silva, pelo mestrando Danton Henrique Santos D'Almeida, pela TAE Júlia De Marchi (representante externo) e pelo egresso Daniel Abud Marques Robbin (ex-discente). O trabalho da Comissão partiu do Plano Estratégico do PPGL (2019-2024) e dos indicadores de qualificação enviados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC, ambos balizados pelos parâmetros de qualidade da CAPES e pelo PDI, além de considerarem as informações e solicitações da última avaliação do Programa. O processo de autoavaliação foi realizado segundo três modalidades iniciais:

1. Elaboração de três instrumentos de autoavaliação do Programa:

- Questionário eletrônico para docentes
- Questionário eletrônico para discentes - aberto
- Questionário eletrônico para discentes - fechado

2. Produção e realização de evento de egressos

3. Descrição da situação do PPGL em relação às metas e indicadores do Plano Estratégico (gestão atual)

Finalmente, a autoavaliação foi concluída com a apresentação deste relatório em reunião de Colegiado (aberta a discentes), realizada em março de 2025, seguida da publicação no site do Programa, na aba de autoavaliação: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/autoavaliacao>. No relatório, constam os seguintes elementos:

- i) Resultados dos questionários on-line, aplicados entre março e abril de 2024.
- ii) Apresentação do evento dos egressos, com foco nas contribuições para a autoavaliação.

- iii) Estudo do Cenário Atual, considerando o Planejamento Estratégico e os resultados alcançados até maio de 2024, referentes ao quadriênio atual.
- iv) Considerações da Comissão de Autoavaliação e perspectivas futuras.

A partir dos dados coletados nos questionários e da apresentação dos resultados realizada pela coordenação do PPGL, a Comissão destacou alguns pontos relevantes:

Quanto ao Corpo Docente:

Primeiramente, cabe ressaltar que apenas 27 docentes responderam ao questionário, o que representa uma participação aquém do esperado, considerando que o total de docentes no momento da coleta era de 39. Não há justificativa plausível para a ausência de resposta de 12 docentes, o que aponta para um desafio em termos de engajamento e adesão ao processo de autoavaliação.

- i) Planos Institucionais: Cerca de 60% dos docentes conhecem os Planos de Desenvolvimento da UFSC e do Programa, o que representa um aumento em relação ao quadriênio anterior (40%). No entanto, quanto à percepção de contribuição para os planos, houve uma diminuição de aproximadamente 20%.
- ii) Internacionalização e Inovação: A porcentagem de respostas positivas atingiu, em média, 70%, um avanço significativo em relação ao quadriênio anterior, quando essas respostas correspondiam a menos da metade do total. Esse resultado reflete o impacto de políticas como o Print e o comprometimento do corpo docente em estreitar laços de colaboração internacional, conforme demonstrado nos relatórios do Coleta CAPES.
- iii) Participação em Tarefas do Programa: Cerca de 50% dos docentes afirmam participar ativamente das atividades do Programa, embora uma parcela considerável o faça de forma esporádica. Essa porcentagem, inclusive, diminuiu em relação ao quadriênio anterior, quando alcançou 68% de respostas positivas. Ainda que mais de 90% dos docentes relatem observância da ética no uso de recursos e participação ativa em orientações, nota-se uma baixa participação em atividades administrativas, como comissões. Essa situação tem gerado sobrecarga para a coordenação e para a secretaria do Programa.
- iv) Visibilidade do Programa: Apenas 44,4% dos docentes afirmam colaborar ativamente com a divulgação do Programa. Esse percentual é compatível com a realidade observada nas redes sociais, especialmente no Instagram, que conta com mais de 7.300 seguidores. A presença digital ainda se concentra em um número restrito de docentes, enquanto não há registros de atividades de outros. A coordenação já dispõe de meios eficazes de divulgação, mas a adesão dos docentes permanece limitada.

v) Políticas Afirmativas: Apenas 55,6% dos docentes participam ativamente de ações afirmativas. Esse número é considerado tímido, especialmente diante da longa trajetória da UFSC no tema. Espera-se um engajamento mais consistente, dado o impacto social das ações desenvolvidas pelo Programa.

vi) Avaliação do Programa: Houve uma queda nas avaliações positivas em comparação com o quadriênio anterior:

Atendimento da Secretaria:

- A satisfação caiu de 84,6% para 51,9%.

- Infraestrutura da UFSC: A satisfação diminuiu de 80,8% para 70,4%.

Esses resultados refletem os anos de redução de recursos destinados às universidades, que impactaram diretamente tanto o trabalho da secretaria quanto as condições físicas do Programa. A precarização de equipamentos e a crise estrutural da UFSC também têm prejudicado o cotidiano acadêmico, embora a avaliação da secretaria permaneça positiva, com mais de 80% de aprovação no quadriênio. Destaca-se ainda a presença de estagiários no suporte administrativo, ressaltando a importância de se criar mecanismos de contratação a longo prazo.

vii) Equidade na Distribuição de Recursos e Participação em Comissões: As porcentagens permanecem estáveis em relação ao quadriênio anterior, girando em torno de 70% para distribuição de recursos e 50% para participação em comissões. Em relação às comissões, observa-se que frequentemente são formadas pelos mesmos docentes, o que reflete uma participação restrita e esporádica.

viii) Conscientização para a Pesquisa e Participação na Seleção: Observa-se estagnação nesse quesito, com cerca de 50% de respostas positivas. É fundamental que o Programa desenvolva ações voltadas à conscientização e engajamento dos discentes nesse processo.

ix) Internacionalização: O quadro é bastante positivo, com 88,9% das respostas indicando efetivação de alguma forma de internacionalização. As iniciativas incluem acordos de pesquisa, publicações conjuntas, eventos, missões e coorientações. A inclusão de dois docentes internacionais no quadro efetivo, em 2023, reforça esse avanço.

x) Relação com a Graduação e Educação Básica: O cenário apresenta progresso em relação ao quadriênio anterior, com quase todos os docentes envolvidos em projetos voltados para a educação básica, incluindo assessoria pedagógica, produção de material didático e políticas públicas. Esse comprometimento se reflete no alto índice de orientação em atividades de pesquisa e extensão, com destaque para os docentes não aposentados.

xi) Site e Redes Sociais: Os resultados positivos somam mais de 90%, embora a Comissão tenha observado uma redução no volume de postagens, principalmente no Instagram. Ainda há uma lacuna na divulgação de atividades e grupos de pesquisa, sugerindo a necessidade de políticas que incentivem maior visibilidade docente.

xii) Inserção Social e Nucleação: As respostas indicam uma ampla diversidade de iniciativas dos docentes, com várias áreas do Programa atuando como nucleadoras, destacando-se os estudos gramaticais, estudos discursivos, políticas linguísticas, Libras, sociolinguística/dialetologia e linguística aplicada. Observa-se também intensa colaboração com outras instituições de ensino superior (IES), ONGs, escolas e secretarias.

xiii) Percepção de Melhoria: Cerca de 8% dos docentes afirmam que o Programa melhorou em relação ao quadriênio anterior, enquanto a maioria considera que houve pouca ou nenhuma mudança.

Quanto ao Corpo Discente:

Para a autoavaliação da comunidade discente do Programa, foram utilizados dois formulários: um denominado “formulário fechado”, composto por perguntas objetivas e pontuais, e outro denominado “formulário aberto”, desenvolvido em parceria com a comissão de representação discente, para possibilitar que os estudantes se expressassem mais livremente sobre suas experiências e percepções, abordando temas como atuação discente, práticas do Programa, diversidade e acessibilidade na Instituição e no PPGL. Ambos os formulários foram organizados em três etapas: autoavaliação discente, autoavaliação do Programa e vulnerabilidades e pesquisa. Para manter a padronização com relatórios anteriores, inicialmente foram apresentados os resultados dos formulários fechados. Contudo, vale ressaltar que o número de respostas foi baixo: apenas 50 discentes participaram da autoavaliação, de um total de 267 matriculados no Programa.

(i) Regimento e as resoluções do Programa:

No que diz respeito ao conhecimento sobre o regimento e as resoluções do Programa, os resultados indicam que 58% dos discentes afirmam conhecer totalmente esses documentos, enquanto 42% dizem conhecê-los parcialmente. Não houve registros de discentes que declarassem desconhecimento completo. Esses números sugerem que a maioria dos estudantes compreende a relevância dos documentos institucionais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Além disso, 64% dos respondentes afirmam realizar leituras regulares desses documentos para garantir a efetividade e a responsabilidade na condução de suas

demandas no Programa. Outros 32% relatam realizar essas leituras de forma parcial e apenas 4% admitem não se atentar a esses textos.

(ii) Atuação junto à representação discente:

A participação dos discentes na representação discente ainda se mostra pouco expressiva. Do total de respondentes, 50% afirmam que se alinham às demandas da representação de forma esporádica, enquanto 26% não participam de maneira alguma. Outros 20% indicam que participam ativamente, e 4% declararam não saber opinar. Esses dados sugerem que há um baixo envolvimento na representação, o que acaba sobrecarregando os discentes mais engajados e comprometidos com as atividades coletivas.

(iii) Acesso às mídias sociais do Programa:

O acesso às mídias sociais do Programa, especialmente o site e o perfil no Instagram, revela uma interação relativamente satisfatória. Cerca de 50% dos discentes afirmam se manter constantemente atualizados por meio dessas plataformas, 36% acessam com frequência e 12% relatam fazê-lo ocasionalmente. Reconhecendo a importância da comunicação digital, o Programa tem dedicado esforços para garantir atualizações frequentes e compartilhar eventos, prazos, produções acadêmicas e demais informações de forma clara e acessível.

(iv) Conhecimento do Plano de Desenvolvimento do PPGL:

A familiaridade dos discentes com o Plano de Desenvolvimento do Programa se mostra insuficiente, com 40% dos respondentes afirmando desconhecer o documento, 34% relatando um conhecimento parcial e apenas 26% declarando conhecê-lo integralmente. A percepção de que se trata de um documento meramente administrativo pode estar contribuindo para a baixa adesão ao seu conteúdo, uma vez que muitos estudantes não percebem sua relação direta com a prática de pesquisa.

(v) Autoavaliação das obrigações acadêmicas:

Os discentes se autoavaliaram em relação ao cumprimento de suas obrigações acadêmicas utilizando uma escala de 1 a 10. A maior parte das respostas concentrou-se nas notas mais altas: 16 pessoas se autoavaliaram com nota 9, 14 com nota 10, 8 com nota 8 e outras 8 com nota 7. Apenas 4 estudantes atribuíram a si mesmos notas abaixo de 6. Esses resultados

sugerem um elevado comprometimento com as responsabilidades acadêmicas, evidenciando uma postura séria e dedicada por parte da maioria dos discentes.

(vi) Produção acadêmica e publicações:

Em relação às publicações acadêmicas, especialmente artigos e capítulos de livros, observou-se que 38% dos discentes publicam entre 2 e 3 trabalhos a cada dois anos, enquanto outros 38% realizam apenas uma publicação no mesmo período. Cerca de 14% afirmam não publicar nada e 10% relatam realizar mais de três publicações. As justificativas variam: muitos relatam dificuldades em conciliar as demandas acadêmicas com a produção científica, especialmente entre os que possuem bolsa (32%) ou que não a possuem (20%). Por outro lado, 24% dos bolsistas conseguem concentrar-se na produção e 22% publicam resultados mesmo sem auxílio financeiro.

(vii) Participação em atividades do Programa:

A participação dos discentes em atividades promovidas pelo Programa, como bancas, mesas e eventos, apresenta um quadro relativamente equilibrado. Cerca de 30% dos respondentes afirmam participar quase sempre dessas atividades, especialmente quando vinculadas às suas linhas de pesquisa, enquanto 26% participam ocasionalmente. Outros 14% participam frequentemente, independentemente da relação com sua linha de pesquisa, e 12% garantem presença sempre que as atividades são correlatas à sua área de estudo. No entanto, observa-se que há um percentual relevante de estudantes que participam pouco ou quase nunca, o que aponta para uma demanda de incentivo ao engajamento coletivo.

(viii) Escolha do Programa:

Os fatores mais importantes para a escolha do Programa foram a linha de pesquisa (76%) e o conceito CAPES (68%), seguidos pelo quadro docente (62%) e pela relação com o objeto de pesquisa (68%). A escolha da pessoa orientadora também se mostrou fundamental, com 84% dos respondentes considerando-a de alta importância. Esses resultados indicam que os aspectos acadêmicos e as possibilidades de orientação qualificada têm grande peso na decisão de ingressar no PPGL.

(ix) Infraestrutura da UFSC:

A avaliação da infraestrutura apresentou um panorama misto: 48% dos discentes consideram que a estrutura atende plenamente às suas demandas de pesquisa, enquanto 42% afirmam que ela atende parcialmente e 10% consideram que atende muito pouco. Embora nenhum estudante tenha relatado insatisfação total, os números indicam a necessidade de aprimoramentos, especialmente considerando as limitações financeiras e estruturais da instituição.

(x) Atendimento da Secretaria:

A maioria dos discentes (66%) considera que as demandas encaminhadas à secretaria são totalmente atendidas, enquanto 28% relatam que o atendimento é parcial e 6% afirmam que suas demandas são pouco contempladas. O Programa tem buscado melhorar a eficiência administrativa, mas ainda enfrenta desafios decorrentes da redução de recursos e da sobrecarga de trabalho.

(xi) Distribuição de bolsas:

A distribuição de bolsas é considerada clara e equitativa por 62% dos respondentes, enquanto 28% consideram que há parcial clareza e 8% percebem pouca transparência. Apenas 2% afirmam que não há equidade. Nos últimos anos, o Programa tem se empenhado em estabelecer critérios que priorizem a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, equilibrando desempenho acadêmico e condições financeiras.

(xii) Processo de seleção para ingresso no Programa:

A maioria dos respondentes (64%) considera que o processo de seleção do Programa é coerente com o nível de formação requerido, enquanto 32% acreditam que há coerência apenas parcial e 4% afirmam que a coerência é muito baixa. O Programa tem buscado, a cada novo processo seletivo, aperfeiçoar as formas de seleção, levando em conta tanto as demandas específicas da área quanto as atualizações teórico-analíticas dos estudos linguísticos. Além disso, há um esforço contínuo para garantir que a seleção considere a diversidade discente, o que tem se refletido positivamente nas avaliações coletadas.

(xiii) Consciência do trabalho acadêmico discente:

A consciência acadêmica é considerada satisfatória pela maioria dos discentes: 56% dos respondentes afirmam que o Programa contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência do trabalho acadêmico, enquanto 40% consideram que essa contribuição ocorre de forma parcial. Apenas 4% acreditam que o Programa tem contribuído muito pouco para essa formação. Esses dados indicam que as práticas pedagógicas e as atividades desenvolvidas no âmbito do PPGL têm favorecido a reflexão crítica sobre o papel acadêmico dos discentes.

(xiv) Crescimento intelectual das pessoas discentes:

Dois pontos foram especialmente valorizados pelos respondentes como fundamentais para o crescimento intelectual: a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico e as práticas docentes que incentivam o pensamento crítico e o amadurecimento intelectual. As atividades dialógicas promovidas pelo PPGL foram destacadas como elementos que impulsionam tanto o crescimento profissional quanto o pessoal dos estudantes, consolidando uma postura reflexiva e colaborativa.

(xv) Relação das pessoas discentes com seus respectivos orientadores/as:

Em uma pergunta aberta, a maioria dos discentes qualificou como boas ou excelentes as relações estabelecidas com seus orientadores/as, tanto no aspecto interpessoal quanto no acadêmico. Foram enfatizados pontos como diálogo aberto, reciprocidade, cuidado, paciência e incentivo, fatores que contribuem para a superação das dificuldades cotidianas e a conciliação das demandas pessoais e acadêmicas. No entanto, algumas respostas pontuais indicaram necessidade de maior atenção por parte de alguns orientadores, especialmente no que diz respeito ao suporte teórico e analítico e ao reconhecimento das particularidades individuais dos estudantes.

(xvi) Disciplinas do Programa:

As disciplinas oferecidas pelo Programa são bem avaliadas pela maioria dos discentes: 50% afirmam que a formação proporcionada é consistente e heterogênea dentro do campo da Linguística, respondendo totalmente às expectativas; outros 46% consideram que essa consistência ocorre de forma parcial. As avaliações positivas destacam que as disciplinas ofertadas possibilitam um olhar atento às transformações sociais contemporâneas e promovem

uma formação teórica e prática adequada às demandas acadêmicas e profissionais dos estudantes.

(xvii) Trajetória discente no Programa:

Em uma pergunta aberta sobre a trajetória no Programa, os discentes destacaram como pontos positivos a excelência dos docentes, a qualidade didática, a possibilidade de interface entre diferentes linhas de pesquisa, o incentivo à publicação e à participação em eventos acadêmicos, além da oportunidade de realizar doutorado-sanduíche e da interação colaborativa entre discentes e docentes. Como pontos de melhoria, foram sugeridos o aumento no quadro de intérpretes de Libras, aprimoramento na divulgação de reuniões e atas para os discentes, ampliação do número de bolsas para garantir a permanência estudantil e mais atenção à integração de estudantes provenientes de outros estados ou países.

(xviii) Atenção às vulnerabilidades pela UFSC:

Quanto ao compromisso da UFSC com as vulnerabilidades discente, 44% dos estudantes consideram que a atenção ocorre de forma parcial, 28% avaliam que a atenção é baixa, 26% acreditam que a atenção é plena e 2% afirmam que a Universidade não demonstra cuidado com essas questões. Nos últimos anos, a UFSC tem se empenhado em desenvolver iniciativas que contemplem as diversas dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica, incluindo questões sociais, econômicas, raciais, de gênero e de escolaridade, o que já se reflete em melhorias percebidas por parte dos estudantes.

(xix) Suficiência das bolsas de estudo:

Entre os respondentes, 58% recebem bolsa, mas 45,2% consideram o valor parcialmente suficiente para custear despesas mensais, recorrendo a empregos fixos, estágios ou outras bolsas para complementar a renda. Outros 41,9% contam com apoio familiar ou externo para arcar com os custos. Apesar do recente aumento no valor das bolsas, as dificuldades financeiras ainda representam um obstáculo para a dedicação integral à pesquisa.

(xx) Políticas afirmativas de acesso e permanência:

Em relação às políticas afirmativas de acesso ao Programa, a maioria dos discentes declarou-se satisfeita. No entanto, quando questionados sobre as políticas de permanência, as respostas indicam um grau de satisfação parcial, seguido pela percepção de que a permanência

é garantida apenas em pequena medida. Esses dados sugerem que a principal questão está relacionada ao número limitado de bolsas, o que impacta diretamente a permanência dos estudantes mais vulneráveis.

(xxi) Atenção às diferenças de gênero, orientação sexual, raça e classe pelo corpo docente:

A maioria dos discentes considera que os docentes estão atentos às questões de diversidade, com a maioria afirmando que essa atenção é total ou parcial. Isso indica que os esforços do Programa e da UFSC em promover práticas inclusivas têm sido percebidos pela comunidade discente, refletindo um compromisso com a acolhida e o respeito às diferenças.

(xxii) Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência:

Entre os 50 respondentes, 18% declararam ter algum tipo de deficiência, incluindo auditiva e visual. A maioria (14%) considera as práticas de acessibilidade do Programa ainda insuficientes, enquanto 8% avaliam que há preocupação total com acessibilidade e 6% afirmam que o Programa não possui práticas inclusivas adequadas. O PPGL permanece atento às demandas de acessibilidade, buscando alinhar-se às diretrizes institucionais e nacionais para garantir ensino, pesquisa e extensão com equidade e inclusão.

Adiante, apresentamos o quadro geral do questionário de respostas abertas, solicitado pela Representação Discente para dar oportunidade a outras discussões e reflexões. Na autoavaliação discente de questões abertas, foram registradas 36 respostas, das quais 72% provenientes de estudantes de doutorado e o restante de mestrado. Apesar do esforço para obter maior participação, o número de respostas ainda é considerado baixo, levando em conta o total de 267 discentes matriculados no Programa.

(i) Matriz curricular do curso:

A grande maioria dos discentes (97%) conhece a matriz curricular do Programa e a avalia positivamente, destacando a distribuição por área, o alinhamento com as pesquisas, a preparação docente, as referências bibliográficas e a adequação da carga horária. Foram sugeridas melhorias, como a criação de uma disciplina específica sobre metodologias de pesquisa, a flexibilização da carga horária obrigatória e a ampliação das opções de disciplinas consideradas obrigatórias, contemplando todas as áreas do Programa.

(ii) Prazos para qualificações e defesas:

De maneira geral, os discentes concordam com os prazos estabelecidos pelo regimento para qualificações e defesas, com uma ressalva específica quanto ao prazo para a qualificação de artigo no doutorado, que foi considerado curto por alguns respondentes. A sugestão é que esse prazo seja estendido até o final do doutorado, permitindo maior tempo para o amadurecimento da pesquisa e para a elaboração de textos acadêmicos mais robustos.

(iii) Representação discente:

A maioria dos respondentes (78%) afirma conhecer as atribuições da representação discente e utiliza ativamente os canais de diálogo, especialmente via WhatsApp, para troca de informações burocráticas, eventos e dúvidas rápidas. A comunicação direta entre RDs e coordenação também ocorre pelo WhatsApp, sempre em formato escrito para garantir a inclusão de estudantes surdos/as. De modo geral, a representação discente avalia positivamente o uso dessa ferramenta, considerando-a eficaz e inclusiva.

(iv) Comunicação e atualização sobre as ações do Programa:

Grande parte dos discentes utiliza o site, o e-mail e os grupos de WhatsApp como principais fontes de atualização do Programa, enquanto o Instagram, com 7.392 seguidores em abril de 2024, é amplamente acessado para divulgação de eventos e informes. O grupo de WhatsApp da pós-graduação, administrado pelos RDs, reúne cerca de 219 integrantes, e muitas disciplinas formam seus próprios grupos, facilitando a comunicação e integração. De forma geral, a rede de comunicação tem se tornado mais ágil e dinâmica com o uso estratégico das tecnologias digitais.

(v) Acessibilidade e inclusão no Programa:

Entre os respondentes, 14% possuem algum tipo de deficiência e avaliam positivamente as práticas de acessibilidade do Programa, mas apontam a necessidade de intérpretes de Libras qualificados. Sugere-se maior atualização dos docentes sobre identidade e diversidade, promovendo debates que consolidem um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Reconhecem-se avanços nas políticas de inclusão, especialmente na ampliação do escopo de diversidade na seleção para a pós-graduação.

(vi) Participação dos pós-doutorandos:

Os respondentes apontam que a relação dos pós-doutorandos com o Programa poderia ser melhor estruturada. Sugere-se criar iniciativas que promovam maior participação desses estagiários no ensino, na pesquisa e na extensão, fortalecendo o vínculo institucional e acadêmico. Além disso, há uma demanda por políticas de financiamento específicas, incluindo bolsas de pesquisa, para garantir maior estabilidade e inserção dos pós-doutorandos nas atividades do Programa. Apesar dessas lacunas, a experiência de estágio pós-doutoral é considerada positiva, principalmente pela relação colaborativa com os supervisores.

(vii) Sugestões gerais feitas pelos/as discentes:

As principais sugestões apresentadas pelos/as estudantes incluem a flexibilização da carga horária obrigatória, a ampliação do rol de disciplinas consideradas obrigatórias e a extensão do prazo para a qualificação do artigo no doutorado. Também foram mencionadas a necessidade de maior assessoria relacionada ao estágio de docência, o aumento da disponibilidade de bolsas e auxílios financeiros e uma maior conscientização sobre questões de gênero, sexualidade, raça e classe no âmbito do Programa.

Quanto aos Egressos:

Na autoavaliação realizada pelos/as egressos/as, foram registradas 55 respostas, sendo 70% provenientes de doutores/as e 30% de mestres/as. Os resultados podem ser organizados da seguinte maneira:

(i) Atuação profissional:

Entre os/as egressos/as do PPGL, 49% estão empregados/as e concursados/as, enquanto 27% têm vínculo empregatício sem estabilidade. A maioria atua em instituições públicas (27%), destacando-se 15 docentes em IES públicas, 2 em IES privadas, 5 no exterior, 16 na educação básica pública, 3 na educação básica privada, 1 em pós-doutorado e 16 em outras funções profissionais. A formação está fortemente vinculada às atividades de ensino e pesquisa, com 55% dos egressos/as atuando em ambas as áreas, 27% exclusivamente no ensino e 13% exclusivamente na pesquisa. No âmbito educacional, 42% atuam no ensino superior, 9% no ensino profissional ou tecnológico e 33% na educação básica, sendo que 75% já atuaram ou atuam no setor público, evidenciando o impacto social do Programa na qualificação para a educação pública.

(ii) Contribuição do Programa para a inserção profissional:

Entre os egressos/as que realizaram o mestrado, 66% afirmam estar muito satisfeitos ou satisfeitos com a contribuição do Programa para sua inserção profissional. Para os doutores/as, o índice de satisfação é ainda maior, chegando a 81%. Esses resultados refletem o impacto positivo da formação oferecida pelo PPGL na qualificação profissional dos egressos/as, especialmente em cargos concursados e em instituições públicas de ensino superior.

(iii) Nucleação e manutenção de vínculos acadêmicos:

Aproximadamente 72% dos egressos/as relatam manter relações de pesquisa e colaboração com seus/suas ex-orientadores/as, o que demonstra a continuidade da rede de relações acadêmicas e de pesquisa interinstitucional fomentada pelo Programa. Essa prática fortalece a integração entre a formação continuada e a atuação profissional, consolidando redes colaborativas duradouras.

(iv) Publicação e participação acadêmica:

Entre os egressos/as do PPGL, 55% afirmam publicar muito ou o suficiente, enquanto 32% consideram publicar pouco, refletindo o impacto do processo de pesquisa desenvolvido no Programa. Sobre a participação acadêmica, 41% estão envolvidos em entidades da área e 66% realizam ou já realizaram orientações acadêmicas. Além disso, 22% participaram da criação e consolidação de novos programas, e 16% têm atuação internacional, incluindo docência, pesquisa, publicações e participação em associações.

(v) Impacto social do trabalho realizado:

A percepção do impacto social do trabalho acadêmico é avaliada como positiva por 88% dos egressos/as, que consideram suas atividades de alta importância ou importância significativa. Uma parte dos egressos/as (25%) também relatou envolvimento com a produção de material instrucional para a educação básica, como apostilas de ensino de português como língua adicional, recursos digitais, materiais didáticos para programas específicos (como o PNAIC e o Programa de Residência Pedagógica), além de projetos relacionados a práticas de letramento e políticas públicas educacionais.

Tendo em vista esta primeira etapa da Autoavaliação do Programa, a comissão lista a seguir os pontos fortes e fracos do Programa.

Pontos fortes do PPGL:

O PPGL apresenta diversos pontos fortes que consolidam sua relevância acadêmica e social. Entre eles, destacam-se:

Reorganização de áreas e linhas de pesquisa: Durante o quadriênio, o PPGL passou por uma reestruturação significativa, alinhando-se às demandas da CAPES e da comunidade acadêmica da UFSC. Essa reorganização resultou na criação da Área de Língua de Sinais, consolidada como referência nacional e internacional, especialmente para pesquisadores/as surdos/as, e na redução de áreas, otimizando recursos humanos. A partir de 2025, um novo rol de disciplinas entrará em vigor, adequando os conteúdos às demandas contemporâneas da linguística e às novas contratações docentes.

Incremento da internacionalização: O PPGL tem fortalecido sua internacionalização tanto de maneira tradicional quanto no formato Sul-Sul, consolidando parcerias com o Sul Global e ampliando relações com colaboradores de diversos países. Durante o quadriênio, foi adotada como política a recepção de estudantes e pesquisadores/as do Sul Global, além de registrar um aumento significativo no número de publicações em editoras internacionais de relevância.

Adensamento do papel nucleador e colaborações interinstitucionais: O Programa tem exercido um papel fundamental como núcleo de colaboração interinstitucional, especialmente nas três áreas atuais do PPGL. Um exemplo emblemático é o projeto PROCAD Amazônia, que desenvolveu inúmeras atividades e produziu resultados relevantes ao longo do quadriênio, fortalecendo a rede de parcerias e contribuindo para a consolidação do PPGL como referência na área.

Políticas afirmativas e formação de pesquisadores: O PPGL tem se destacado pela adoção de políticas afirmativas nos processos seletivos e na distribuição de bolsas, promovendo inclusão e equidade na formação de pesquisadores/as de contextos vulneráveis. Além disso, o Programa mantém forte presença na graduação, por meio de orientações de Iniciação Científica, participação em Grupos de Pesquisa e realização da Semana de Letras, organizada por seus docentes.

Manutenção e expansão das redes sociais: O uso estratégico das redes sociais, especialmente do perfil no Instagram, que alcançou mais de 8 mil seguidores durante o quadriênio, ampliou significativamente a visibilidade do PPGL, fortalecendo a divulgação das atividades acadêmicas e promovendo o engajamento da comunidade interna e externa.

Produção e realização de eventos internacionais: Durante o quadriênio, os docentes do PPGL promoveram um número expressivo de eventos acadêmicos, com destaque para encontros internacionais, consolidando o Programa como referência na organização de atividades científicas de relevância global.

Qualidade e clareza da página do Programa: A página oficial do PPGL manteve-se atualizada e com uma estrutura clara e acessível, facilitando a consulta por parte de estudantes, docentes e demais interessados.

Aumento da qualificação docente: Houve um incremento significativo no número de docentes com estágio pós-doutoral em relação ao quadriênio anterior, fortalecendo o perfil acadêmico do corpo docente e ampliando sua qualificação para a produção de pesquisa de excelência.

Revistas acadêmicas de referência: As duas revistas editadas pelo PPGL, Fórum Linguístico e Working Papers, destacam-se pela qualidade e pelo impacto no meio acadêmico. No quadriênio, a média de acessos foi de mais de 100 mil para a Fórum Linguístico e mais de 45 mil para a Working Papers, reforçando o papel do Programa na difusão científica e na promoção do debate acadêmico.

Impacto das publicações dos docentes: As publicações realizadas pelos docentes têm apresentado uma curva ascendente de citações, demonstrando tanto a adequação às métricas nacionais e internacionais quanto a relevância dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do PPGL.

Inserção social e impacto público: As ações realizadas pelo Programa, especialmente junto à educação básica e à sociedade civil, reforçam seu caráter de inserção social e de impacto público. Destaca-se a presença de docentes e discentes em projetos de extensão que promovem práticas educativas e culturais com forte impacto comunitário.

Presença em cargos administrativos na universidade: O corpo docente do PPGL tem desempenhado funções estratégicas na UFSC, ocupando cargos administrativos como chefias de departamentos, coordenações de cursos e participação em fundações como a FEPESE, além de atuar como tutores do PET-Letras e coordenadores do curso de Letras-Português, fortalecendo a inserção do Programa na gestão acadêmica da Universidade.

Colaboração com outros programas de pós-graduação: Docentes do PPGL também têm atuação destacada em outros programas, especialmente na área de Ciências Humanas, o que fortalece o caráter transdisciplinar da formação oferecida e amplia a atuação do Programa em diferentes frentes acadêmicas.

Alta demanda nos processos seletivos: O Programa tem mantido uma procura expressiva em seus processos seletivos, com aumento significativo na demanda, reflexo da visibilidade nacional do PPGL e da qualidade acadêmica dos trabalhos desenvolvidos.

Financiamentos de projetos de pesquisa: O número de financiamentos conquistados pelos docentes durante o quadriênio reforça o impacto e a relevância das pesquisas realizadas, consolidando o Programa como um importante polo de produção científica na área de Linguística e Estudos da Linguagem.

Pontos fracos e desafios do PPGL:

Impacto das políticas governamentais e da pandemia: A pós-graduação enfrentou grandes dificuldades devido às políticas dos governos Temer e Bolsonaro, que acarretaram cortes de financiamento e restrições orçamentárias, agravadas pelo impacto da pandemia, comprometendo o andamento das pesquisas e a estabilidade acadêmica de estudantes e docentes.

Troca de secretaria e problemas estruturais: A rotatividade constante de funcionários na secretaria dificulta a consolidação de uma cultura institucional estável e eficiente, enquanto a falta de investimentos pela UFSC e a impossibilidade de adquirir material permanente via PROEX (imposta pela CAPES) têm tornado a infraestrutura obsoleta, comprometendo as atividades acadêmicas e administrativas do Programa.

Vulnerabilização e permanência estudantil: A vulnerabilização crescente dos estudantes tem se mostrado um problema significativo, especialmente no que diz respeito à permanência na pós-graduação. A Comissão reconhece a urgência de se criar mecanismos de investimento que garantam melhores condições de permanência e suporte financeiro, visto que o orçamento atual é insuficiente para atender às demandas sociais e econômicas dos discentes.

Falta de integração entre áreas do Programa: Observa-se uma relativa ausência de colaboração e articulação entre as diferentes áreas do PPGL, o que dificulta o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e ações conjuntas que poderiam fortalecer a identidade acadêmica e ampliar as conexões entre os grupos de pesquisa.

Desigualdade na produtividade docente: Há uma disparidade significativa na atuação dos membros do corpo docente, tanto na produção acadêmica quanto na participação em comissões e atividades institucionais. Essa desigualdade, observada em mais de quatro coletas, permanece um desafio persistente, já que alguns docentes se destacam pelo alto engajamento e produtividade, enquanto outros se mantêm afastados das atividades do Programa.

Baixa presença discente em eventos e atividades do Programa: Nos últimos anos, houve uma diminuição expressiva na participação dos discentes em eventos e atividades promovidas pelo PPGL. Essa falta de engajamento pode estar relacionada à necessidade de os estudantes dedicarem seu tempo a atividades laborais, comprometendo sua participação acadêmica e comunitária.

Burocratização da vida acadêmica e sobrecarga na coordenação: A elevada carga burocrática compromete o cotidiano do Programa, tornando a coordenação especialmente desgastante. A insuficiência de recursos humanos na secretaria agrava o acúmulo de demandas administrativas, dificultando a gestão. A Comissão sugere que a CAPES implemente administrações colegiadas ou aumente a gratificação dos coordenadores, aliviando a sobrecarga e promovendo maior eficiência organizacional.

Ausência de políticas nacionais de apoio emocional ao corpo discente: A inexistência de políticas estruturadas de apoio emocional representa uma fragilidade importante, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social e acadêmica. A Comissão avalia que as políticas existentes são insuficientes ou carecem de recursos para alcançar os estudantes que mais necessitam, destacando a urgência de iniciativas que promovam o acolhimento e a saúde mental no âmbito da pós-graduação.

Redução do financiamento para internacionalização: A redução do financiamento para a internacionalização, especialmente com o encerramento do Programa PRINT sem substituição, comprometeu a continuidade das colaborações internacionais e a realização de pesquisas conjuntas. Diversos docentes e discentes relataram pedidos de recursos negados por falta de verbas, impactando negativamente a projeção internacional do PPGL e a consolidação de parcerias estratégicas.

Apesar dos desafios ainda presentes, o PPGL tem avançado significativamente em relação aos problemas identificados no quadriênio anterior, especialmente no enfrentamento da cultura produtivista e de seu impacto emocional. A CAPES tem promovido esforços para qualificar a produção acadêmica, o que contribui para mitigar esses efeitos. Paralelamente, o Programa tem realizado uma reorganização das áreas e linhas de pesquisa, consolidando

produções transdisciplinares, sobretudo na Linguística Aplicada e nas políticas linguísticas. Esses avanços refletem o compromisso com a busca por excelência acadêmica aliada ao cuidado institucional, adotando uma postura estratégica e reflexiva frente aos desafios contemporâneos.

2 FORMAÇÃO

2.1 QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS TESES, DISSERTAÇÕES OU EQUIVALENTE EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA.

As teses e dissertações do PPGL apresentam vinculação às linhas de pesquisa e às áreas de concentração nas quais os estudantes ingressam. Para além disso, os projetos de tese e dissertação são avaliados em termos de sua relação com as pesquisas desenvolvidas pelos professores orientadores. A fim de garantir esta adequação, o critério de aproximação da proposta de estudo à linha de pesquisa e às temáticas indicadas pelos professores vem sendo considerado nos editais de processo seletivo para ingresso no mestrado e no doutorado. Durante o quadriênio 2021-2024, foram defendidos 178 trabalhos de conclusão, sendo 86 teses de doutorado e 92 dissertações de mestrado. No ano de 2024, observa-se claramente, pelos títulos e resumos dos estudos, a vinculação das pesquisas defendidas às linhas de pesquisa e áreas de concentração dentro das quais foram desenvolvidas. Além disso, as bancas avaliadoras foram compostas pelo número necessário de membros externos garantindo a exogenia e a qualidade das avaliações. A divulgação dos trabalhos de defesa e de qualificação e respectivas portarias das bancas está no menu “Agenda de Bancas” do site: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/agenda-de-bancas/>

De modo a produzir um painel geral dos trabalhos, aqui descrevemos as defesas de 2024. A distribuição dos trabalhos de conclusão por área foi a seguinte:

1) ÁREA DE LINGÜÍSTICA TEÓRICA, DESCRITIVA, E EXPERIMENTAL, composta pelas linhas Teoria, descrição e análise de línguas naturais (TDA, História, contato, variação e mudança linguística (CVM), Linguagem, Política e Sociedade (LPS) e Aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem (AA): centrou os trabalhos em pesquisas descritivo-analíticas, teóricas, básicas e aplicadas. Dando espaço tanto para análises formais quanto para a descrição de línguas minoritárias, para as relações Sul-Sul e para a produção de bancos de dados e a análise de dados oriundos de pesquisas realizadas em rede (nacional e internacional). Em 2024, houve 16 trabalhos de conclusão na área, sendo 11 dissertações e cinco teses, arrolados a seguir:

A expressão da modalidade deôntica no português de Angola: uma investigação experimental do modal “ter que” ought-to-do e ought-to-be – ME linha TDA.. O trabalho teve o objetivo de investigar como os falantes de PA interpretam o modal deôntico “ter que” ought-

to-be e ought-to-do. Para isso, foi feita uma análise sintático-semântica que buscou analisar, a partir disso, como os falantes de PA interpretam os dois modais. Para isso, foi desenvolvido um experimento com base em Rech, Soares e Guesser (2019), que realizaram essa investigação no português brasileiro (PB). Como resultado, conclui-se que os falantes interpretam os dois tipos de estruturas, no entanto, o ought-to-do é identificado com mais facilidade.

Atlas semântico-lexical do Vale do Itajaí/SC (ASELVI) – ME linha CVM. Esta dissertação teve por objetivo principal desenvolver o Atlas Semântico-Lexical do Vale do Itajaí (SC), visando contribuir para a descrição semântico-lexical da região catarinense, sob a perspectiva da Dialectologia Pluridimensional. O instrumento de coleta de dados toma como ponto de partida o Questionário Semântico Lexical (QSL) do Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS, o do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB e o Atlas Semântico-Lexical de Balneário Barra do Sul – ASL-BBS, adaptado à realidade linguística da região, totalizando 90 questões em 13 áreas semânticas.

Te dedico vs dedicote: uma análise morfossintática da posição dos clíticos em corpus epistolar – ME linha TDA. A pesquisa teve o objetivo de fazer uma análise descrevendo a posição dos pronomes clíticos em uma amostra epistolar, identificando fatores linguísticos, textuais, estilísticos e /ou sociais que impactam na posição do objeto, em que se observa a variação pronominal com verbos em estruturas complexas, bem como com verbos em estruturas simples conjugados, como “te dedico” vs “dedicote” e “te dire” vs “tedire”, entre outros. Para tal fim, utilizou-se como material de estudo um conjunto de 56 cartas pessoais, escritas na década de 1940, trocadas entre falantes oriundos de diferentes regiões da Argentina. Os resultados conduzem aos fatores de cunho social, mais especificamente à escolaridade.

A voz de Exú na umbanda de Florianópolis: uma análise do léxico em pontos cantados – ME linha CVM. Sob o aporte teórico e metodológico da sociolinguística histórica, com interseções em outras as áreas do conhecimento, to objetivo central do trabalho foi construir um retrato léxico-cultural das comunidades afro-religiosas de Florianópolis e identificar as contribuições africanas nessas comunidades de fala, considerando um corpus formado por pontos cantados em terreiros de Umbanda em Florianópolis. O corpus foi composto por 1.719 pontos cantados encontrados em três livros de pontos do acervo da comunidade de fala já mencionada e produzidos no final do século XX. Das lexias contidas na amostra que possuem origem etimológica em línguas africanas, 30% são de uso inclusivo e 70% são de uso exclusivo.

Aspectos da variação lexical do Território Quilombola de Jambuaçu, em Moju – Pará – ME CVM. A dissertação propôs o estudo do português remanescente do Território

Quilombola do Rio Jambuaçu-Moju (PA). O objetivo geral foi analisar e descrever aspectos lexicais da comunidade tradicional estudada a partir de dados parciais coletados para a elaboração do Projeto Atlas Semântico-Lexical do Território Quilombolas de Jambuaçu-PA. A pesquisa, de caráter geolinguístico, apresenta um conjunto de cartas elaboradas com a Ferramenta SGVCLin. Os registros linguísticos documentados, no que tange à variação lexical, revelaram sistema vocabular misto incorporado e/ou modificado no decurso do tempo, com variações de origem tupi-guarani e reminiscências dos elementos afro-brasileiros espelhadas no léxico das comunidades estudadas.

As consoantes e a sílaba do português principense – ME linha CVM. O realizou uma descrição fonológica do sistema consonantal e silábico do português principense (PP), falado em São Tomé e Príncipe (STP), com o objetivo de apontar os segmentos que os compõe, bem como de contribuir para a valorização dessa variedade, que ainda não é legitimada pelo Estado São-tomense. A variação encontrada abrangeu fenômenos de africatação das oclusivas dentais, de variação do rótico, em onset simples e complexo; na posição de coda, locus de grande variação, verificou-se diferentes realizações para cada um dos componentes possíveis, bem como vocalização, posteriorização, apagamentos recorrentes, inserção, metátese, lambdacismo e rotacismo.

Políticas linguísticas para promoção das línguas alemãs em Águas Mornas: problematizações a partir da ótica da comunidade de falantes - ME na linha LPS. O estudo teve por objetivo propor questionamentos, à luz da visão de falantes de línguas alemãs no município de Águas Mornas, com relação à necessidade ou não de intervenção institucional para a promoção das línguas em questão. A fim de alcançar tal objetivo, a pesquisa compreende: pesquisa bibliográfica; análise documental; elaboração e aplicação de questionários sociolinguísticos; entrevistas com falantes de línguas alemãs; e discussões e reflexões sobre políticas linguísticas que são vigentes ou que poderiam ser implementadas em Águas Mornas, considerando a sua real necessidade para a comunidade local.

O processo de naturalização brasileira: as políticas linguísticas e as influências coloniais, imperiais e nacionalistas – ME na linha LPS. Esta dissertação analisou a instrumentalização da língua portuguesa no Brasil para fins de naturalização brasileira no dispositivo legislativo vigente, Lei nº13.445, e os documentos que se relacionam a ela. De maneira geral, compreendeu-se quais efeitos essas legislações anteriores produziram na Lei nº13.445 e em seus arquivos subsequentes (portarias interministeriais) que regulam a obrigatoriedade da língua portuguesa no processo de naturalização ordinária. Considerou-se

que as políticas linguísticas referentes ao processo de naturalização estão profundamente associadas às ideologias embasadas em perspectivas eurocêntricas herdadas da colonização.

Medir ou contar com nominais nus no Português Brasileiro (PB): um estudo experimental na interface psicolinguística e semântica – ME na linha AA. A dissertação investiga os aspectos semânticos envolvidos no processamento e na representação de nomes nus no Português Brasileiro (PB). Apoiada em fundamentos da Psicolinguística Experimental e da Semântica Formal a pesquisa buscou compreender como os falantes interpretam e processam esses nomes, especialmente em contextos de medida e contagem. O estudo se concentrou em três hipóteses sobre a natureza do SNu: soma atômica, massa ou subespecificação. Os resultados sugerem que o SNu pode ser compreendido como um nome de massa (Pires de Oliveira; Rothstein, 2011).

A modalidade teleológica no guineense – ME na linha TDA. O estudo descreve e analisa, do ponto de vista sintático e semântico, a marcação de modalidade teleológica no guineense, com foco na força modal. A metodologia adotada para esta pesquisa se dividiu em duas etapas: (i) a elaboração, coleta e análise de dados linguísticos e socioculturais para auxiliar na construção de contextos que não fugissem da realidade da comunidade dos grupos étnicos; e (ii) a elaboração de um questionário de elicitación de modais teleológicos para o estudo da modalidade teleológica no guineense. Notou-se que o auxiliar ?dibi di? aparece marcando tanto necessidade como possibilidade, comportando-se como ?dever? do português, um modal dual, cuja força é determinada por informações do contexto. Por fim, o modal ?pudi? foi empregado em uma frequência significativamente menor em todos os contextos, o que revela não ser o preferido na expressão de nenhuma força, nem mesmo de possibilidade teleológica.

O arquivo dos cadernos de prova: caminhos para uma arqueologia da Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024) – ME na linha TDA. O trabalho descreveu o Direito pela linguística, a partir do fenômeno jurídico mais básico: definir se uma conduta é, ou não, lícita. As normas jurídicas inundam o nosso cotidiano para estabelecer padrões de condutas socialmente aceitáveis. A partir da análise de corpus, constatamos que a operação modal jurídica depende de uma interação entre semântica e pragmática. Os verbos modais são responsáveis por introduzir um operador modal de necessidade ou de possibilidade (quantificadores universal e existencial, respectivamente). Nas sentenças sem verbos modais, esse mesmo papel é desempenhado pelo emprego do tempo futuro e do tempo presente, este último restrito aos eventos estativos. Em qualquer hipótese,

porém, a ocorrência de uma leitura normativa (em detrimento de outros sabores modais) exige uma implicatura por mecanismos de inferências não-linguísticos.

Reflexão crítica sobre o ensino da leitura na educação básica: habilidades e estratégias na formação do leitor – DO na linha AA. A tese apresentou uma reflexão crítica sobre as possibilidades de avanços da formação leitora no país por meio dos documentos oficiais e de como a articulação da BNCC com LD pode beneficiar o desenvolvimento da compreensão em leitura na educação básica. Para tal, fez-se uso da metodologia da análise de conteúdo (Bardin, 1977), adaptada à análise documental, na qual mapeou-se as habilidades prescritas nos documentos oficiais, relacionando-as às escalas de proficiência do PISA, bem como foi feita análise de como tais habilidades são materializadas em duas coleções de livros didáticos utilizadas em escolas do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Florianópolis. Os resultados da análise documental empreendida demonstrou que é possível vislumbrar avanços prescritivos em relação ao ensino da leitura nos documentos oficiais, apesar de serem identificados alinhamentos e conceituações ineficientes e a verificação dos itens de compreensão nos LDs.

Mercantilização da linguagem no ensino bilíngue português-inglês em uma escola da rede privada em Blumenau – DO da linha LPS. Esta etnografia teve por objetivo investigar e discutir como as ideologias linguísticas presentes na comunidade escolar influenciam a compreensão e a implementação das demandas linguísticas, tanto oficiais quanto locais, no contexto do ensino bilíngue português-inglês em uma escola confessional de Blumenau, Santa Catarina. A pesquisa envolveu a participação de membros da comunidade escolar, incluindo a equipe pedagógica, administrativa, docentes e estudantes, que compartilharam suas experiências com a pesquisadora. Os dados foram gerados por meio de observações-participantes, entrevistas, conversas informais, momentos interacionais, registros fotográficos e análise documental. O estudo questionou as ideologias que tratam o inglês como mercadoria e sugere novas direções para pesquisas futuras.

A metaforização do coronavírus no periódico Folha de São Paulo: uma análise cognitiva, construcional e estatística – DO na linha TDA. O trabalho apresentou uma pesquisa cujo objeto de estudo são as metáforas sobre o coronavírus veiculadas no periódico Folha de São Paulo em três períodos distintos: 10 de maio a 10 de junho de 2020; 10 de maio a 10 de junho de 2021; e 10 de maio a 10 de junho de 2022. Para a realização, o background foi a Linguística Cognitiva, especificamente a Teoria Conceptual da Metáfora (Lakoff; Johnson, 2003), a perspectiva ecológica sobre a metáfora (Gibbs, 2012) e os estudos sobre a Gramática das Construções (Goldberg, 1992). A metodologia empregada no desenvolvimento desta

pesquisa compreendeu uma análise quali-quantitativa. Os resultados demonstraram que há um padrão bastante marcado no processo de metaforização nos dados, especialmente porque a categoria metafórica mais utilizada para se referir ao coronavírus no corpus MCM é a categoria Pessoa e a construção mais utilizada nessas metáforas é a Transitiva.

Haitian Creole speakers reading and listening to Brazilian Portuguese words: is there a cognate facilitation effect? – DO na linha AA. O objetivo geral desta tese foi investigar os efeitos da interação entre as línguas crioulo haitiano (CH) e português brasileiro (PB), da consciência fonológica (CF) em PB e dos hábitos de leitura em PB no processamento de língua em PB como uma segunda língua por falantes nativos de CH. Para tanto, dois estudos foram realizados separadamente. Uma explicação especulativa foi proposta, que cogita aspectos da Hipótese da Qualidade Lexical, da abordagem da Ativação entre Línguas e da Abordagem de Aprendizado, incluindo influências ambientais no desenvolvimento linguístico, como nível socioeconômico, e diversidade de insumo linguístico.

Estudo geolinguístico em contexto plurilíngue da tríplice fronteira do Brasil, Colômbia e Peru: aspectos lexicais – DO na linha CVM. Com enfoque no aspecto lexical, a pesquisa teve como principal objetivo descrever, por meio da análise contrastiva, o panorama lexical das línguas que compõem a tríplice fronteira entre o Brasil, a Colômbia e o Peru. Para tanto, utilizou-se um questionário semântico-lexical como instrumento de coleta de dados, que foi composto por 152 perguntas sobre diversos campos semânticos, com base nos Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM), e com a inserção de itens lexicais relacionados à cultura e às práticas sociais existentes na região da fronteira investigada. Tabatinga (Brasil), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru) foram os pontos escolhidos para a coleta de dados. Após a coleta, procedemos à organização e à transcrição de dados e, em seguida, iniciamos o processamento estatístico e a cartografia dos resultados por meio do Software SGVclin (Seabra; Romano; Oliveira, 2014). A pesquisa mostrou que as mulheres utilizam com maior frequência de itens lexicais inovadores, assim como também evidenciou que a geração mais velha e bilíngues apresentam um comportamento linguístico variável em favor da mudança linguística.

2) ÁREA DE LINGUÍSTICA APLICADA, constituída por três de Linhas de Pesquisa, saber: Estudos do campo discursivo (ECD), Educação linguística, ensino e aprendizagem de línguas (ELE) e Epistemologias em Linguística Aplicada (ELA). Os trabalhos defendidos marcam a relevância social da pesquisa em LA que o Programa desenvolve, sua relação dialógica com a escola e a produção de saberes inovadores no campo dos estudos do discurso,

levando em consideração temas como a racialização e as relações de gênero. Como a terceira linha (Epistemologia...) está em fase de implementação, ainda não realizou defesas. Em 2024, foram concluídos 17 trabalhos, sendo oito teses e nove dissertações cujas linhas de pesquisa estão indicadas logo depois dos títulos dos estudos:

Filtro-bolha e efeito-bolha: uma abordagem neomaterialista do discurso e do dispositivo das bolhas nas plataformas online - ME na linha ECD. A dissertação se apoiou na emergente proposta de análise neomaterialista, desenvolvida por Butturi e Camozzato (2023) para refletir sobre o dispositivo das bolhas nas plataformas online e seus efeitos enquanto prática material-discursiva, tendo por acontecimento o PL 1904/2024. Para tanto, o percurso investigativo teve início com a análise do discurso de vertente foucaultiana, visando articulá-la com abordagens neomaterialistas, em especial a do realismo agencial, para pensar o fenômeno das bolhas nas plataformas online como um dispositivo que, dado um corte agencial, seleciona o filtro-bolha como causa e o efeito-bolha como efeito, se inscrevendo como um fenômeno-acontecimento compósito a partir da associação entre humanos e não-humanos em intra-ação.

A expressão do elogio em cartas do século XX destinadas ao maestro mexicano Carlos Chávez. ME na linha ELE – A dissertação discutiu o uso do elogio em correspondências do século XX escritas para o maestro mexicano Carlos Chávez, analisando em que medida o elogio representa uma ameaça para a imagem negativa do interlocutor, como propõem Brown e Levinson (1987). ,Nesse sentido, o fenômeno do elogio dialoga com a Teoria da cortesia verbal de Brown e Levinson (1987) e os campos teóricos que fundamentaram essa teoria: os estudos da linguagem de Goffman (1970), Grice (1982), Austin (1990 [1962] e Searle (1976). Os procedimentos utilizados envolvem a análise documental de abordagem interpretativa qualitativa e quantitativa. Os resultados indicaram que, para este corpus, prevalece a elaboração do elogio em atenção ao desejo de aprovação do interlocutor, o que se aproxima da proposta de Kerbrat-Orecchioni (2006) de que o elogio é um ato que produz efeito valorizante e atua no reforço da imagem positiva.

À sombra da lei: relações de poder entre o sujeito refugiado por motivos de orientação sexual e o Estado – Mestrado na linha ECD. A dissertação analisou as relações de biopoder que se dão entre a pessoa refugiada dissidente e o Estado no processo de solicitação de refúgio, por meio da análise dos documentos de referência (legais e pedagógicos) que materializam os discursos sobre refúgio para pessoas de gênero dissidente. O corpus foi composto por cinco objetos de análise, quais sejam: pelas Diretrizes Sobre Proteção Internacional N. 01 (2002) e N. 09 (2012), do ACNUR; pela Resolução 17/19, da ONU, de 2011. A análise do corpus

permitiu afirmar que o corpo dos sujeitos dissidentes refugiados está numa zona cinzenta, em que se torna campo de batalha biopolítica de controle entre as razões humanitárias e o Estado, esse revestido pela lógica neoliberal mercadológica, o que produz o efeito de que esse sujeito não merece viver.

As sobras discursivas da dissertação no vestibular – ME na linha ECD. O trabalho propôs uma análise discursiva das provas de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023. A questão de pesquisa pretendeu compreender: como e por que um número expressivo de candidatos(as), no âmbito das condições de produção de vestibular, produz um texto indicando um gênero específico, contudo o desenvolve alicerçado com características da dissertação? Diante dessa questão, apresentou-se um panorama histórico das provas desde 1978, momento em que marca a inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa no vestibular, a partir do Decreto nº 79.298 de 24 de fevereiro de 1977 (Brasil, 1977). À luz da teoria da Análise de Discurso, a coleta para o corpus da pesquisa foi realizada mediante acesso aos arquivos da Comissão Permanente do Vestibular - UFSC. A análise do corpus nos aponta que, embora a solicitação da dissertação no enunciado do comando da prova não tenha configurado como proposta, há uma memória discursiva em funcionamento.

A tecnobiovoz e o soundfake na série Pose: uma análise material-discursiva – ME na linha ECD. O trabalho, primeiro defendido por um homem trans no Programa, teve como objetivo analisar o transfake a partir do conceito de tecnobiovoz (Camozzato, 2022), produzido em tese de egressa do Programa. O corpus foi a série Pose. O desenrolar deste estudo encaminha a discussão para a criação do neologismo soundfake, através da apresentação das três regularidades: (i) a qualidade vocal; (ii) o apagamento de marcas de regionalismo; (iii) a imitação da discursividade masculina trans; descritas acerca da materialidade-discursiva presente na atuação vocal dublada na série Pose. Concluiu-se que o soundfake é uma nova inscrição à crítica de interpretações vocais, pautada não em aspectos técnicos acústicos, mas sim, na presença de efeitos de poder e de transfobia.

Cópia e ditado: vilões ou aliados? Como a cópia e o ditado têm sido retratados em pesquisas acerca do seu papel no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita? - ME na linha ELE. A pesquisa propôs-se: a) mapear os estudos que tratam da cópia e do ditado no âmbito da educação nacional; b) identificar quais olhares os pesquisadores brasileiros direcionam à cópia e ao ditado; e c) buscar indícios acerca de como a cópia e o ditado vêm sendo concebidos e empregados nas salas de aula. Para alcançar os objetivos, o método de pesquisa foi a revisão sistemática. Foram selecionados 14 estudos, mapeados conforme as

características a respeito. Os resultados sugerem que a cópia e o ditado podem estar sendo condenados sem a devida pesquisa acerca de suas características, sejam potencialidades ou fragilidades, relativas ao ensino e à aprendizagem da leitura.

A produção da escrita acadêmica no/do resumo: efeitos de sentido sob o olhar da análise de discurso – ME na linha ECD. A dissertação analisa os efeitos de sentidos depreendidos da prática discursiva da escrita acadêmica de resumos. A fundamentação teórica pauta-se pelos estudos da Análise de Discurso francesa e, metodologicamente desenvolve um gesto analítico em textos escritos por estudantes da graduação do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Analisou-se discursivamente os efeitos de sentido produzidos por estudantes ingressantes no primeiro período da graduação, investigando a prática discursiva da escrita e reescrita do resumo na disciplina de Produção Textual Acadêmica (PTA), para entender as singularidades e diferenças entre as produções. Considerou-se como objeto simbólico de análise dois Recortes Discursivos (RDs), o primeiro tratando dos processos de escrita, reescrita, e o segundo sobre os processos do feedback e Reescrita. Encontrou-se nestas produções escritas um dizer singular e marcado por incompletudes e silêncios necessários para a constituição do dizer.

O arquivo dos cadernos de prova: caminhos para uma arqueologia da Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024) – ME na linha ECD. Esta dissertação apresenta uma análise discursiva dos enunciados da prova de redação aplicada no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC 1978-2024), para qual foi atribuída a denominação de arqueologia, à luz de Foucault (2022 [1969]). A análise realizada neste trabalho é construída predominantemente com base nas formulações teóricas propostas por Foucault (1969), no que é compreendido como um método de se fazer análise do discurso. Desse modo, a busca por uma arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC delimitou o objetivo geral da pesquisa.

Relações dialógicas entre tradutores e intérpretes educacionais de Libras-Português e estudantes surdos: a intercompreensão em foco – ME na linha ELE. A pesquisa teve objetivo de compreender a percepção do Tradutor e Intérprete Educacional de Libras-português (TIE) sobre a compreensão do estudante surdo durante a dialogia em sala de aula. Fundamentada na perspectiva Bakhtiniana, mais especificamente na noção de compreensão responsiva ativa (Bakhtin, 2020), seu percurso metodológico orientou-se na pesquisa qualitativa. Em relação à geração de dados, organizou-se em três etapas: aplicação de questionário, encontro dialogado e análise de cena enunciativa. Os participantes da pesquisa foram TIEs e um estudante surdo de

uma rede pública de ensino na região sul do Brasil. A partir da geração de dados, foi possível evidenciar as particularidades que envolvem a atuação do TIE no ambiente educacional, como atuação em parceria com o professor, estudantes surdos com outras especificidades (transtornos de aprendizagem, TEA, TDAH, deficiências físicas e intelectuais), estudantes em diferentes faixas etárias, vínculo afetivo, aquisição linguística e desafios metodológicos.

A Política Linguística sobre a avaliação orientada para a aprendizagem em um Centro Interescolar de Línguas no Distrito Federal – DO na linha ELE. A pesquisa mobiliza análises dos documentos normativos que organizam o processo avaliativo nos CILs, das observações das aulas destinadas às avaliações da produção oral de língua inglesa, e das entrevistas com o professor sobre o processo de avaliação preconizado pela SEEDF em uma unidade dos CILs, e em especial sobre as observações das apresentações orais nas turmas dele. Os procedimentos utilizados para coleta de dados no presente estudo são análise documental, entrevistas, e observações participantes. A análise dos dados foi realizada por meio da mobilização de dados das entrevistas, das observações-participante e da análise de documentos. A conclusão da pesquisa se dirige às considerações sobre a política linguística do processo avaliativo da SEEDF com relação aos CILs e, em particular, à abordagem de avaliar em um CIL.

Um programa de ensino de inglês baseado em tarefas para alunos do Ensino Médio: aplicabilidade e transferibilidade do conhecimento pragmático entre tarefas-alvo do mesmo tipo – DO da linha ELES. A pesquisa avaliou a aplicabilidade do programa baseado em tarefas proposto por Long (2015) em uma turma de primeira série do Ensino Médio, que estuda inglês para fins gerais; e investigou o potencial de transferibilidade do conhecimento pragmático demonstrado na realização de uma tarefa-alvo para uma outra do mesmo tipo. O estudo contou com a participação de 20 alunos com idades entre 14 e 16 anos, de uma turma de primeira série do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do Médio Vale do Itajaí. Os dados obtidos na análise de necessidades permitiram classificar as tarefas-alvo em -tipo, corroborando a ressalva de Long sobre ser esta etapa uma fragilidade do programa.

Heterossexualidade compulsória e violência(s): análise sociolinguística de relatos de mulheres lésbicas e de homens gays sobre descoberta, aceitação e preconceito – DO na linha ECD. Situada num diálogo interdisciplinar entre a sociolinguística, os estudos etnográficos da linguagem e os estudos queer, esta pesquisa tem o objetivo de explorar e de discutir os processos de descoberta e de aceitação da sexualidade e as possíveis vivências de preconceito e de violência a partir de relatos de experiências de um grupo de mulheres autodeclaradas lésbicas e de homens autodeclarados gays. As análises foram feitas a partir de um olhar qualitativo e

interpretativo, e alguns excertos das entrevistas são utilizados tanto para exemplificar as opiniões das pessoas entrevistadas quanto para promover outras discussões correlacionadas. Os dados gerados apontam que as expectativas e as pressões sociais heteronormativas são um dos fatores que, de um lado, iteram vivências de preconceito e de violência, mas, por outro lado, são resistidos pelas/os participantes, fortalecendo discursos de descoberta e de aceitação da sexualidade.

O que se quis/quer para a disciplina de Língua Portuguesa? dialética entre concepções de língua e de educação nas propostas de ensino – DO na linha ELE. Esta pesquisa teve como objetivo retomar as principais propostas teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa a fim de desvelar os principais objetivos que a disciplina assumiu ao longo das últimas décadas. Para tanto, a discussão foi conduzida a partir da compreensão de que pensar o ensino de língua implica necessariamente considerar concepções de linguagem e de educação. Nesse sentido, foram apresentadas, com base em Volóchinov (2021 [1929]), as distintas concepções de língua, e, com base em Suchodolski (2002[1980]), as possíveis perspectivas educacionais a partir das diferentes filosofias da educação. O debate foi realizado com base no método materialista histórico-dialético e revelou como diferentes propostas de ensino tendem a convergir quando analisado o fundamento filosófico educacional subjacente a cada uma delas.

Abordagem por gêneros e por tarefas: seus efeitos na produção oral de alunos da escola básica em mensagens pelo WhatsApp na língua inglesa – DO na linha ELE. A pesquisa avaliou os efeitos de duas propostas de ensino no desempenho oral de alunos de 6º ano do ensino fundamental na realização do gênero “convite em mensagem de áudio pelo WhatsApp”. A primeira proposta envolveu a noção de ‘sequência didática’ (SD) (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011). Para conduzir o estudo, partiu-se de uma análise do gênero textual “convite em mensagem de áudio pelo WhatsApp” com o intuito de elaborar o ‘modelo didático do gênero’ (Schneuwly; Dolz, 2011). Os resultados mostraram que poucos alunos foram capazes de produzir os convites adequadamente no plano discursivo, sugerindo que ambas as abordagens de ensino tiveram efeitos similares na produção dos alunos. Em relação à complexidade sintática, os resultados também não mostraram diferenças significativas entre as turmas 1 e 2. No entanto, um olhar qualitativo evidenciou que houve ganhos discursivos e lexicais para a maioria dos alunos, bem como ganhos sintáticos para alguns deles.

Discurso jornalístico “independente” como lugar de disputa por hegemonia: uma análise de portais de notícia de extrema-direita atuantes durante o governo de Jair Bolsonaro – DO linha ECD. A tese aborda as práticas discursivas veiculadas pelos canais midiáticos de

extrema-direita que se autodenominam independentes ou alternativos. O corpus foi constituído de 24.358 textos, os quais foram categorizados com o uso do software NVivo. A pesquisa, que adota uma abordagem quali-quantitativa dentro do paradigma interpretativo crítico, tem por base a Análise Crítica de Discurso. Os resultados da pesquisa evidenciam que os temas abordados caracterizam o discurso da extrema-direita, em posicionamento explícito, com ataque à esquerda e a políticas de equidade social, projeção de ódio e medo para mobilizar seu público e exaltação de valores morais tradicionais; já o discurso produzido pelo portal de base neoliberal, em uma suposta neutralidade, alinha-se ao discurso do jornalismo dominante, e se isenta da abordagem de temas como o feminismo e os valores cristãos.

O que é ser professor(a)? Contribuições acerca do trabalho e da formação docente na sociedade capitalista – DO na linha ELE. Esta tese, escrita a partir dos pressupostos teóricos do materialismo histórico-dialético, buscou reconhecer os conceitos dessa perspectiva – especialmente de trabalho, divisão social do trabalho e lutas de classes – na consolidação da profissão de professor e no seu reconhecimento enquanto classe trabalhadora e, assim, cotejar essa concepção com o que é hegemônico no pensamento acerca da formação docente. Para isso, o estudo tematizou a formação de professores e seus desdobramentos. Para alcançar o objetivo intentado, foram analisados tanto referenciais teóricos que alicerçam produções acadêmicas que discutem a formação docente quanto as diretrizes legais que se instituem nos cursos de licenciatura e esses foram debatidos a partir do reconhecimento de suas bases, a saber: a agenda pós-moderna e seu alinhamento com o neoliberalismo e, por consequência, com a manutenção do modo de produção capitalista.

Narrativas visuais do biopoder: o não-enlutável como marcador biopolítico da abjeção paranaense materializada no racismo-LGBTfobia – DO na linha ECD. Parte das contribuições de Judith Butler, especialmente sobre os seguintes conceitos: abjeção, enquadramento, biopoder e enlutamento. Buscou-se analisar criticamente a maneira com que a LGBTfobia e o Racismo aparecem na sociedade paranaense. Para isso, o corpus foi de imagens referentes a diversos recortes de jornais em circulação, no período entre 2019 e 2023. Desse lugar teórico, pensou-se o tema butleriano da separação das vidas em vivíveis e matáveis, uma divisão que aparece quando, segundo Butler, alguns corpos não são assinalados como potencialmente enlutáveis e se pode afirmar visualmente os enquadramentos que representam as categorias de humano, inhumano e o menos do que humano na “abjeção paranaense”.

A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LÍNGUAS DE SINAIS abarca apenas uma linha de pesquisa, Linguística teórica, descritiva e aplicada às línguas de sinais. Em 2024, foram

concluídas 2 dissertações e 5 teses, mostrando a consolidação da área e sua fundamental importância da descrição das Línguas de Sinais, notadamente a Libras:

1 Percepções de docentes surdos sobre as disciplinas do Ensino de Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da modalidade presencial na Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo exploratório. ME. A pesquisa buscou compreender as percepções dos docentes surdos em relação à disciplina de Libras para surdos e ouvintes, descrevendo como esses docentes, cuja primeira língua é a Libras, ensinam aos discentes campos lexicais relacionados à vida cotidiana. Os resultados da pesquisa indicaram que a diversidade de níveis de proficiência entre os alunos da Licenciatura em Libras apresenta desafios significativos no processo de ensino. Essa heterogeneidade abrange alunos com diferentes graus de fluência em Libras, o que dificulta a implementação de estratégias pedagógicas que atendam igualmente a todos. Além disso, as expectativas de aprendizagem variam amplamente, exigindo ajustes contínuos no currículo para alinhar o ensino às necessidades reais dos alunos.

Orações Adverbiais Causais na Libras – ME. A pesquisa envolveu as orações adverbiais causais, referidas como hipotaxe adverbial causal na Libras, por se tratar de um estudo com abordagem funcionalista. A metodologia do trabalho da minha pesquisa usa as pesquisas científicas exploratórias, qualitativas e quantitativas. As análises das orações adverbiais causais na Libras foram feitas por meio de anotações utilizando-se o Eudico Linguistic Annotator (ELAn), um sistema de anotação que permite criação de trilhas específicas com a inserção de vídeos. Foram usados dados do Corpus da Libras e realizadas anotações em trilhas para identificação das unidades oracionais complexas e, posteriormente, da categorização dos tipos de hipotaxe. Após a identificação das orações hipotáticas causais, foram adicionadas trilhas de análises que incluíram marcações não manuais. Na análise dos dados foram encontrados os sinais manuais PORQUE, POR-CAUSA, ENTÃO, M-O-T-I-V-O e É e as marcações não manuais de articulação da boca, piscar de olhos, sobrancelhas franzidas, elevação das sobrancelhas, elevação dos ombros, cabeça para lado, cabeça inclinada para lado, cabeça pra cima, cabeça pra baixo e role-shift. Nesta dissertação, são apresentados exemplos destas orações com a explicitação destes marcadores manuais e não manuais, devidamente descritos.

Interferência linguística da língua de sinais americana (ASL) na Libras: Alternância e Sobreposição de línguas — DO. O objetivo geral do trabalho foi investigar a Interferência Linguística da Língua de Sinais Americana (ASL) na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa é descritiva de abordagem qualitativa, aportada nos pressupostos teóricos da

Sociolinguística. O procedimento metodológico consistiu em identificar interferências nos discursos de surdos e ouvintes brasileiros fluentes na Libras divulgados nas redes sociais de domínio público para registro e coleta de dados e após realizamos um comparativo entre dicionários e sites das duas línguas de sinais. Os resultados obtidos nesta pesquisa ressaltam a importância do contato linguístico como um processo multifacetado, que ultrapassa os limites da simples interação entre duas línguas. A alternância de línguas (code-switching) e a sobreposição de línguas (code-blending) surgem como estratégias bilíngues que facilitam a comunicação, promovem a adaptação e a criação de novas estruturas linguísticas.

O papéis da orientação da palma da mão na LIBRAS – DO. O estudo teve como objetivo descrever os tipos de papel morfológico associados à Orientação da Palma da Mão (OP) na Libras, com abordagem exploratório-descritiva. Com base em critérios de seleção e análise, foram analisados 67 sinais em Configuração de Mão (CM) B. Esses permitiram compreender que a OP desempenha papel fonomorfológico na formação de ULS, atuando na marcação de valores semânticos icônicos na morfologia, classificados como abstração, ação do evento, demonstração de parte, forma e/ou função e incorporação de entidade. Além disso, foi possível constatar o papel de fonomorfema gramatical da OP em algumas ULS, quando o parâmetro secundário estava associado à L. Para verificar que a OP em determinada posição era fundamental na formação dos sinais analisados, foi descrita a estrutura paramétrica dos fonomorfemas em questão.

Terminologia aplicada ao ensino de Ciências Biológicas em videoprovas do ENEM em Libras – DO. O objetivo geral consistiu em analisar a compreensão de terminologias das Ciências Biológicas de videoprovas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras por estudantes surdos do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Pernambuco. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, e que se enquadra em uma pesquisa-ação, do tipo estudo de caso. Como resultados, averiguamos a compreensão dos estudantes surdos que estudam no último ano do Ensino Médio referente as terminologias das Ciências Biológicas presentes em questões do Enem em Libras.

Políticas de tradução e comunidades surdas: deveres linguísticos para a garantia de direitos fundamentais – DO. Esta tese buscou analisar como a legislação federal brasileira tem regulado a tradução e a interpretação de/para Libras para a garantia de direitos fundamentais de acesso à justiça, à informação, à participação política, à educação, à saúde e ao trabalho, desde a publicação da Lei nº 10.436/2002. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa descritiva-documental. Os principais achados revelam que a legislação brasileira

federal atual possui um robusto corpus legal que sustenta a demanda por tradutores e intérpretes de/para Libras, prevendo deveres de tradução e de interpretação de/para Libras tanto para o Poder Público quanto para entidades privadas e do terceiro setor. No entanto, fato é que muitos documentos voltados para a acessibilidade visam a garantia de direitos linguísticos instrumentais, pautados na crença da tradução e da interpretação enquanto recursos para promover “inclusão”, “acesso à informação” e “igualdade de oportunidades”.

2.2 QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS.

A produção intelectual dos discentes no ano de 2024 é vasta e de qualidade, evidenciando um engajamento crescente dos mestrands e doutorandos do PPGL em atividades que vão além do mínimo exigido regimentalmente para a conclusão de suas atividades no Programa. O PPGL tem empreendido esforços contínuos para ampliar a produção intelectual, promovendo coautorias entre pares, entre discentes e docentes, e também com participantes externos.

Esse esforço se reflete na atualização das resoluções de recursos e nos editais internos para incentivo à publicação de livros: Res 001/PPGL/UFSC (22/04/21), Res 002/PPGL/UFSC (18/07/22), Res 001/PPGL/UFSC (07/08/23), Res 001/PPGL/UFSC (10/05/24), Res 003/PPGL/UFSC (09/10/24), Res 003/PPGL/UFSC (21/05/21), Edital 11/PPGL/2022 (15/12/22) e Edital 12/PPGL/2023 (20/12/23). Tais resoluções, estabelecidas desde 2018, vêm sendo aprimoradas com o objetivo de criar normas de longo prazo voltadas ao incentivo à produção intelectual docente e discente.

Em 2024, a produção intelectual de discentes e egressos resultou em 119 publicações, distribuídas da seguinte forma: artigo em jornal ou revista (3); artigo em periódico (64); livro ou capítulo (37); trabalho em anais (12); tradução (2); e outro tipo de publicação (1).

Destacam-se especialmente as publicações em periódicos A1, A2, A3 e A4, que somam 37 artigos publicados em 2024, conforme o Qualis 2017-2021.

Extrato A1 (3 artigos):

SILVA, C. A.; SANTANA, A. P. A criança com restrição verbal e o conceito de intercompreensão e multimodalidade na clínica da linguagem: um estudo de caso. *Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 19, p. 00-00, 2024.

ALMEIDA, K. C.; BRAGA, Sandro. A performatividade de corpos femininos que não se calam: as indexalizações da fibromialgia. *Linguagem em (Dis)curso* (Online), Itajaí, v. 24, p. 1-16, 2024.

PEDROTTI, Alline de Souza; SEVERO, Cristine Gorski. Sobre (não) generificação e binarização de gênero no Brasil: documentos ancestrais. *Acta Scientiarum. Language and Culture* (Impresso), Maringá, v. 46, p. e71933, 2024.

Extrato A2 (10 artigos):

PEREIRA, I.; AGOSTINHO, A. L. “ANALISEMO” E “DESCREVIMO”: um caso não prototípico de alicamento vocálico de caráter morfofonológico. *Organon*, Porto Alegre, v. 39, n. 78, 2024. DOI: 10.22456/2238-8915.142007.

LINHARES, Ramon. “O que os olhos não veem?”: ideologias linguísticas e os imaginários comunicacionais em comunidades surdas sinalizantes. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 21, p. 10524-10545, 2024.

FRAGA, C. F.; BALTAR, M. A canção e a construção do inédito viável: alternativas para o trabalho com a linguagem na escola. *Práxis Educacional* (Online), v. 20, p. 1-21, 2024.

D'ALMEIDA, D. H. S.; QUAREZEMIN, S. A duplicação do sujeito pronominal à direita: uma análise cartográfica. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 22, p. 70, 2024.

DARDE, Aline Olin Goulart; SANTANA, Ana Paula. Lectura del lengua portuguesa como L2 por los sordos. *Debates em Educação*, v. 16, p. e16092, 2024.

REMPEL, G.; BONINI, A. Periódicos comunitarios e independientes en el contexto de la ciudad de Florianópolis/SC: convergencias y divergencias con el discurso del periodismo dominante. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 20, p. 9487-9504, 2024.

CAMPREGHER FERREIRA, D.; PEDRALLI, R.; MACHADO, A. L. Para além dos ditames legais: a alfabetização por uma abordagem histórico-cultural. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 22, p. 1-15, 2025.

PACHECO ROCHA, Saulo Rogério; DI PALMA BACK, Angela Cristina. Pistas históricas da resistência da Língua Galega: da origem à redemocratização e normatização para o ensino. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 66, p. e024008, 2024.

FRANCHINI DA SILVA, B.; HAHN, G. Práticas de linguagem na universidade: um relato de experiência de estudantes-docentes do PIAPE e do DLLV comunidade da UFSC. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 21, p. 10186-10199, 2024.

KRIECK, L. E. Resenha de A sintaxe do português brasileiro em perspectiva cartográfica. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 22, p. 197-227, 2024.

Extrato A3 (15 artigos):

GUILHERME, Maria Lígia Freire; ACOSTA PEREIRA, R. “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher?”: um olhar dialógico para webnotícias sobre violência contra a mulher. *Diálogo das Letras*, v. 13, p. 1-18, 2024.

BATISTA, Jerlan Pereira; STUMPF, Marianne Rossi. A importância da disciplina Linguística Aplicada na formação inicial de professores de Libras. *(Con)Textos Linguísticos*, v. 18, p. 405-417, 2024.

UCEDO, D. M.; GUIRARDI, A. C. M.; SANTOS, Karoline Pimentel dos; SANTANA, A. P. A percepção de fonoaudiólogos sobre a compreensão oral e o papel da expressividade. *CODAS*, v. 29, p. 1-8, 2024.

MARTINS, Flávia Santos; COELHO, Izete Lehmkuhl; MAIA, Edson Galvão. The treatment forms in Arthur Reis' family personal letters. *LaborHistórico*, v. 10, p. e61210, 2024.

ESPÍNDOLA, Karoline; MARGOTTI, Felício Wessling. Denominações para lombo no português falado no Norte e Nordeste do Brasil: contribuições do ALiB. *Textura - ULBRA*, v. 26, p. 210-234, 2024.

SEVERO, C.; BERNARDO, E. Educação linguística em contexto rural angolano. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 27, n. 1, p. 90-106, 2024. DOI: 10.15210/rle.v27i1.26682.

MORAES, R. B.; MELO, Amanda Santiago Souza; SANTANA, E. N. Estética racial (in)desejada nos elementos provocadores da prova oral do Celpe-Bras. *The Specialist*, v. 45, p. 109-128, 2024.

WEBER, Sabine. La paradoja de la apropiación del discurso antisistema por la extrema derecha brasileña. *Signo y Seña*, v. 46, p. 151, 2024.

COSTA, F. R.; PIZZIO, A. L. Língua de sinais em contato: trânsito do léxico no uso da língua de sinais americana (ASL) para a língua brasileira de sinais. *Educação Indígena, Revista Porto das Letras - UFT*, p. 1-23, 28 mar. 2024.

LISBOA, A. M.; GHIRALDELLI, P. R.; SOARES, T. B. O discurso da mineração sustentável: uma análise sobre uma propaganda da BAMIN (2021). *A Cor das Letras*, v. 25, p. 6-25, 2024.

VENANCIO SOUSA, L. G.; ROHLING, N. Professor-curador: um novo perfil docente? *Línguas & Letras (Online)*, v. 24, p. 6, 2024.

CORDEIRO, R. A. A.; PIZZIO, A. L. Sinais Datilológicos da Libras: uma análise a partir do Perfil de Reestruturação de Battison. *PORTO DAS LETRAS*, v. 9, p. 1-35, 2024.

RAMOS DA SILVA, IGOR VALDECI; LEMOS PIZZIO, ALINE . A (in)distinção morfofonológica de nomes e verbos na libras The morpho-phonological (in)distinction of nouns and verbs in libras. *WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA (ONLINE)*, v. 25, p. 32-48, 2024.

BELÉM, A. M. S.. Preenchimento Pronominal na fala dos moradores da cidade de Coari, Amazonas: uma perspectiva variacionista. ACTA SEMIÓTICA ET LINGVISTICA, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 193–206, 2024.

D'AVILA, J. B. M.; ROMANO, V. P. Variação lexical na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru (AM). Textura - ULBRA, v. 26, p. 235-262, 2024.

Extrato A4 (8 artigos):

KACHENSKI, Iverson Custódio. Vida precária como assinatura biopolítica do estado de exceção. Revista Profanações, v. 11, p. 35-54, 2024.

FRAGA, Camila Farias; BARROS, Laíse Maciel. Análise do álbum “Meus caros amigos” como um hipergênero. Linha D'Água, v. 37, p. 10-27, 2024.

KRUM, Elisangela de Souza. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aproximações e afastamentos da perspectiva da prática de análise linguística. Caminhos em Linguística Aplicada, v. 30, p. 151-171, 2024.

HACK, Josias Ricardo; DE MIRANDA, Lyana Virgínia Thédiga; BARBOSA, Maria Luiza Rosa. Digital Storytelling como técnica de fomento à presença social mediada na Educação a Distância: relato de intervenção didática. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, p. e5448-29, 2024.

SILVA, Ademir Juvêncio da. Gêneros textuais mobilizados para o repertório sociocultural produtivo em redações do Enem 2022. Revista Linha D'Água, v. 37, p. 313-328, 2024.

COUTO, G. F.; STUMPF, M. R. Marcação de Tempo na Libras a partir de uma perspectiva semântica-lexical. Interletras (Dourados), v. 11, p. 1, 2024.

MATHIOLA, Denise de Moraes Santhiago. Os gêneros do discurso como articuladores da prática de análise linguística/semiótica na BNCC: um olhar às habilidades do bloco EF69LP. Revista Educação e Linguagens, v. 13, p. 380-406, 2024.

PEDRALLI, Rosângela; CRISTOFOLINI, M. N.; FRANZ, Cíntia; SILVA, Vânia C. P. “Como se faz agora para alfabetizar?”: desafios e diretrizes à formação continuada de alfabetizadores. Poiesis - Revista de Filosofia, v. 1, p. 242-260, 2024.

Um aspecto relevante extraído do quadro de produção intelectual discente, que merece destaque neste texto explicativo, são as composições de coautoria. A partir da amostra detalhada de 2024 em revistas do extrato A, identificam-se textos produzidos tanto em coautoria entre discentes e docentes quanto exclusivamente entre discentes, sem a participação de docentes. Do total de publicações das quais os discentes são autores, 29 produções intelectuais foram

realizadas em coautoria e 8 foram de autoria individual. As coautorias, conforme já mencionado, ocorreram entre discentes do PPG, entre discentes e docentes do PPG — em grande medida com os orientadores, cujos projetos de pesquisa guardam estreita relação — e também entre discentes e pesquisadores externos.

No que diz respeito aos egressos, observa-se a presença de publicações realizadas em coautoria com docentes, com os quais mantêm vínculo de publicações e atuação profissional. Em relação à produção intelectual dos egressos, conforme relatório de autoavaliação do Programa (conferir item 1.4 desta Sucupira), mais de 70% dos egressos informam manter vínculo com seus orientadores, seja por meio de cursos, projetos e grupos de pesquisa, participação em eventos ou publicação de textos (artigos, capítulos, livros). Esse fator parece ser um dos impulsionadores da produção intelectual tanto de egressos quanto de discentes, que se veem mobilizados pelo trabalho em grupo e pelas possibilidades de coautorias — movimentos que claramente resultam em impactos positivos na produção intelectual de mestrandos, doutorandos e mestres e doutores egressos do Programa.

2.3 DESTINO, ATUAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO RECEBIDA.

A partir dos instrumentos de autoavaliação que também contaram com a participação dos egressos, constatou-se que 64% declararam residir na Região Sul, principalmente no estado de Santa Catarina, em diversas regiões, como o oeste catarinense, o Vale do Itajaí, o litoral sul e a Região Metropolitana de Florianópolis. Os outros 36% residem em outros estados. Na Região Sul, além de Santa Catarina, foram mencionadas cidades do Rio Grande do Sul (Passo Fundo e Rio Grande) e do Paraná (Matinhos, Realeza, Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa e União da Vitória).

Na Região Nordeste, encontram-se egressos do PPGL em Iguatu-CE, Juazeiro do Norte-CE, Recife-PE, São Luís-MA, Senhor do Bonfim-BA, Salvador-BA e Feira de Santana-BA. Na Região Norte, foi mencionada a cidade de Belém-PA. Na Região Centro-Oeste, há um egresso em Brasília-DF e, na Região Sudeste, foram identificados egressos no Rio de Janeiro-RJ, Jacareí-SP, Juiz de Fora-MG e Viçosa-MG. Cabe destacar também egressos que atualmente atuam fora do país, em localidades como Buenos Aires (Argentina), Díli (Timor Leste), Helsinki (Finlândia), Berlim (Alemanha) e Abidjan (Costa do Marfim).

(i) Atuação Profissional

Em relação à atuação profissional, 49% dos egressos afirmam estar empregados/as e concursados/as, enquanto 27% estão empregados/as, embora não concursados/as. No que se refere às funções desempenhadas, tem-se:

- 15 docentes em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas;
- 2 docentes em IES privadas;
- 5 docentes no exterior;
- 16 docentes na educação básica pública;
- 3 docentes na educação básica privada;
- 1 pós-doutorando/a;
- 16 profissionais desempenhando outras funções.

Destaca-se a alta incidência de docentes em instituições públicas, que totalizam 27% do grupo, o que aponta para a capacidade de nucleação do Programa.

Após a formação em pós-graduação, 55% dos egressos atuam ou atuaram na área de Linguística, 35% no campo de Letras e 10% fora dessas áreas. Além disso, 55% dos egressos já atuaram ou atuam com pesquisa e ensino, enquanto 27% atuam exclusivamente no ensino, 13% exclusivamente na pesquisa e o restante se encontra fora dessas atuações.

Entre os que atuam ou já atuaram no ensino, observa-se a seguinte distribuição:

- 42% no ensino superior;
- 9% no ensino profissional ou tecnológico;
- 33% na educação básica.

É importante destacar ainda o forte envolvimento dos egressos com o setor público, uma vez que 75% já atuaram ou atuam nesse setor.

ii) Contribuição para a inserção profissional dos egressos/as

Por meio do processo de autoavaliação do PPG, constatou-se que 66% dos egressos que realizaram o mestrado estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a contribuição do Programa para sua inserção profissional. No caso dos egressos do doutorado, esse percentual é ainda maior, chegando a 81%. Esse dado reflete-se na atuação profissional dos egressos, que apresentam alta representatividade em cargos concursados e em instituições de ensino superior públicas.

iii) Nucleação

No que diz respeito à nucleação, 72% dos egressos afirmam manter relações de pesquisa e trabalho com seus/suas ex-orientadores/as, o que evidencia a existência de uma forte rede de colaboração interinstitucional em andamento.

iv) Publicação e participação em organizações

Quanto à produção acadêmica, 55% dos egressos afirmam publicar muito ou o suficiente, enquanto 32% relatam publicar pouco. A alta produtividade está diretamente associada ao envolvimento com atividades de pesquisa.

Em relação à participação em entidades e organizações da área, 41% dos egressos afirmam participar ativamente, enquanto 58% indicam não ter envolvimento nesse aspecto. Quanto à realização de orientações e à contribuição para a formação de novos pesquisadores, 66% declaram orientar, enquanto 32% não desenvolvem essa atividade.

No que diz respeito ao envolvimento com a criação e consolidação de novos Programas, 22% dos egressos relatam ter algum envolvimento, enquanto 78% não possuem vínculo nesse sentido. Em relação à participação em grupos consolidados em empresas, 20% afirmam ter alguma relação, enquanto 80% indicam não participar dessas iniciativas.

Sobre a atuação internacional, 16% dos egressos relatam desenvolver algum tipo de atividade, como: docência em universidades, participação em grupos de pesquisa ou laboratórios, publicações em colaboração internacional, atuação em associações e atividades como leitor/a.

v) Avaliação do impacto social e produção de materiais instrucionais

Quanto à avaliação do impacto social do trabalho realizado, 88% dos egressos consideram que ele possui alta importância ou relevância, o que reflete um grau significativo de satisfação pessoal e inserção social.

Além disso, 25% dos egressos relatam ter envolvimento na produção de material instrucional para o ensino básico. Entre as iniciativas mencionadas, destacam-se: criação de apostilas para o ensino de português como língua adicional, atuação junto a secretarias e ao Ministério da Educação, elaboração de material didático sobre práticas de letramento e recursos digitais, publicações vinculadas ao PNAIC, participação no Programa de Residência Pedagógica, elaboração de matriz curricular municipal e currículo para o Programa Educação em Tempo Integral (SC), além da produção de materiais didáticos para empresas e para o PIBID.

Transparência e visibilidade das ações do Programa

Uma ação importante do PPGL que merece destaque é a transparência e visibilidade de suas iniciativas. No site do Programa, há um menu dedicado aos egressos (Menu Egressos PPGL/UFSC), organizado por ano e por nível (Mestrado/Doutorado), contendo a listagem desde 2016. Nesse menu, é possível encontrar informações sobre os egressos, incluindo seus currículos na plataforma Lattes e suas atuações profissionais.

O evento (R)egressos

Um marco significativo para fortalecer os vínculos com os egressos é o evento denominado (R)egressos, que já se encontra em sua terceira edição. Durante o quadriênio 2021-2024, foram realizados dois encontros: o primeiro em 2021 (início do quadriênio) e o segundo em 2024 (final do quadriênio), com o objetivo de aproximar os egressos do PPGL, conhecer suas realidades e promover ações colaborativas.

O evento (R)egressos tem como foco informar e orientar discentes e egressos sobre o Programa, suas normas, projetos, ações, fomentos, estratégias de internacionalização, vínculo com a educação básica, inclusão e acolhimento. Além disso, busca dar voz a discentes e egressos, oferecer espaço para discussões sobre possibilidades profissionais pós-defesa e promover diálogos sobre cuidados emocionais e saúde mental.

Se o primeiro evento (R)egressos, realizado em 2019, foi mobilizado pela coordenação do Programa, as edições de 2021 e 2024 contaram com o protagonismo discente, sendo organizadas e conduzidas pelos próprios representantes discentes, que foram responsáveis pela programação e pelo convite aos palestrantes que compuseram as mesas de apresentação e debate. Para o próximo quadriênio, a intenção é ampliar o alcance desse evento, dada sua importância para a integração e fortalecimento dos vínculos acadêmicos e profissionais.

Vínculos e contribuições dos egressos

O PPGL mantém uma relação contínua e profícua com seus egressos. Além do evento (R)egressos, muitos egressos participam regularmente de bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado, organizam e participam de eventos promovidos pelo PPGL, atuam como pareceristas e integram o Conselho Editorial das revistas do Programa (Working Papers em Linguística e Fórum Linguístico), além de colaborarem na organização de livros e na escrita de capítulos em coautoria com seus ex-orientadores.

Vale ressaltar que muitos egressos também permanecem envolvidos em grupos de pesquisa liderados por docentes do Programa, fortalecendo a continuidade de parcerias acadêmicas. Casos exitosos de egressos que alcançaram destaque profissional estão registrados no módulo "Destaques" da Plataforma Sucupira.

2.4 QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA.

O PPGL contou, em 2024, com 42 docentes: 38 permanentes e quatro docentes colaboradores já aposentadas. Iniciamos o quadriênio, com uma professora visitante, Karolina Bielenin-Lenczowska, que teve seu contrato encerrado em 2022. No mesmo ano, o professor permanente Felício Margotti solicitou descredenciamento. Um ponto que buscamos fortalecer é a publicação docente, que teve um adensamento na qualidade e na quantidade, com ênfase nas coautorias, na internacionalização e na diversidade de gêneros, apontando para o sucesso de nossas estratégias para o cumprimento das metas de excelência estabelecidas. Considerando-se o Qualis Periódicos 2017-2021, os números são os seguintes:

Em 2021, os docentes permanentes publicaram 89 artigos em periódicos, assim distribuídos: A1-14 artigos, A2-25 artigos, A3 - 13 artigos, A4 = 10 artigos, B1- 10 artigos, B2 – 4 artigos, B3- 3 artigos, C - 3 artigos e 7 artigos em publicação sem qualis, sendo - 4 artigos em revistas internacionais :

SOUSA, A. M. de ; QUADROS, R. M. de . Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): Formal and Semantic-Motivational Analysis of the Signs that Name the Cities of Acre. *Sign Language Studies*, v. 22, p. 75-105, 2021.

AGOSTINHO, A. L.; HYMAN, L. M. . Word Prosody in Lungie: One system or two?. *PROBUS*, v. 33, p. 57-93, 2021.

ABDELHAY, A. ; SEVERO, C. G. ; MAKONI, S. . Reviewing and the politics of voice: peoples in the Arab world -name- their struggles -revolutions- and not the -Arab Spring-. *International Journal of the Sociology of Language*, v. 2021, p. 9-20, 2021.

SOUZA, P.. La puissance du vulnérable chez Amy Winehouse : des plans des mise en abyme d'une narration ciné-biographique. *TetradeRevue du Centre de Recherche en Arts et Esthétique*, v. 8, p. 58-68, 2021.

Entre livros e capítulos, foram publicados 74 produtos, além de outras publicações.

Em 2022, os docentes publicaram 60 artigos em periódicos: A1-18 artigos, A2-9 artigos, A3 - 8 artigos, A4 - 5 artigos, B1- 1 artigo, B2 – 5 artigos, B3 - 2 artigos, B4 – 1 artigo, C – 2 artigos e 9 artigos em periódicos sem qualis, sendo 5 deles em revistas internacionais, a saber:

SILVA, D. N.. : The Politics of Enregisterment amid the Crossfire in Rio de Janeiro. *Signs And Society*, v. 10, p. 239-264, 2022.

SILVA, D. N.. A different kind of branding: Bolsonaro?s handling of the Covid-19 pandemic and a brand-new Brazil. *Sociolinguistic Studies*, v. 16, p. 461-483, 2022.

ROMANO, V. P.. Mandioca brava in southeast Brazil from data of the Atlas Linguistic Project of Brazil - ALiB. *DIALECTOLOGIA* (Barcelona), v. 29, p. 221-243, 2022.

MARTINS, M. A. R.. Micro-variation and parametric change: proclisis in ?neutral [XP]V contexts? in Brazilian writing. *PhiN. Philologie im Netz*, v. 28, p. 140-158, 2022.

Entre livros e capítulos de livros, foram publicados 107 produtos além de outras produções bibliográficas.

Em 2023, os docentes permanentes publicaram 44 artigos em periódicos, entre os quais: A1-11 artigos, A2- 14 artigos, A3 - 6 artigos, B1- 2 artigos, B2 - 1 artigo, C - 1 artigo e 8 artigos em periódicos internacionais sem qualis, a saber:

SILVA, DANIEL N.. When I saw the skull approaching, I died-: Transatlantic communicative flows in response to racial terror in Brazil. *ATLANTIC STUDIES* (PRINT), v. 20, p. 1-20, 2023.

ERN, V.M.J. ; RACHADEL, B.M. ; SOUZA, B. M. ; SILVA, L. J. ; PIRES DE OLIVEIRA, R. ; Dellai, E.M. ; RIKBAKTSIA, J. T. ; RIKBAKTSIA, V. B. . Definitude e a genericidade em Rikbaktsa (Macro-Jê). *AMÉRINDIA* (PARIS), v. 44, p. 109-134, 2023.

TCHITUTUMIA, G. B. K. ; SEVERO, C. G.. O umbundo na esfera educacional da província de Benguela. *NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, v. 3, p. 367-385, 2023.

SILVA, D.N. Review of Verschueren (2021): Complicity in Discourse and Practice. *Pragmatics and Society*, v. 14, p. 661-665, 2023.

HUMPHRIES, T.; MATHUR, G. NAPOLI, D.; RATHMANN, C.. Sign Language and Multimodality as Indicators of Health for Deaf Newborns and Young Children: Guidance for Families and Medical Professionals. *MEDICAL RESEARCH ARCHIVES*, v. 11, p. 1, 2023.

PIMIENTA, D. ; BLANCO, Á.; OLIVEIRA, G. M.. The method behind the unprecedented production of indicators of the presence of languages in the Internet. *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, v. 8, p. 1-16, 2023.

SILVA, D. N.; LOPES, A. C. . The seeds of Marielle Franco: Afrodiasporic agency at the online-offline nexus. *JOURNAL OF MULTILINGUAL AND MULTICULTURAL DEVELOPMENT*, v. 2023, p. 1-14, 2023.

AGOSTINHO, A. L.. Word prosody of African versus European-origin words in Afro-European creoles. *Linguistic Typology*, v. 27, p. 481-507, 2023

Note-se que há uma melhora considerável na quantidade de publicações de artigos em periódicos internacionais em relação a 2022 e artigos publicados em inglês. Entre livros e capítulos, foram 89 produtos, além de outras produções como tradução, textos em anais e em revistas e jornais.

Em 2024, os docentes publicaram 70 artigos (9 A1, 14 A2, 14 A3, 15 A4, 5 B1, 5 B2, 2 B3, 2 C e 6 artigos em periódicos sem qualis, sendo um deles em revista internacional sem qualis), 87 publicações entre livros e capítulos, além de outras produções.

Para exemplificar a produtividade do corpo docente, listamos as produções de artigos em extrato A1 e A2 no ano de 2024, considerando o Qualis 2017-2021.

Extrato A1

ARAUJO, G. A. de ; AGOSTINHO, A. L.. Guiné Equatorial: política linguística, manutenção e obsolescência das línguas oficiais, étnicas e crioulas em um contexto ibero-africano / Equatorial Guinea: Language Policy, Maintenance and Obsolescence of Official, Ethnic, and Creole Languages in an Ibero-African Context. *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, v. 32, p. 824-850, 2024.

LUDWIG, C. R. Homoerotic and Fiscal Fantasies in Antonio's Inwardness: Fear and Desire of Castration. *REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. Online)*, v. 26, p. 1-14, 2024.

SILVA, D. N.; BORBA, R.. Sociolinguistics of hope: Language between the no-more and the not-yet. *LANGUAGE IN SOCIETY*, v. 53, p. 775-790, 2024.

SILVA, D. N.; MARIANI, L. ; LEE, J. W.. Hope as a local practice. *LANGUAGE IN SOCIETY*, v. 53, p. 791-812, 2024.

SILVA, D. N.; VERAS, V. Indagando a aceleração da produção acadêmica com bom humor: Uma visão do sul [Trabalhos em Linguística Aplicada]. *INTERNATIONAL JOURNAL OF THE SOCIOLOGY OF LANGUAGE*, v. 2024, p. 187-195, 2024.

SANTANA, A. P.; SIGNOR, R. . Instrumento para avaliação dinâmica do vocabulário receptivo de crianças entre 6 e 7 anos de idade. *REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA*, v. 24, p. e34155-0, 2024.

PEREIRA, R. A.; COSTA-HUBES, T. C. Language practices in Portuguese language classes in elementary education: what are we talking about?. ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA (UNESP. ONLINE), v. 68, p. 1-23, 2024.

BUTTURI JUNIOR, A.; CAMOZZATO, N. M. . Não-binariedade: uma análise neomaterialista. ACTA SCIENTIARUM (UEM), v. 46, p. e71312, 2024.

RODRIGUES, R. H. Pesquisa como Ato Ético e Político Discurso e Ensino e Aprendizagem de Línguas em Linguística Aplicada. LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE), v. 24, p. 24-34, 2024.

Extrato A2

PEREIRA, R. A.; ASSIS, V. A. . A dialogicidade discursiva da hashta #DeixemONordesteVotar. LETRÔNICA, v. 17, p. 01-16, 2024.

BRAGA, S.; LUZ, C. M. P. . An archaeology of the essay section in the entrance exam of the Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina (1978-2024). FÓRUM LINGÜÍSTICO, v. 1, p. 10149-10163, 2024.

BRAGA, S. SENEM, J. . Challenges of writing at university: learning to be the author between the pedagogical and scientific discourses. FÓRUM LINGÜÍSTICO, v. 1, p. 10178-10185, 2024.

D'ALMEIDA, D. H. ; QUAREZEMIN, S. . A duplicação do sujeito pronominal à direita: uma análise cartográfica. REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, v. 22, p. 29-62, 2024.

ROSSI STUMPF, M.; QUADROS, R. M. . Comunidade surda acadêmica: produção escrita por surdos com assessoria textual d o tradutor d e libras e língua portuguesa. Fórum Linguístico, v. 21, p. 10425-10435, 2024.

REIS, L. S.; QUADROS, R. M. Dêitico-anafórico na Língua Brasileira de Sinais e na Língua de Sinais Espanhola: um estudo semântico-lexical-discursivo. FÓRUM LINGÜÍSTICO, v. 21, p. 10474, 2024.

RODRIGUES, R. H.; PEREIRA, R. A. Entrevista com Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues concedida a Rodrigo Acosta Pereira. FÓRUM LINGÜÍSTICO, v. 21, p. 1-16, 2024.

BUTTURI JUNIOR, A.. O tempo, a cronicidade, o risco:: intra-ações e resistências distribuídas na vida com hiv. LETRÔNICA, v. 17, p. 1-17, 2024.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; ROCHA, A. . Sentenças encaixadas na Libras. FÓRUM LINGÜÍSTICO, v. 21, p. 10455-10473, 2024.

COELHO, I. L.; LOREGIAN-PENKAL, L.. Pronomes de tratamento em cartas pessoais da família Bertaso escritas entre 1914 e 1942Personal Pronouns in Bertaso?s Family Personal

Letters from 1914 to 1942 Pronombres de tratamiento en cartas personales de la familia Bertaso escritas entre 1914 y 1942. *FÓRUM LINGUÍSTICO*, v. 21, p. 9881-9897, 2024.

CARNEIRO, B. G.; MIRANDA, R. G. ; ANDRADE, K. dos S.; SOUSA, A. M. . Toponymy in Brazilian Sign language.. *LINGUISTIK ONLINE*, v. 129, p. 19-37, 2024.

O quadro de produção deixa clara a intensidade e o adensamento das composições em coautoria. As coautorias foram entre docentes, entre docentes e discentes e também entre docentes e pesquisadores externos, muitos dos quais vinculados a IES e/ou pesquisa estrangeiros.

A produção está vinculada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, bem como os projetos que coordenam. Atualmente, são 58 projetos de pesquisa em andamento, e cada um dos professores coordena pelo menos um projeto, havendo docentes com dois ou três projetos no máximo, enquanto coordenadores. Em cada projeto há mestrandos e doutorandos vinculados, bem como egressos, participantes externos e professores.

Dentre os projetos, merecem destaque a inserção do PPGL em projetos de alcance internacional e de colaboração em rede, dos quais destacamos alguns:

Projeto Atlas Linguístico do Brasil: análise de dados e cartografia linguística - coordenado por Valter Romano. O Projeto reúne pesquisadores de 9 IES brasileiras (UFSC, UEL, UFMS, UFBA, UFRPE, UFPB, UFC, UFMA, UFPA) e objetiva elaborar um atlas linguístico do Brasil. Os primeiros volumes foram publicados em 2014 e 2023. Os próximos volumes estão em fase de elaboração. Trata-se de um projeto em rede financiado com recursos do CNPq e agências de fomento estaduais.

Projeto Para História do Português Brasileiro - Santa Catarina - coordenado por Marco Martins. Desenvolve-se com trabalho das equipes das seguintes universidades: UFSC, UFRGS, UFSM, UFRN, UFBA, UFPB, UNICAMP, USP, UFRJ, UFAM, UEL. Projeto iniciado por Ataliba Teixeira de Castilho e coordenado por equipes de diferentes IES, apresenta uma vasta publicação bibliográfica a partir do levantamento e catalogação de fontes específicas, representativas do português escrito ao longo dos séculos. Projeto em rede financiado com recursos de diferentes agências de fomento em seus diferentes momentos de execução.

Projeto Inventário Nacional de Libras - Coordenado por Ronice Quadros. Objetiva constituir um corpus da Libras com representatividade nacional e comparável, incluindo dados

de usos da Libras de diferentes faixas etárias. Envolve trabalhos de equipes nas seguintes IES: UFSC, UFAL, UFT, UFAC e UnB. Projeto em rede financiado pelo CNPq (Edital Chamada 10/2023 - Universal)

Projeto Impactos da pandemia de COVID-19 na linguagem da criança e do adulto: foco no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura - coordenado por Mailce Mota. Integram o projeto pesquisadores da UFSC, UFS, UFC, UFRN, PUC-RIO, PUC-RS, UFAC e UFRA. Trata dos impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da linguagem oral de crianças e das habilidades precursoras de leitura e de decodificação básica de crianças e de adultos. Volta-se, também, para a formação continuada de professores da educação básica. Projeto em rede financiado pela CAPES ((Edital 12/2021 - PDPG Impactos da Pandemia)

Projeto AMPER-POR: Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico: Língua Portuguesa - coordenado por Isabel Christine Seara. O Projeto foi criado em 2001 no Centro de Dialectologia de Grenoble (França) tem por objetivo realizar um Atlas que permita visualizar e quantificar a variação dialetal no domínio das línguas românicas. Este projeto integra equipes de diferentes países europeus e da América do Sul. Atualmente é coordenado pelo Prof. Antonio Romano da Universidade de Turin (Itália). O Projeto AMPER-POR, coordenado pela Profa. Lurdes de Castro Moutinho, da Universidade de Aveiro (Portugal).

Projeto INTERINSTITUCIONAL - Estudos dialógicos da linguagem: contribuições para pesquisas em Linguística Aplicada nos contextos escolares e não- escolares - coordenado por Rodrigo Pereira. Este é um projeto interinstitucional e cada professor participante é coordenador em sua respectiva instituição. O projeto tem a participação de 26 docentes de diferentes IES: UNIOESTE, UEM, UNESPAR, UEL, UEPG, UNICENTRO, UENP, UTFPR, UFSC, UFPA, UFT, UFFS e visão o encorpamento de vozes para promover a concepção dialógica da linguagem em diferentes abordagens metodológicas de pesquisa.

Projeto Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo - coordenado por Gilvan Oliveira. Propõe a criação de uma rede de pesquisa composta por universidades, institutos, comitês nacionais, redes especializadas e academias de treze países, com o objetivo de gerar conhecimento sobre os diferentes contextos de multilinguismo, as políticas linguísticas

desenvolvidas nesses contextos e suas implicações para o desenvolvimento sustentável de cidadãos, comunidades linguísticas, regiões e países.

Projeto (In)definidos: a perspectiva das línguas sub-representadas coordenado por Roberta Oliveira. O projeto se inscreve na Linguística Naturalista, que busca descrever e explicar a capacidade dos seres humanos de produzir significado através das línguas. Este projeto estuda o Português Brasileiro, o Espanhol RioPlatense, o Portunhol, o Terena (Aruak) e o Wapishana (Aruak), o Kaiowá (Tupi Guarani) e o Rikbaktsa (Macro-Jê). O projeto se constitui de equipe interinstitucional envolvendo as seguintes IES: Universidade de Buenos Aires, Universida de la Republica do Uruguay, UFSC, UnB, Havard university, Yale University, UFRJ. Projeto financiado Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 40/2022 - Pró-Humanidades - Linha 1B - Projetos em Rede

Projeto PROLIN: Aplicativo para promoção da Linguagem Infantil - coordenado por Ana Paula Oliveira. O objetivo deste projeto é desenvolver um aplicativo voltado à promoção da linguagem compreensiva e expressiva, a partir da contação de histórias e fundamentado na neurolinguística discursiva, de perspectiva sócio-histórica, possibilitará acesso aos seguintes recursos: i) Escuta para diferentes variedades linguísticas do português brasileiro e europeu ii) Vocabulário; iii) Compreensão e Produção de narrativas orais; iv) Acessibilidade para Libras. Espera-se, como resultado, um aplicativo de livre acesso para profissionais de saúde e de educação, que possibilite inovação e multiplicação de saberes linguísticos para o desenvolvimento da linguagem de crianças ouvinte e surdas. Trata-se de um projeto em rede com financiamento do CNPq.

Detalhes sobre esses e outros projetos do PPGL podem ser conferidos no menu PROJETOS DE PESQUISA da Plataforma Sucupira e no website do Programa: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/programa/projetos-de-pesquisa-dos-docentes/>

Os trabalhos de dissertação e tese desenvolvidos estão em consonância aos 58 projetos de pesquisa dos respectivos orientadores, mantendo uma média entre 5 a 7 orientandos por docente. E quanto às disciplinas da matriz curricular vigente nesse quadriênio, todos docentes permanentes ministraram ao menos uma disciplina conforme pode ser conferido em: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/disciplinas-quadrienio-2021-2024/>.

É importante realçar que uma nova matriz curricular atualizada segundo a reestruturação do PPGL em três áreas de concentração está em fase de aprovação e entrará em vigência no quadriênio de 2025-2028. A opção do colegiado do Programa foi não implementar uma nova matriz curricular no meio do quadriênio (2021-2024), haja vista que a reestruturação das áreas ocorreu em agosto de 2023 e com isso o credenciamento de novos professores. A nova matriz prevê, portanto, disciplinas e tópicos especiais que atendam ao perfil do corpo docente atual mantendo a missão os objetivos do Programa.

A partir da reestruturação das áreas de concentração do PPG o número de linhas de pesquisa foi reduzido resultando em oito linhas, preocupando-se em manter o equilíbrio entre números de docentes, havendo, contudo, professores que atuam em mais de uma linha de pesquisa. Atualmente, temos o número mínimo 5 professores por linha e no máximo de 10 professores, disponível em: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/pesquisa/linhas-de-pesquisa/>.

Ainda quanto aos docentes, vale destaque o fato de que 14 dos 38 docentes permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq: Adair Bonini (PQ 2), Adja Durão (PQ 2), Ana Paula Santana (PQ 2), Carlos Ludwig (PQ 2), Cristine Severo (PQ 2), Daniel Silva (PQ 2), Heronides Moura (PQ 2), Izabel Seara (PQ 1D), Mailce Mota (PQ 1D), Marco Martins (PQ 2), Roberta Oliveira (PQ 1C) Rodrigo Pereira (PQ 2), Ronice Quadros (PQ 1B) e Sandra Quarezemin (PQ 1D).

A produção técnica do PPGL atingiu o número de 1449 produtos. Somente em 2024, chegou a um total de 400 produtos: Apresentação de trabalho (202); Curso de curta duração (13), Desenvolvimento de material didático instrucional (1), Editoria (6), Organização de evento (65), Programas de rádio ou TV (25), serviços técnico (98). Dos 400 produtos técnicos de 2024, 243 referem-se aos docentes.

Da produção técnica docente, destacamos 10 produtos mais relevantes:

FERNANDES, L. P. ; ROMANO, V. P. . Fórum dos coordenadores dos PPGs da Região Sul. 2024. Organização do Fórum regional dos coordenadores da Região Sul que ocorreu na UFSC. O evento reuniu todos os coordenadores da área de Letras e Linguística da Região Sul para discussão dos trabalhos desenvolvidos em cada PPG e avaliação quadrienal. Contou com a participação do coordenador de área, José Magalhães.

BRAGA, S.; BUTTURI JUNIOR, A. III Colóquio Internacional do Campo Discursivo. 2023. (Congresso). Reuniu pesquisadores com o intento de integrar e socializar trabalhos de diversas vertentes de estudos no âmbito do campo discursivo, sobretudo, aqueles que desenvolvem pesquisas ancoradas pelos estudos de Michel Foucault, Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin.

PEDRALLI, R. Representação do Sul do país no PAINEL de Especialistas da pesquisa Alfabetiza Brasil. 2023. Evento promovido pelo Inep/MEC do qual derivou uma avaliação sobre a

alfabetização de crianças em todo o território brasileiro e o Compromisso Nacional pela criança alfabetizada, atual política nacional com enfoque na alfabetização.

RODRIGUES, R. H. Coordenadora Pedagógica de avaliação das obras didáticas de Língua Portuguesa: PNLD 2024. 2023. Participação nas comissões de avaliação de livros didáticos do Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD) do MEC, em várias funções diferentes (coordenadora adjunta e coordenadora pedagógica), durante os anos de 2021, 2022 e 2023.

PEREIRA, R. A.. Participou da avaliação de livros didáticos do MEC/PNLD - Projetos de Vida/Ensino Médio (2020-2021), do MEC/PNLD - Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio (2021), do MEC/PNLD.

STUMPF, M.. Desenvolvimento de material didático e instrucional; O Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: Referenciais para da Educação Infantil ao Ensino Superior" foi construído com a colaboração de 26 pesquisadores. É o primeiro currículo de ensino de Libras como língua primeira para alunos surdos no Brasil.

OLIVEIRA, L. Organização de evento. 13o Congresso Brasileiro de Hispanistas. Florianópolis: UFSC, 5 a 9 agosto de 2024.

COELHO, I. L.; MARTINS, M. A. R.; OSORIO, P. Congresso Alfalito 2022, denominado "História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas", que ocorreu na UFSC de 27 a 29 de outubro de 2022. O Congresso História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas foi organizado no âmbito do Projeto 3 "História do português no Brasil, desde a Europa até a América", da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL).

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. de . Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie. 1. ed. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2021. Material didático para o lung'Ie, língua crioula lexificada pelo português falada na Ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe. É o principal material didático utilizado pelos professores de lung'Ie nas escolas desde a sua publicação.

SEVERO, C. G. Participação em veículo de comunicação: Rádio e TV Justiça - Programa Como funciona aí? Tema: Línguas Estrangeiras (2024). Descrição: No “Como Funciona Aí?” – um programa para entender como funcionam as leis lá fora.

A seguir, indicam-se quatro produtos por docente do PPGL. Para os professores credenciados como permanentes em 2023, apresentam dois produtos:

Adair Bonini

BONINI, A. Por uma agenda de estudos de gêneros textuais/ discursivos no combate à desinformação e a vulnerabilidades. 2024. (Apresentação de Trabalho).

BONINI, A. O uso de gêneros na sala de aula. 2021. (Apresentação de Trabalho).

BONINI, A. Gêneros jornalísticos como componentes do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. 2022. (Apresentação de Trabalho).

BONINI, A. Um levantamento dos discursos de jornalismo independente no Brasil. 2021. (Apresentação de Trabalho).

Adja Durão

DURÃO, A. B. A. B.. Mulheres na Ciência - vencedoras da última edição do prêmio Propesc. 2024. (Programa de rádio ou TV/Outra).

DURÃO, A. B. A. B.. Universidade Já - Cerimônia do prêmio Mulheres na Ciência homenageia cientistas. 2024. (Programa de rádio ou TV/Entrevista)

SUTTON-SPENCE, R. L. ; DURÃO, A. B. A. B. Da origem dos glossários aos glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Campinas, 2022. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)

DURÃO, A. B. A. B. Apresentação do livro Mediação cultural e interculturalidade no ensino de línguas. Catu, 2022. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)

Aline Oliveira

LIMA, A. M. ; OLIVEIRA, A. M. . Parecer técnico sobre terapia motora de fala em uma criança com hipotonia generalizada. 2023. (Rede Social)

OLIVEIRA, A. M.. PROMPT, ReST e DTTC (INTERVENÇÃO MOTORA DE FALA) - Aline Mara | AutisPod #145. 2024; Tema: Tratamento dos transtornos dos sons da fala no TEA. (Rede social).

Aline Pizzio

PIZZIO, A. L.. Membro do Comitê Científico do 3 Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais. 2022.

PIZZIO, A. L. Membro do Comitê Científico do IV Encontro sobre Morfossintaxe da Língua Gestual Portuguesa e outras línguas de sinais. 2023. Faculdade de Letras da Universidade do Porto e na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

Ana Claudia de Souza

SOUZA, A. C. de; GIOVANI, F. . Dossiê: As linguísticas da alfabetização. 2023. (Editoração/Periódico).

SOUZA, A. C. de; MARGOTTI, F. W. ; OLIVEIRA, G. M. Podcast UFSC Ciência Ep. 13: Preconceito Linguístico. 2022. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

SOUZA, A. C. de; KRATOCHVIL, C. F. . Leitura e Cognição. 2024. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

SOUZA, A. C. de. Avaliação da compreensão leitora em pesquisa. 2024. (Apresentação de Trabalho).

Ana Livia Agostinho

AGOSTINHO A. L; ARAUJO, G. A. de . Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie. 1. ed. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2021. (Material didático)

AGOSTINHO, A. L.. Creole word-prosodic typology: the role of African-origin words. 2024. Palestra realizada na University of California, Berkeley, à convite do Departamento de Linguística.

AGOSTINHO, A. L.. Endangered Language: Revitalization of an Afro-Creole in São Tomé and Príncipe. 2024. Palestra realizada na Iowa State University patrocinada pelo programa Lecture Series.

AGOSTINHO, A. L.. III Formação de professores de lung'Ie. 2023. Curso de capacitação de professores de lung'Ie, realizado no Príncipe, em São Tomé e Príncipe, com apoio do Governo Regional do Príncipe.

Ana Paula Santana

SANTANA, A. P. Relatório Técnico de Pesquisa - Avaliação da Compreensão: avanços e desafios - Bolsa Produtividade, 2023.

SANTANA, A. P..Avaliação Dinâmica do Vocabulário Receptivo. Um Estudo Piloto., in X Workshop on Linguistics, Language Development and Impairment. 2023.

SANTANA, A. P. Parecerista. Editora Executiva da Revista Fórum Linguístico.

SANTANA, A. P. Avaliadora de Trabalhos Científicos do 32o. Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia.

Atilio Butturi Junior

BUTTURI JUNIOR, A.. III Colóquio Internacional Antropoceno, Biopolítica e Pós-Humano: novas materialidades. 2024; Tema: NOVOS MATERIALISMOS. (Site).

BUTTURI JUNIOR, A.; NAVARRO, P. (Org.) ; SARGENTINI, V. (Org.) . Por uma análise foucaultiana dos discursos - Revista da Anpoll, v.53, n.2. 2. ed. Rio de Janeiro: Anpoll, 2022. v. 1. 671p.

BUTTURI JUNIOR, A.; OLIVEIRA, L. C. ; VENZON FILHO, P. P. ; XHAF AJ, D. ; PARRINI, C. ; SILVA, L. ; BOASSI, H. ; SERAFIM, L. M. ; LAVEGA, D. K. ; KLUG, D. . XV Semana de Letras da UFSC. 2024.

BUTTURI JUNIOR, A.; LEME, J. L. C. ; SCARSO, D. ; CAMOZZATO, N. M. ; LARA, C. A. ; VENZON FILHO, P. P. . III Colóquio Internacional Antropoceno, Biopolítica e Pós-Humano: novas materialidades. 2024.

Bruno Gonçalves Carneiro

CARNEIRO, B. G.. Proposta de Conteúdo Curricular LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS como segunda língua da SEDUC-TO - Séries Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) ? UFT PROJETO Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Proposta de conteúdo curricular).

CARNEIRO, B. G.. Proposta de Conteúdo Curricular LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS como segunda língua da SEDUC-TO - Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) ? UFT PROJETO Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Proposta de conteúdo curricular).

Carla Regina Martins Valle Paza

PAZA, C. R. M.; OLIVEIRA, L. C.. Ceemo & Varsul: diálogos entre o espanhol e o português, 2024. (Congresso, Organização de evento)

MARTINS, M. A. ; PAZA, C. R. M. . Working Papers em Linguística - Fonologia e interfaces. 2023. (Editoração/Periódico).

Carlos Roberto Ludwig

LUDWIG, C. R.. HIPOTAXE ADVERBIAL COMPARATIVA NA LIBRAS. 2024. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). - Palestra proferida durante o Copels - Congresso de Pesquisas em Línguas de Sinais, na UFSC.

LUDWIG, C. R.; LEÃO GREGORIO, R. J. B. . Política Linguística, Escrita de Sinais e Ensino de Libras. 2024. (Editoração/Periódico).

Cristiane Lazzarotto Volcão

LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.. Contribuições da teoria fonológica para a avaliação de crianças com PSF. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.. Aquisição da linguagem na criança: aspectos da fonologia. 2023. (Apresentação de Trabalho).

LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Aspectos suprasegmentais na aquisição da fonologia do português brasileiro: um estudo sobre o q /r /fraco. 2023. (Apresentação de Trabalho).

PINHEIRO, M. M. C. ; STUMER, I. ; RODRIGUES, J. M. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane . Development of a speech perception text with sentences for children with hearing loss. 2022. (Apresentação de Trabalho).

Cristine Gorski Severo

SEVERO, C. G. Assessoria e consultoria: Comissão da Avaliação Quadrienal da área de Linguística e Literatura (Pós-Graduação). 2022.

SEVERO, C. G. Organização de evento: I Encontro de Políticas Linguísticas Educacionais – 2023; II Encontro de Políticas Linguísticas Educacionais – 2024. Informações sobre o evento em: <https://politicasinguisticas.ufsc.br/dialogos-com-a-educacao/>

SEVERO, C. G. Participação em veículo de comunicação: Rádio e TV Justiça - Programa Como funciona aí? Tema: Línguas Estrangeiras (2024). Descrição: No “Como Funciona Aí?”

SEVERO, C. G. ILA World Congress (60th Anniversary Plenary Symposium). Conferência em parceria com Sinfree Makoni e Ashraf Abdelhay, na plenária de celebração dos 60 anos do congresso mundial da Associação Internacional de Linguística Aplicada (Malasia, 13/08/2024). Título: Applied Linguistics: a war-friendly discipline? Programação do evento em: <https://aila2024.com/programme/>.

Daniel Silva

SILVA, D. N. Conference Reviewer - American Association for Applied Linguistics (AAAL). 2023.

SILVA, D. N. Conferencer Reviewer - Sociolinguistics Symposium 25 - Perth, Australia. 2023.

SILVA, D. N.. The digitalization of grassroots activism: Trans-peripheral cooperation, communicative practice and the enactment of hope in Rio de Janeiro. 2024. (Apresentação de Trabalho).

SILVA, D. N.. Literacies of survival: The creative use of language and technologies by Rio de Janeiro favela activists in resisting (in)securitization. 2024. (Apresentação de Trabalho).

Edair Maria Gorski

SEVERO, C. G.; GÖRSKI, E. M. Sociologia da linguagem. Organização de dossiê. Fórum linguístico, vol. 20, n. 4, 2023.

GÖRSKI, E. M. Funcionalismo/Sociolinguística: estado da arte e desafios de uma interface. Apresentação de trabalho no VI SILF Simpósio Internacional de Linguística Funcional, promovido pela UNESP-São José do Rio Preto, 2022.

GÖRSKI, E. M. Sociolinguística e discurso: o social em perspectiva. Participação na Mesa redonda: Sociolinguística e interfaces, morfossintaxe, pragmática e discurso. Abralin ao vivo - Linguists on Line, 2021.

LACERDA, M. L.; GÖRSKI, E. M.; PAZA, C. R. M. A terceira onda variacionista: continuidade ou descontinuidade de fases. Apresentação de trabalho. VI Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística – VI CIDS, 2022.

Fabiana Giovani

GIOVANI, F.; SOUZA, A. C. . Dossiê As linguísticas da alfabetização. 2023. (Editoração/Periódico).

GIOVANI, FABIANA. Parecer ad-hoc, Revista Fórum Linguístico. 2023.

Fábio Silva

LOPES DA SILVA, F. L Roteirização de 26 episódios da série Brasil Visto de Cima, Temporada 6, exibido pelo canal Modo Viagem (Globoplay)

LOPES DA SILVA, F. L Roteirização de 26 episódios da série Brasil Visto de Cima à Noite, Temporada 1, exibido pelo canal Modo Viagem (Globoplay)

LOPES DA SILVA, F. L.. Prefácio. Florianópolis, 2022. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

LOPES DA SILVA, Fábio; CECHINEL, A. . Apresentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021 (Apresentação).

Gilvan Oliveira

OLIVEIRA, G. M. de. Onde nos leva esta língua? A língua portuguesa no espelho da globalização acadêmica. Berlim, 2023. (Prefácio, Pósfacio/Posfácio)

OLIVEIRA, G. M. de. PÓS-MONOLINGUISTO E INTERNACIONALIZAÇÃO. 2022. (Apresentação de Trabalho)

OLIVEIRA, G. M. de. A Presença da Língua Portuguesa na Internet. 2022. (Apresentação de Trabalho).

OLIVEIRA, G. M. de. Seminário de Instalação da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo Capítulo da Universidade de Antioquia em Medellín, Colômbia. 2022. (Apresentação de Trabalho).

Heronides Moura

MOURA, H. M. de M.. Linguista analisa o uso de metáforas associadas ao vírus da Covid-19. 2023. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

MOURA, H. M. de M.. Parecer para CNPQ. 2024.

MOURA, H. M. de M.. Parecer para Working Papers em Linguística. 2024.

MOURA, H. M. de M.. Parecer para periódico Fórum Linguístico. 2024.

Izabel Seara

SEARA, I. Relatório técnico do período de bolsa de produtividade (2021).

SEARA, I. C.. Estudos acústicos, aerodinâmicos e articulatórios desenvolvidos no FONAPLI. 2023 (Apresentação de Trabalho)

SEARA, I. C.. A identidade dialetal do "manezinho": aspectos segmentais e suprasegmentais. 2023. (Apresentação de Trabalho)

SEARA, I. C.II Fonapliando: Encontro de fonética, fonologia e suas interfaces (2024). (organização de evento)

Izete L. Coelho

COELHO, I. L. Organização de dossiês temáticos. Está organizando, desde fevereiro de 2024, juntamente com os professores Marco Antônio Rocha Martins (UFSC) e Paulo Osório (Universidade Aberta de Lisboa) da Revista Working Papers em Linguística, a ser publicado em março de 2025.

COELHO, I. L. Organizou com os professores Marco Martins e Paulo Osório o Congresso Alfalito 2022, denominado "História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas", que ocorreu na UFSC de 27 a 29 de outubro de 2022.

COELHO, I. L.. Variação e mudança das formas de tratamento sob a perspectiva da Sociolinguística Histórica. Trabalho apresentado no âmbito do Projeto 3, História do Português Brasileiro – Desde a Europa até a América, no XX Congresso Internacional da ALFAL (apresentação)

COELHO, I. L.; LOPES, Célia; RUMEU, M.; NUNES de SOUZA, C. M.. HISTÓRIA DOS PRONOMES DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO. 2022 Trabalho apresentado no Congresso Alfalito 2022, denominado "História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas" (apresentação).

Leandra Oliveira

OLIVEIRA, L. C. Palestra: Agenda de capacitação docente Apeesc - Associação de professores de espanhol do estado de Santa Catarina Aperfeiçoamento 2023 – 2024

OLIVEIRA, L. C. Palestra: Conversas hispanistas - Diálogos da ABH sobre a carreira e pesquisa em Letras Espanhol

OLIVEIRA, L. C. de; MONTEIRO, W. Dossiê: Desafios no ensino de língua espanhola e literaturas hispânicas no século XXI. Revista Abehache, n. 25, 2024 (editoração)

OLIVEIRA, L. C. Organização de evento. 13o Congresso Brasileiro de Hispanistas. Florianópolis: UFSC, 5 a 9 agosto de 2024.

Leidiani Reis

REIS, L. S.; STUMPF, M. R. . Elementos léxicos y constituciones semánticas en las lenguas de signos brasileña, española y alemana: una construcción de corpus paralelos para la formación de traductores e intérpretes. 2024. (Apresentação de Trabalho).

REIS, L. S.. Percurso investigativo da referenciação nas línguas de sinais no contexto da semântica-lexical. 2024. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

REIS, L. S.; QUADROS, R. M. . As relações semântico-lexicais estabelecidas no processo referencial da Libras. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

REIS, L. S.; STUMPF, M. R. . As relações semântico-lexicais nas línguas de sinais: Libras, LSE e DGS. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Mailce Mota

MOTA, M.B.. Cambridge University Press. Membro da comissão editorial da série 'Elements in Psycholinguistics'. 2021.

BECK, M. S. ; MOTA, M.B. . Organizadora da mesa redonda Para além da sala de aula II: Panorama sobre Pesquisa, Núcleos e Laboratórios. II Jornada de Integração de Letras Inglês. 2024.

SILVA JR., F. A. ; MOTA, M.B. . ALAB. Moderadora da palestra online A relação entre esforço de processamento e efeitos cognitivos no processo de tradução'. 2021. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

MOTA, MAILCE BORGES; BIN, PEDRO RICARDO ; ANGELI, N. P. ; WISINTAINER, DANIELLE DOS SANTOS . Open Science: what is it and what does it mean for research in the language sciences?. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Marco Martins

MARTINS, M. A. R. Uso, variação e mudanças linguísticas. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

MARTINS, M. A. R.; COELHO, I. L.; OSORIO, P. . ALFALito - História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas. 2022. (Organização de evento).

SEVERO, Cristine G. ; MARTINS, M. A. R. . II Seminário de Linguística e História. 2021. (Organização de evento)

MARTINS, M. A. R. Fronteamento de constituintes e próclise na escrita brasileira oitocentista: em busca de uma gramática perdida. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência).

Marcos Baltar

BALTAR, M. A. R. II Jornada (brasileira) da canção : Um objeto multidisciplinar de análise e de ensino-aprendizagem de linguagens

BALTAR, M. A. R. Atelier de la chanson. 2021. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Marianne Rossi Stumpf

STUMPF, M. R. Desenvolvimento de material didático e instrucional; O Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: Referenciais para da Educação Infantil ao Ensino Superior" foi construído com a colaboração de 26 pesquisadores.

STUMPF, M. R. organização de dossiês temáticos; Edição Especial - Dossiê temático: "Pesquisas em Libras e Línguas de Sinais e Estudos Surdos".

STUMPF, M. R. organização de evento; 3º Sefals (Seminário Formação Acadêmica em Libras e Língua de Sinais Internacional para Doutores e Doutorandos Surdos).

STUMPF, M. R. Assessoria e consultoria Comissão de tradução de Libras no Enem do Inep.

Rodrigo Pereira

PEREIRA, R. A. Curso. Formação de professores de Língua Portuguesa da rede municipal de Jaraguá do Sul/SC.

PEREIRA, R. A. Editoração Organização de dossiê temático na Revista Letras da UFSM.

PEREIRA, R. A. Organização de evento: Organização e comitê científico nacional do XII SIGET/2024 em Belo Horizonte-MG

PEREIRA, R. A. Participou da avaliação de livros didáticos do MEC/PNLD - Projetos de Vida/Ensino Médio (2020-2021), do MEC/PNLD

Rosângela Rodrigues

RODRIGUES, R. H.. Coordenadora Pedagógica de avaliação das obras didáticas de Língua Portuguesa: PNLD 2024. 2023 (Assessoria e consultoria). Participação nas comissões de avaliação de livros didáticos do Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD) do MEC, em várias funções diferentes (coordenadora adjunta e coordenadora pedagógica), durante os anos de 2021, 2022 e 2023.

RODRIGUES, R. H.. O ensino e a aprendizagem da prática de leitura mediados pela prática de análise linguística. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

PREDIGER, R. D. S. ; AMANTE, L. N. ; SOARES, C. H. L. ; RODRIGUES, Rosângela Hammes . Comissão de Criação do Fórum Permanente dos Programas de Pós-graduação Profissionais da UFSC. 2023.

RODRIGUES, R. H. 13. Congresso da ALAB (comissão científica). 2022. (Congresso). Participação no evento da Associação Brasileira de Linguística Aplicada, o ENALAB, fazendo parte da comissão científica.

Rosângela Pedralli

PEDRALLI, R. Representação da ABALF no Grupo de Trabalho, da Sec. de Estado da Educação, destinado a elaborar a Política Política Estadual de Alfabetização para Santa Catarina. 2023.

PEDRALLI, R. Representação da UFSC no Grupo de Trabalho, da Sec. de Estado da Educação, destinado a elaborar a Política Estadual de Alfabetização para Santa Catarina. 2023.

PEDRALLI, R. Representação do Sul do país no Paineiro de Especialistas da pesquisa Alfabetiza Brasil. 2023. Evento promovido pelo Inep/MEC do qual derivou uma avaliação sobre a alfabetização de crianças em todo o território brasileiro e o Compromisso Nacional pela criança alfabetizada, atual política nacional com enfoque na alfabetização.

PEDRALLI, R. Formação continuada de professores dos Anos Iniciais da rede municipal de ensino de Blumenau/SC, organizados em dez turmas diferentes em 2024.

Sandro Braga

BRAGA, S.; FERREIRA, N. S. Curso de Gramática na Escrita Acadêmica - Módulo I: frases fragmentadas. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

BRAGA, S. PEDRALLI, R.; BUTTURI JUNIOR, A. Fórum Linguístico: Apresentação dossiê produção textual da universidade. Florianópolis, 2024. (Prefácio, Posfácio/Apresentação).

BRAGA, S.; BUTTURI JUNIOR, A. III Colóquio Internacional do Campo Discursivo. 2023. (Congresso).

BRAGA. S.. Colóquio Internacional Michel Foucault y los desafíos de la política latinoamericana actual. 2022. (Apresentação de trabalho)

Valter Romano

ROMANO, V. P.. Membro da Comissão Científica do VII Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística. 2024, realizado na Universidade de Augsburg, na Alemanha.

ROMANO, V. P.; MARGOTTI, F. W. . Revista Working Papers em Linguística - Número temático: Geolinguística brasileira e Pluridimensionalidade (v. 23, n. 1). 2022. (Editoração/Periódico).

FERNANDES, L. P. ; ROMANO, V. P. . Fórum dos coordenadores dos PPGs da Região Sul. 2024. Organização do Fórum regional dos coordenadores da Região Sul que ocorreu na UFSC.

ROMANO, V. P. - V Colóquio Internacional VariaR - Descrição das Línguas Pluricêntricas na Era das Humanidades. (Apresentação de trabalho)

2.5 QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA.

Além da expressiva produção intelectual, um ponto central é o comprometimento do corpo docente em planejar disciplinas e ações formativas, como eventos e colóquios, envolvendo professores convidados de diferentes instituições. Durante todo o quadriênio, o programa manteve-se firme no propósito de fortalecer essas relações colaborativas, que integram o cotidiano da pós-graduação e contribuem para a intensificação da produção intelectual. Essa postura fortalece ou possibilita o estabelecimento de parcerias interinstitucionais e amplia a formação dos discentes do programa.

Como resultado desse esforço, destaca-se não apenas a presença de palestrantes convidados, mas também a realização de vários colóquios e eventos de grande relevância organizados pelo programa e sediados na UFSC, tanto na modalidade presencial quanto remota. Esses eventos contaram com a participação de renomados pesquisadores, tanto do Brasil quanto do exterior. Durante o quadriênio, foram realizados inúmeros eventos nacionais e internacionais promovidos pelo PPGL, que podem ser conferidos no link: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/category/eventos/>

Um exemplo significativo desse envolvimento foi a participação do PPGL na organização do Congresso da ABRALIN, realizado em Curitiba, em 2023. A professora Sandra Quarezemin atuou como membro da comissão organizadora, e diversos docentes do PPGL participaram como coordenadores de simpósios e integrantes de mesas-redondas. O PPGL/UFSC apoiou o evento em colaboração com outros PPGs da Região Sul.

Esses eventos evidenciam o forte engajamento de docentes e discentes com a pós-graduação, promovendo um ambiente dinâmico de trocas acadêmicas e envolvendo também alunos de graduação, que participam ativamente por meio de projetos e atividades promovidos pelos diferentes professores.

Envolvimento Docente nas Atividades de Formação

No PPGL, 100% dos docentes permanentes coordenam projetos de pesquisa e estão vinculados às atividades de ensino na graduação, com exceção das professoras aposentadas Izete Coelho e Edair Gorski. Muitos docentes orientam alunos do PIBIC em diferentes projetos, integrando discentes da graduação e da pós-graduação nos grupos e núcleos de pesquisa da UFSC.

Em relação à oferta de disciplinas, além da exigência mínima de uma disciplina por ano na pós-graduação, observa-se um envolvimento contínuo dos docentes, que frequentemente ultrapassam o mínimo exigido, chegando a ministrar mais de uma disciplina por semestre. A prática da codocência entre professores do PPGL é bastante comum, assim como a participação de convidados externos provenientes de outras instituições brasileiras e estrangeiras. Durante o quadriênio, as 65 disciplinas da matriz curricular vigente foram ofertadas, e a lista completa pode ser acessada em: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/disciplinas-quadrienio-2021-2024/>

Produção Acadêmica e Defesas de Trabalhos

As defesas realizadas no PPGL são indicadores importantes do sucesso dos pós-graduandos na conclusão de seus cursos. Ao final do quadriênio, o programa contabilizou um total de 178 trabalhos de conclusão, dos quais 92 são dissertações de mestrado e 86 são teses de doutorado.

Entre os 38 docentes permanentes do PPGL, 68% (26 professores) apresentaram mais de três defesas concluídas no período. Cinco docentes permanentes (13%) tiveram duas defesas concluídas, considerando que alguns orientandos foram desligados ao longo do percurso. Duas docentes (5%) tiveram apenas uma defesa concluída no quadriênio, também devido à desistência de alunos.

Vale ressaltar que sete professores foram credenciados como permanentes em agosto de 2023, representando 18% do corpo docente permanente atual. Esses docentes ainda não contabilizaram defesas, uma vez que ofertaram vagas para os ingressantes de 2024 e, portanto, os orientandos estão em fase inicial do curso.

Consolidação e Perspectivas

Durante o quadriênio que se encerra, o programa consolidou-se como um importante centro de discussão e elaboração teórica, pautado por uma visão plural que contempla as diferentes áreas da Linguística. Isso se reflete na diversidade dos professores convidados, tanto para eventos quanto para disciplinas, além de editais específicos que promovem a atração internacional e nacional de pesquisadores.

O programa alcançou e, em alguns casos, superou grande parte das metas estabelecidas para o ano e para o quadriênio, conforme apontado no Relatório de Autoavaliação do PPGL. Esse êxito se deve especialmente a três fatores principais:

- (i) Promoção de eventos e atividades acadêmicas, com forte colaboração nacional e internacional, que foi amplificada pela modalidade remota adotada durante a pandemia;
- (ii) Promoção de eventos interdisciplinares e internacionais, estabelecendo diálogo com outras áreas do conhecimento;
- (iii) Acolhida de solicitações de cotutela, forma de parceria que começou a ser implementada no programa e que já é objeto de atenção tanto institucional quanto programática, atraindo um número significativo de alunos estrangeiros.

Além disso, o programa manteve parcerias interinstitucionais e aprofundou suas políticas de inclusão, especialmente no que se refere à educação bilíngue e translíngue para surdos. Também foi fortalecida a inserção na educação básica e na formação de professores, com destaque para projetos voltados para práticas pedagógicas inovadoras e para o desenvolvimento de materiais didáticos.

Intensificação da Colaboração no Projeto de Cooperação em Estudos Linguísticos entre UFT, UFMA e UFSC

O projeto de cooperação em estudos linguísticos entre UFT, UFMA e UFSC, financiado pela CAPES/PROCAD AMAZÔNIA (processo nº 23038.005350/2018-78), foi concluído durante este quadriênio com a realização do II Seminário do PROCAD, sediado na UFSC em dezembro de 2023. O evento, que marcou o encerramento das atividades do projeto, contou com a participação do coordenador de área, José Magalhães, e resultou em uma vasta produção bibliográfica, além de três pós-doutorados concluídos na UFSC por professores da UFT.

Para mais detalhes sobre o seminário, podem ser acessados em: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/2023/12/19/ii-seminario-nacional-de-estudos-linguisticos-do-procad-uftufmaufsc-percursos-trilhados-e-horizontes-futuros/>

Nucleação e Solidariedade no PPGL

A nucleação e a solidariedade acadêmica do PPGL manifestaram-se também na participação de docentes nacionais e internacionais em módulos de disciplinas, política adotada pelo Programa desde 2018. Em 2024, as disciplinas ministradas contaram com a colaboração de 4 docentes nacionais, provenientes de outros Programas, e 4 docentes estrangeiros, abrangendo as três áreas de concentração do PPGL.

Colaboração do PPGL com a Educação Básica

Durante o quadriênio, o PPGL manteve uma estreita relação com a Educação Básica, promovendo diversas ações que envolveram docentes e estudantes em projetos formativos e de extensão. A seguir, destacam-se as principais iniciativas realizadas por docentes do programa:

(i) Rodrigo Acosta Pereira

O docente atuou na formação continuada de professores de Língua Portuguesa na Secretaria Municipal de Florianópolis/SC e na Secretaria Municipal de Jaraguá do Sul/SC. Desde 2019, integra a equipe de Língua Portuguesa do PNLD/MEC, no âmbito do Ensino Fundamental e Ensino Médio, contribuindo para a formação de educadores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

(ii) Fabiana Giovani

A docente é coordenadora do PIBID Letras Português (UFSC), programa iniciado em novembro de 2024, com término previsto para outubro de 2026. A iniciativa conta com 24 bolsistas de Letras e três professoras supervisoras da educação básica das seguintes escolas: Colégio de Aplicação e EEB Hilda Teodoro Vieira.

(iii) Marianne Stumpf

A docente organizou material de apoio para a educação básica, resultando na publicação de livros como referência para a educação bilíngue de surdos:

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1 [livro eletrônico]. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

(iv) Marco Antonio Rocha Martins

O docente publicou dois textos voltados à formação e atuação de professores em sala de aula:

MARTINS, Marco Antonio Rocha; LISBOA DE LIS, Lucilene; CASAGRANDE, Sabrina; PRIM, Cristina de Souza; SIMIONI, Leonor. A escola recupera formas e estruturas obsoletas no Português Brasileiro? O sistema de pronomes clíticos e a representação do sujeito pronominal na escrita de alunos do Ensino Fundamental da Grande Florianópolis/SC. In: Joyce Elaine de Almeida; Fabiane Cristine Altino; Fávio Brandão-Silva (Org.). Em torno da pedagogia da variação linguística. Londrina: Eduel, 2024, p. 101-1352.

LISBOA DE LIS, Lucilene; CASAGRANDE, Sabrina; MARTINS, Marco Antonio Rocha. Como a Escola pode ensinar os pronomes oblíquos átonos/clíticos nos anos iniciais? In: Simone

Guesser; Núbia Ferreira Rech (Org.). Gramática e Aquisição: propostas para o professor da Educação Básica. Campinas: Pontes Editores, 2022, p. 130-170.

(v) Mailce Borges Mota

A docente coordenou o projeto Impactos da pandemia de COVID-19 na linguagem da criança e do adulto: foco no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura, aprovado no Edital 12/2021 do PDPG (CAPES). O projeto, que obteve nota 10 na seleção da CAPES, é desenvolvido em parceria com instituições como PUC-RJ, PUCRS, UFRN, UFS, UFCE, UFRA, University of Birmingham (UK) e University of Connecticut (EUA).

Em 2024, o Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LABLING) ofereceu o curso de extensão Neurociência e educação: enfrentando os desafios translacionais (20h), voltado a professores da educação básica.

(vi) Rosely Perez Xavier

Em 2024, a docente ministrou um curso de formação continuada para professores de inglês na Semana de Formação dos Profissionais da Educação (Secretaria de Educação de Palhoça/SC) e organizou os seguintes livros:

XAVIER, Rosely Perez (Org.). Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Florianópolis: UFSC, 2021.

XAVIER, Rosely Perez (Org.). BNCC em ação: teoria e prática para o componente Língua Inglesa. Florianópolis: UFSC, 2024.

(vii) Cristine Gorski Severo

Coordenou o projeto Oralidades, multilinguismos e letramentos políticos: diálogos com a Educação (CNPq - Processo 423561/2021-9). O projeto promoveu 33 rodas de conversa sobre políticas linguísticas educacionais (ver <https://www.youtube.com/playlist?list=PLosaAV2tK2FeDY2L6UVlkbB0TWpDaoJXb>) e resultou na realização de dois eventos e na publicação de livros sobre o tema. O volume 1 abordou políticas linguísticas educacionais em contextos africanos, disponível em: <https://politicasinguisticas.ufsc.br/>

(viii) Marcos Antonio Rocha Baltar

Organizou o livro Práticas educativas com o gênero canção na Educação Básica (2022), e-book de acesso gratuito:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; FRAGA, Camila (Org.); RIBEIRO, M. E. (Org.); ANDRADE, T. M. (Org.). Práticas educativas com o gênero canção na Educação Básica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

(ix) Carla Regina Martins Valle

A docente Carla Regina Martins Valle atua no Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFSC e coordena o Laboratório de Estudos em Variação Linguística e Práticas Pedagógicas (LABVAR). O laboratório busca integrar alunos de graduação e pós-graduação em ações que conectem discussões contemporâneas da Sociolinguística Variacionista ao Ensino Básico, promovendo atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

Entre as iniciativas realizadas, destacam-se:

Desenvolvimento de jogos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa e variação linguística, utilizados por estudantes do Ensino Fundamental e Médio durante a Feira de Cursos da UFSC e a Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da UFSC, em 2024.

Elaboração de questionário com estudantes de graduação e pós-graduação, aplicado a docentes da rede de Ensino Básico, com o objetivo de levantar conhecimentos sobre norma e variação linguística, subsidiando ações formativas na UFSC e fora dela.

Além disso, é coorganizadora da publicação:

PAZA, Carla Regina Martins Valle; OLIVEIRA, L. C. (Org.). Gramática, variação e ensino: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

As atividades desenvolvidas pelo LABVAR refletem o compromisso com a articulação entre teoria sociolinguística e práticas pedagógicas, promovendo a integração entre ensino superior e educação básica.

(x) Roberta Pires de Oliveira

A docente trabalhou no Colégio de Aplicação da UFSC e na Oficina de Linguística no contraturno do Instituto de Educação Estadual, publicando os seguintes trabalhos:

CARVALHO, B. C.; FLUD, I.; MEZZARI, P. A.; PIRES DE OLIVEIRA, ROBERTA. A Semântica Formal no Chão da Escola: Os Mundos Possíveis na Sala de Aula. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 19, p. 11-38, 2021.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; QUAREZEMIN, Sandra (Org.). Artefatos em gramática: Ideias para aulas de língua. Florianópolis: LLV-CCE-UFSC, 2020.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na Escola. Petrópolis: Vozes, 2016.

(xi) Cristiane Lazarotto-Volcão

A docente desenvolveu o projeto de pesquisa Linguística na Escola, com a condução de oficinas em três unidades educativas (duas estaduais e uma federal) ao longo dos anos de 2023 e 2024. A iniciativa resultou na publicação da coletânea Linguística na Educação Básica: experiências na escola, com lançamento previsto para breve.

(xii) Núbia Saraiva Ferreira

A docente desenvolveu três publicações voltadas para a educação básica:

RECH, Núbia Ferreira; SANTOS, N.; CODINHOTO, N. G.; WIT, M.; LINHARES, L. Aichapayzu di?ikiu kuadapayzu ati?u = De leitor a narrador. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2024.

RECH, Núbia Ferreira; AGOSTINHO, A. L.; INLATÉ, L.; Gravonsky, Nathalia. Nossas raízes/No rais. São Paulo: Pontes, 2023.

RECH, Núbia Ferreira; AGOSTINHO, A. L.; INLATÉ, L.; Gravonsky, Nathalia. Modalidade no português brasileiro e no guineense: uma proposta para o ensino de gramática e cultura africana. São Paulo: Pontes, 2023.

(xiii) Sandro Braga

O docente atua na formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, abordando os critérios de correção do Vestibular da UFSC. A formação inclui discussões sobre concepções de texto e gêneros discursivos, promovendo a transposição de resultados de pesquisa para a prática pedagógica de professores da rede pública e particular de Santa Catarina.

(xiv) Leandra Cristina de Oliveira

A docente desenvolve atividades na educação básica por meio de projetos de extensão e formação docente, destacando-se:

Projeto de Extensão "Associação Brasileira de Hispanistas: ações formativas e de desenvolvimento científico", com atividades remotas e presenciais.

Projeto de Capacitação e Acompanhamento de Práticas Docentes no Ensino de Línguas Estrangeiras.

Organização do 13º Congresso Brasileiro de Hispanistas (CBH/UFSC, 2024), com atividades voltadas para pesquisa e formação.

Projetos de Prática como Componente Curricular (PCC) em parceria com escolas públicas, como a Escola de Educação Indígena Pira Rupa (Palhoça/SC) e o Colégio de Aplicação da UFSC.

(xv) Adair Bonini

O docente publicou uma obra voltada para a educação básica em parceria com discentes do PPGL:

BONINI, A.; YANO, D. C. (Org.); REMPEL, G. (Org.). Gêneros jornalísticos em uma perspectiva crítica: pesquisa e ensino no chão da escola. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

(xvi) Ana Livia Agostinho

A docente desenvolveu dois materiais didáticos e um curso de formação para professores de lung'le na educação básica de São Tomé e Príncipe:

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. de. Lung'le, lunge no: método para aprender lung'le. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

LAVRES, N. F. M. C. (Org.); AGOSTINHO, A. L. (Org.); PIZARRO, I. (Org.). Palavra vwadu-vwadu ki faazi na lung'le, santome ki putugêzê. Florianópolis: Edição do autor, 2024.

III Formação de Professores de lung'le, realizada em 2023, São Tomé e Príncipe.

(xvii) Ronice Muller de Quadros

A docente desenvolve atividades voltadas para a educação básica, com destaque para: Signbank de Libras 2.0 - Acesso aberto e irrestrito: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt/about>

Gramática da Libras - Acesso aberto: (Volume 1 https://drive.google.com/file/d/1znIKuPoBrecogQp0lN109ZpdOTIt_mH3/view e Volume 2 <https://drive.google.com/file/d/1eDucCP3zyNECnZr-0r1ssbIVAirhQzkj/view>)

Portal de Libras, com materiais didáticos para uso em sala de aula: <https://portal-libras.org/>
Quadro de Referência para o Ensino de Libras como L2, publicado em Libras e em PDF no Portal de Libras.

Publicação do livro “Introdução ao Estudo da Libras,” pela Editora Contexto (2025)

(xviii) Rosângela Hammes

A docente participa das comissões do Plano Nacional de Avaliação do Livro e do Material Didático (PNLD) do MEC e atua na formação continuada de professores das redes municipais de Palhoça e Florianópolis.

(xix) Bruno Gonçalves Carneiro

O docente desenvolve ações voltadas para a educação básica a partir de projetos de extensão voltados à educação bilíngue de surdos no Tocantins, destacando-se:

Projeto "Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins" (2022-2023)

Formação de mais de 600 profissionais da educação para a implantação da modalidade bilíngue e da disciplina de Libras como língua adicional na rede estadual.

Realização de ações em 13 cidades do Tocantins, com financiamento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Projeto "Formação de Profissionais da Educação e Lideranças Surdas Locais em Direitos Humanos" (2024).

Formação de 456 profissionais e lideranças surdas locais para consolidar políticas linguísticas educacionais.

Financiamento pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Continuidade prevista para 2025.

Propostas de Conteúdo Curricular para a Disciplina de Libras como Língua Adicional

Implementação do currículo para o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) nas redes estaduais e municipais do Tocantins.

Publicações:

CARNEIRO, B. G. Proposta de Conteúdo Curricular Libras como Segunda Língua da SEDUC-TO - Séries Finais (6º ao 9º ano), 2023.

CARNEIRO, B. G. Proposta de Conteúdo Curricular Libras como Segunda Língua da SEDUC-TO - Séries Iniciais (1º ao 5º ano), 2022.

(xx) Gilvan Muller de Oliveira

O docente desenvolve atividades com impacto na educação básica a partir de duas ações principais:

Projeto Cruzando Fronteiras (2023). Realizado em parceria com a OEI e o MEC, visando a formação de professores em áreas de fronteira e escolas bilíngues.

Curso online de 40 horas-aula pela ENAP, com mais de 11 mil professores capacitados.

Link: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/cruzando-fronteiras/>

Curso de Formação de Professores de Português como Língua Pluricêntrica

Público-alvo: professores da educação básica dos países da CPLP.

Coordenação de um módulo e docência em dois módulos.

Realizado pelo Observatório do Português como Língua Estrangeira/Língua não Materna (UFBA), com o apoio da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo.

Já capacitou 236 professores de 33 países em duas edições (2022 e 2023), com previsão de nova edição em 2025.

(xxi) Aline Lemos Pizzio

A docente atua na educação básica por meio das seguintes ações:

Publicação da Coleção "Referenciais para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos" (2022)

Obra relevante com cinco volumes, desenvolvida em coautoria com pesquisadores de diversas universidades.

Coordenação do Seminário do Letras Libras Evento anual realizado há nove anos no curso de Letras Libras da UFSC, promovendo palestras e mesas-redondas sobre a educação de surdos.

Palestra sobre Aquisição Precoce da Língua de Sinais (2022) ministrada a convite da Secretaria de Educação e Esportes de Laguna/SC.

(xxii) Ana Claudia de Sousa

A docente desenvolve ações consistentes e regulares na educação básica, com destaque para:

Orientação de Estágio Supervisionado Obrigatório na Graduação

Resultou na organização do livro Educação pública na universidade e na escola: diálogos e formação de professores durante o ensino remoto emergencial (2022).

Projeto de Pesquisa "A Linguística na Educação Básica"

Coordenação das ações em uma das escolas atendidas, promovendo a articulação entre ensino e pesquisa.

Participação em Projeto de Extensão "Diálogos com a Educação Básica"

Desenvolvimento de propostas de formação continuada para docentes.

Organização de Dossiê Temático da Revista Perspectiva (UFSC)

Dossiê intitulado A escola remota aconteceu - E agora? Cadê o leitor?, com publicação prevista para 2025.

(xxiii) Sandra Quarezemin

A docente coordena o Laboratório de Linguística na Escola (LALESC), que desenvolve pesquisas teóricas e práticas sobre as relações entre Linguística e Educação Básica.

O LALESC promoveu ações colaborativas com escolas públicas, desenvolvendo experimentos em sala de aula para aprimorar a capacidade analítica dos estudantes sobre a língua portuguesa.

Em 2023, ministrou o curso Ensino de Língua(s) como ciência na Educação Básica junto com pesquisadores internacionais, promovido pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

(xxiv) Leidiani da Silva Reis

A docente atuou como orientadora no Projeto de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Fronteira Sul (CAPES) (2023-2024), junto às escolas municipais de Laranjeiras do Sul/PR. Promoveu oficinas de formação de professores em Educação Especial Inclusiva e Educação de Surdos no oeste do Paraná.

(xxv) Rosângela Pedralli

A docente Rosângela Pedralli possui atuação direta na educação básica por meio de diversas ações significativas. Em 2023, foi representante da região Sul no Painel de Especialistas da pesquisa Alfabetiza Brasil, realizado pelo INEP/MEC. No mesmo ano, atuou como representante da UFSC, indicada pelo gabinete da reitoria, no Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, destinado à elaboração da Política Estadual de Alfabetização. Além disso, foi representante da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF), indicada pela presidência da Associação, no mesmo grupo de trabalho, reforçando seu compromisso com a promoção de políticas de alfabetização no estado.

Em 2024, a professora Pedralli realizou formação continuada de professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Blumenau/SC, com o curso intitulado "Apropriação da escrita nos anos iniciais: a análise linguística como processo constitutivo da leitura e da escrita", organizado em dez grupos diferentes, totalizando 20 horas de atividades. Anteriormente, nos anos de 2021 e 2022, realizou formação continuada para todos os professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Balneário Camboriú, por meio de 30 grupos distintos, promovendo capacitação e atualização pedagógica.

(xxvi) Atílio Butturi Junior

O docente Atílio Butturi Junior, atualmente responsável pela Tutoria do PET-Letras, também desenvolve ações relevantes na educação básica. Entre as iniciativas, destaca-se o projeto REDAPET, um cursinho em escola pública na região da Trindade, voltado à formação em escrita para o vestibular e o ENEM, promovendo a inclusão e a preparação de estudantes para os exames. Além disso, desenvolve um curso de idiomas com destaque para o Português

para Refugiados, que se consolidou como um espaço de formação para a docência de Língua Estrangeira (LE) e uma oportunidade gratuita para o aprendizado de idiomas.

Outro projeto de grande impacto coordenado pelo professor Butturi Junior é o Slam Educa, uma iniciativa de extensão da UFSC que, em 2024, realizou atividades em 13 escolas da rede pública de ensino da Grande Florianópolis, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, além de duas instituições de ensino de contraturno. As escolas participantes foram: EBM Henrique Veras, CEM Vila Formosa, EEB Tânia Mara, EBM Almirante Carvalhal, EEB Simão Hess, EEB Beatriz de Souza Brito, EJA Sul, EEB Professora Maria do Carmo Lopes, EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, EBM Antônio Francisco Machado, EBM Doutor Paulo Fontes, EBM Doutor Jacinto Cardoso e Instituto Estadual de Educação. Além disso, o projeto também envolveu os projetos Gerações da Chico (Comunidade Chico Mendes) e ACAM (Morro do Mocotó). Realizado em três municípios, o Slam Educa alcançou mais de 600 estudantes nos três turnos, promovendo oficinas de poesia e seleções de poetas. A edição final do projeto, que resultou das etapas anteriores, contou com seis instituições participantes (EBM Almirante Carvalhal, EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, CEM Vila Formosa e CEM Antônio Francisco Machado), reunindo mais de 100 estudantes no Auditório do EFI, na UFSC.

3 IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1 IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA.

No ano de 2024, que encerra o quadriênio, o programa consolidou-se como um centro relevante de discussão e elaboração teórica, promovendo uma visão plural que abrange diversas áreas da Linguística. Esse avanço se reflete no aumento significativo das publicações de discentes e docentes vinculados ao programa, muitas delas de caráter transdisciplinar, com forte relação com processos educativos formais e informais. Além disso, há um posicionamento crítico e contundente na defesa dos direitos linguísticos, especialmente evidente na produção teórica das linhas de Políticas Linguísticas e Libras.

Em relação à produção intelectual na área de políticas linguísticas, destacam-se algumas iniciativas de impacto e caráter inovador. Um docente do programa coordena a Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (2018-2022), sediada na UFSC, que reúne 25 universidades de 13 países para pesquisar diferentes facetas do multilinguismo. Essa cátedra tem um contrato assinado com a UNESCO em Paris e inclui quatro universidades africanas (Angola, duas na África do Sul e Burkina Faso), além de oito universidades públicas brasileiras, três na América Latina, cinco na Ásia e sete na Europa. Além disso, a Cátedra da UFSC acolheu a nova revista científica internacional NJINGA&SEPÉ (<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/about>), a primeira a publicar artigos científicos em línguas africanas e indígenas latino-americanas.

No que se refere às políticas linguísticas e às línguas de comunidades indígenas no Brasil, o programa mantém diversas ações e parcerias. Uma docente do programa, Cristine Gorski Severo, integra o Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (UFSC). Além disso, conta com a presença de estudantes indígenas, como Vanessa Sagica, aprovada no edital de seleção de 2020 (via sistema de cotas) e que iniciou sua pesquisa em 2021 sobre as políticas linguísticas do povo Wapichana em Rondônia. O programa também organizou, por meio de um docente, dois eventos em parceria com a Licenciatura Intercultural Indígena voltados para as línguas Guaraní, Xokleng e Kaingang, que são faladas na região sul do Brasil. Pesquisadores indígenas, como a Dra. Márcia Kaingang e a Dra. Altaci Rubim, também participaram de eventos promovidos pelo PPG. Além disso, há pesquisas em andamento, nos níveis de mestrado e doutorado, dedicadas ao estudo das línguas e políticas linguísticas dos povos indígenas.

A produção acadêmica em Libras ocupa um lugar central no programa, com diversas contribuições de impacto e inovação. O Portal de Libras, lançado em junho de 2021 (<https://portal.libras.ufsc.br/>), é um dos principais marcos dessa produção. Trata-se de uma interface que reúne uma série de materiais e ferramentas relacionadas à Libras, voltadas tanto para fins de pesquisa quanto para o ensino e formação de professores. O portal foi projetado com foco na acessibilidade e na usabilidade web, garantindo que os vídeos em Libras sejam de fácil navegação. O sistema de gerenciamento de conteúdo permite a inclusão de novos materiais sem necessidade de programação adicional, enquanto o design visual atende às especificidades dos usuários surdos.

As seguintes iniciativas acadêmicas e educacionais integram o Portal de Libras:

- (i) Gramática da Libras – A primeira gramática da Libras totalmente acessível em Libras, acompanhada de áudio em português, apresentando pesquisas sobre os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e textuais da língua, além de incluir literatura em Libras.
- (ii) Corpus de Libras (<https://corpuslibras.ufsc.br/>) – Produções em Libras voltadas para a pesquisa em diferentes áreas da linguística. Esse corpus integra diversos projetos, entre eles o Inventário Nacional da Libras, que utiliza uma metodologia específica para identificação dos participantes, coleta e transcrição de dados para fins de análise linguística em todo o país. Atualmente, há dados disponíveis de Santa Catarina e Alagoas, e novos conjuntos de dados do Ceará e Tocantins estão em fase de upload. Além disso, há um trabalho em andamento para incluir informações dos estados do Acre, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Paraíba.
- (iii) Signbank da Libras (<https://signbank.libras.ufsc.br/>) – Banco de sinais da Libras integrado a bancos de sinais de outras línguas de sinais no mundo. Sua inclusão nesse sistema é essencial para pesquisas comparativas em linguística de línguas de sinais.
- (iv) Quadro de Referência do Ensino de Libras como L2 – Disponível no Portal de Libras, essa proposta curricular estabelece diretrizes para o ensino de Libras como segunda língua. Desenvolvido para cursos de Letras Libras oferecidos por mais de 40 universidades brasileiras, o quadro de referência foi inspirado no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, com adaptações para o ensino de línguas de sinais. Esse material também pode ser utilizado por escolas bilíngues de Libras e português.
- (v) Antologia Literária em Libras – Disponível no Portal de Libras, essa antologia reúne 52 produções literárias em Libras acompanhadas de análises desenvolvidas a partir de pesquisas

nos Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Literatura e Linguística. O material está acessível a professores da educação básica, promovendo a educação bilíngue para surdos e oferecendo conteúdos audiovisuais para um público amplo.

Alfização de publicações do campo da Linguística, em especial pela atuação do professor Daniel do Nascimento e Silva em periódicos acadêmicos de destaque. Como editor associado de *Pragmatics* (International Association of Pragmatics – IPrA, até 2021), coeditor de *Trabalhos em Linguística Aplicada* (2021-2024) e editor associado de *DELTA* (2021-2023) e do *Journal of Sociolinguistics* (desde 2024), sua participação foi essencial para ampliar a inserção do PPGL em redes acadêmicas internacionais e fortalecer o impacto da produção do programa. Seu trabalho editorial tem contribuído para a qualificação e circulação de pesquisas que abordam temas como sociolinguística, antropologia linguística, linguística aplicada e pragmática, promovendo o diálogo entre diferentes tradições teóricas e metodológicas. A presença do professor Daniel nessas instâncias editoriais não apenas reforça o compromisso do PPGL com a excelência acadêmica, mas também evidencia seu papel ativo na disseminação do conhecimento e na consolidação da Linguística como um campo transdisciplinar e globalmente conectado.

Além dessas iniciativas, o programa se destaca pela atuação do corpo docente na organização de disciplinas e ações formativas, incluindo eventos acadêmicos que envolvem professores convidados. Mesmo com as limitações impostas às ações de pós-graduação, manteve-se o compromisso com a promoção de parcerias interinstitucionais e a intensificação da produção intelectual, fortalecendo relações acadêmicas e ampliando a formação dos discentes.

No quadriênio, o PPGL consolidou-se como um importante centro de produção e disseminação de conhecimento, organizando e apoiando eventos nacionais e internacionais que abrangeram diversas áreas da linguística teórica, aplicada e interdisciplinar. Entre os destaques, estão o Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), que em suas edições XIII e XIV proporcionou um espaço dinâmico para a socialização de pesquisas, e o Colóquio Internacional do Campo Discursivo, que trouxe discussões aprofundadas sobre Análise do Discurso, Filosofia da Linguagem e teoria crítica. Além disso, o Fórum Regional de Coordenadores da ANPOLL, realizado em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Inglês, Literatura e Tradução da UFSC, reforçou o diálogo interinstitucional e a articulação com

outros PPGs da universidade, demonstrando o compromisso do programa com a inovação acadêmica e a diversidade epistemológica.

A variedade temática dos eventos promovidos pelo PPGL também se reflete em debates sobre políticas linguísticas e justiça social, como o Encontro de Políticas Linguísticas, Direito Linguístico e Justiça Social e o Seminário de Políticas Linguísticas Críticas, que reuniram pesquisadores nacionais e internacionais para discutir os impactos das políticas linguísticas em contextos multilíngues, indígenas e decoloniais. A internacionalização do programa foi reforçada com a realização do 13º SULA, dedicado à semântica de línguas das Américas ainda pouco estudadas na tradição teórica, e com a presença de conferencistas internacionais em eventos como o Foucault Porvir e o Symposium on Research in Syntactic Cartography (SPeC).

O programa também fortaleceu a articulação entre graduação e pós-graduação por meio da Semana de Letras da UFSC, que em 2024 abordou o tema "Fabulações Digitais", promovendo reflexões sobre os impactos das tecnologias na linguagem e na comunicação. Outras iniciativas incluíram a popularização da linguística e da gramática, como a série de minicursos Rolês Gramaticais, que explorou aspectos da sintaxe, morfologia e cartografia sintática sob diferentes abordagens. O PPGL manteve, ainda, a tradição de organizar ciclos de debates e colóquios interdisciplinares, promovendo diálogos entre linguística, educação e ciências sociais, exemplificados pelo III (R)Egressos: Narrativas e Perspectivas da Pós-Graduação em Linguística.

Entre 2021 e 2024, o PPGL promoveu e apoiou mais de 50 eventos científicos nacionais e internacionais, tanto presenciais quanto remotos, ampliando significativamente o alcance e a visibilidade da pesquisa desenvolvida no programa. A participação ativa de discentes e docentes, associada à presença de pesquisadores de diferentes continentes, evidencia o impacto dessas iniciativas na formação acadêmica e na disseminação do conhecimento. Além disso, transmissões online e o arquivamento digital dos eventos em plataformas institucionais garantiram um legado de acesso aberto à produção científica do PPGL, fortalecendo sua inserção em redes de pesquisa internacionais e contribuindo para a expansão da linguística no Brasil e no exterior.

Destaques dos eventos promovidos pelo PPGL (2021-2024).

1. Eventos de impacto internacional:

- 3º SULA – The Semantics of Underrepresented Languages in the Americas (2024)
- Foucault Porvir (2024)
- Symposium on Research in Syntactic Cartography (SPeC) (2022)
- III Colóquio Internacional do Campo Discursivo: Foucault com Bakhtin (2023)
- III Seminário de Políticas Linguísticas Críticas (2023)
- Conference of the International Association for the Integrationist Study of Language and Communication (2021)

2. Eventos nacionais consolidados:

- Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL) – Edições XIII e XIV
- Encontro de Políticas Linguísticas, Direito Linguístico e Justiça Social (2023)
- II Seminário de Linguística e História (2021)
- II Colóquio Internacional do Campo Discursivo: Pandemias Discursivas (2021)
- I Encontro de Sociolinguística e Funcionalismo (2021)

3. Eventos de formação e interface com a graduação

- Semana de Letras da UFSC: Fabulações Digitais (2024)
- III (R)Egressos: Narrativas e Perspectivas da Pós-Graduação em Linguística (2024)
- I Colóquio Linguística na Escola (2021)
- Diversifica Letras – Rodas de Conversa sobre Educação e Inclusão (2021)
- 4. Minicursos, ciclos de debates e iniciativas de popularização da linguística
- Rolês Gramaticais – série de minicursos sobre gramática e linguística
- VIII Ciclo de Debates do NELA (2023)
- Encontro Linguística Aplicada e Políticas Linguísticas (2021)
- Linguística Live – Série de Lives Acadêmicas (2020-2021)

Essa ampla programação evidencia não apenas a consolidação do PPGL como um centro de excelência na pesquisa linguística, mas também sua forte atuação na internacionalização, na interface com a graduação e na difusão da ciência para públicos mais amplos. O impacto desses eventos reflete-se na maior circulação e reconhecimento da pesquisa realizada no programa, contribuindo diretamente para sua projeção nacional e internacional. Com vistas a dois objetivos fundamentais diretamente articulados ao impacto e ao caráter inovador da produção intelectual de discentes e docentes do programa – (i) incrementar a produção intelectual docente e discente e (ii) garantir a internacionalização –, o PPGL mantém

duas resoluções de recursos vinculadas à produção intelectual, ambas atualizadas em 2021, 2022 e 2023. Esses documentos estabelecem como prioritária a destinação de verbas para:

- (i) Publicação de livros, exigindo que as obras contêm, obrigatoriamente, com um docente do programa como autor principal, coautor ou organizador – cf. Resolução de Publicação de Livros.
- (ii) Tradução e/ou revisão de textos científicos destinados à publicação e relacionados ao projeto de pesquisa do solicitante, de própria autoria ou em coautoria – cf. Resolução de Recursos.
- (iii) Inscrição em eventos acadêmicos nacionais ou internacionais, desde que com apresentação de trabalho – cf. Resolução de Recursos.
- (iv) Publicação de textos científicos de autoria individual, organização ou em coautoria, desde que acompanhados do original completo e da carta de aceite da editora indicando a data da publicação ou da própria obra já publicada – cf. Resolução de Recursos.

Todos esses documentos estão disponíveis em:

<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/resolucoes/>.

No que se refere especificamente à publicação de livros, o programa assegurou apoio financeiro à publicação de 17 obras entre 2021 e 2024. Todas foram publicadas e representam contribuições fundamentais para os debates na área, vinculando-se, de forma direta ou indireta, às dimensões de impacto e inovação priorizadas pelo PPGL. Em 2024, foram publicadas seis obras; em 2023, seis; e, em 2022, outras seis, conforme detalhamento a seguir:

2024

- 1) PEDRALLI, Rosângela; CHRAIM, Amanda Machado; CAVALHEIRO, Aline Cassol Daga; DIAS, Sabatha Catoia (Orgs.). A leitura como direito e a formação da consciência: proposições ensaísticas para o trabalho educativo. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2024.
- 2) OLIVEIRA, Leandra Cristina de; MONTEIRO, Wagner (Orgs.). A variação linguística em debate: diálogos multidisciplinares. Campinas: Pontes, 2024.
- 3) LAMBERTI, Luana; AGOSTINHO, Ana Livia (Orgs.). Afro-Iberian languages: contact and sociohistory. Berlim: Language Science Press, 2024.
- 4) XAVIER, Rosely Perez; SILVA, Kleber Aparecido da. BNCC em ação: teoria e prática para o componente língua inglesa. Campinas: Mercado de Letras, 2024.

5) SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides de Melo; QUERIQUELLI, Luiz Henrique (Orgs.). *Fora do eixo: ensaios sobre política, cultura e linguagem*. Florianópolis: Editora Madamu, 2024.

6) SILVA, Fábio Lopes da. *Sobreviver: saídas para a democracia brasileira*. Campinas: Pontes, 2024.

2023

7) FERREIRA, Núbia Saraiva; AGOSTINHO, Ana Livia; INLATÉ, Lucas Gonçalves; CODINHOTO, Nathália. *Modalidade no português brasileiro e no guineense: uma proposta para o ensino de gramática e cultura africana*. Caderno do Professor. Campinas: Pontes, 2023.

8) FERREIRA, Núbia Saraiva; AGOSTINHO, Ana Livia; INLATÉ, Lucas Gonçalves; CODINHOTO, Nathália. *Nossas raízes/No rais*. Campinas: Pontes, 2023.

9) BALTAR, Marcos; FRAGA, Camila; CARDONA, David; DINIZ, Kátia; BARON, Roberto; ANDRADE, Tayná. *Oficina da canção - da Bossa Nova ao Iê Iê Iê: a segunda metade do século XX*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

10) SEVERO, Cristine; BUZATO, Marcelo (Orgs.). *Cosmopolítica e linguagem*. Araraquara: Letraria, 2023.

11) BUTTURI JUNIOR, Atilio; FERNANDES, Cleudemar Alves; BRAGA, Sandro (Orgs.). *Cartografias do contemporâneo: crises de governamentalidade?* Campinas: Pontes, 2023.

12) OLIVEIRA, Leandra Cristina de; BUNN, Daniela; FARIAS, Priscila Fabiane (Orgs.). *A iniciação à docência como espaço de lutas, transgressões e pluralidades: em foco, as línguas estrangeiras/adicionais*. Campinas: Pontes, 2023.

2022:

13) BALTAR, Marcos Antonio Rocha; FRAGA, Camila (Org.) ; RIBEIRO, M. E. (Org.) ; ANDRADE, T. M. (Org.) . *Práticas educativas com o gênero canção na Educação Básica*. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. v. 1. 237p .

14) STUMPF, Marianne. *Ensinar e aprender em Libras*. Porto Alegre: Arara Azul, 2022.

RECH, Núbia Ferreira. *Gramática e aquisição: propostas para o professor da educação básica*. Campinas: Pontes, 2022.

15) SILVA, Greize Alves da; ROMANO, Valter Pereira (Orgs.). *Tendências da geolinguística brasileira e a nova geração de atlas linguísticos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

16) BUTTURI JUNIOR, Atilio; LEME, José Luís Câmara; SOUZA, Pedro de; SABOT, Philippe. *Vidas precárias, vidas inventadas*. Campinas: Pontes, 2022.

17) SEVERO, Cristine Gorski. *Políticas e direitos linguísticos: revisões teóricas, temas atuais e propostas didáticas*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2022. 297p.

As obras publicadas refletem a diversidade teórica do PPGL, contemplando diferentes áreas do programa. Destacam-se as publicações internacionais (3) e os materiais didáticos (7 e 14), evidenciando o compromisso com a diversidade teórico-metodológica e sua aplicação em sala de aula. Todas as publicações contaram com a participação de docentes e discentes, seja na organização ou na autoria de capítulos.

Os recursos da verba PROEX foram fundamentais para a finalização de diversos artigos e capítulos de livros, viabilizando a tradução e revisão de textos ainda em fase de publicação. Além disso, possibilitaram a manutenção e publicação de edições das revistas Fórum Linguístico e Working Papers em Linguística, ambas mantidas pelo PPGL. Essas revistas desempenham um papel essencial na visibilidade do programa, promovendo a difusão do conhecimento na área de Linguística.

O direcionamento estratégico dos recursos do programa para a viabilização de publicações reflete um compromisso coletivo com a produção intelectual de docentes e discentes, o que pode ser observado nos destaques apresentados a seguir, que tomam como referência as metas estabelecidas pelo PPGL. Nesse contexto, merece atenção um conjunto de artigos, capítulos e livros que exemplificam de maneira consistente o impacto e o caráter inovador da produção intelectual do programa, evidenciados no módulo de destaque da plataforma Sucupira.

Adicionalmente, um conjunto de dossiês e números temáticos reforça o compromisso do programa com a inovação e o impacto da produção científica. Essa preocupação também se estende ao papel social da pesquisa acadêmica, refletido no significativo número de teses e dissertações defendidas no quadriênio que dialogam diretamente com essas dimensões.

Por fim, a centralidade da produção intelectual na formação discente é reafirmada pelo requisito de qualificação dos doutorandos, que exige a publicação de um artigo em revista qualificada. Essa exigência tem resultado em um crescimento contínuo das publicações e na consolidação da produção acadêmica como um elemento essencial tanto para a qualificação do programa quanto para a inserção dos pesquisadores nos campos de conhecimento, ainda que o programa mantenha um olhar crítico sobre os desafios impostos pelo produtivismo acadêmico.

É igualmente relevante considerar o aumento do número de docentes permanentes que são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, bem como a ampliação da qualificação acadêmica por meio do pós-doutoramento. Atualmente, o programa conta com 14 bolsistas de produtividade do CNPq, e, desde a última avaliação, houve uma expressiva expansão no processo de formação docente: dos 38 docentes permanentes, 34 concluíram pelo menos um estágio pós-doutoral até 2024.

Além de fortalecer a qualificação acadêmica do corpo docente, essa evolução impacta diretamente a produção científica do programa, ampliando sua inserção nacional e internacional. As pesquisas desenvolvidas, e consequentemente as publicações resultantes, estão cada vez mais alinhadas com as dimensões de impacto e caráter inovador da produção intelectual do PPGL. Esse efeito é intensificado pelo estabelecimento de vínculos interinstitucionais, que possibilitam a participação dos docentes em espaços formativos diversos, promovendo abordagens e objetos de estudo singulares no campo da linguística.

O PPGL mantém um forte vínculo com a Educação Básica, desenvolvendo ações de formação continuada de professores, produção de materiais didáticos e fortalecimento do ensino de línguas. Essas iniciativas, que promovem a qualificação docente e o impacto social, são realizadas por meio de projetos coordenados por docentes e discentes, com parcerias institucionais e financiamento de diferentes fontes. Entre as frentes de atuação, destacam-se a formação de professores em políticas linguísticas e educação bilíngue, a produção de recursos didáticos inovadores e a implementação de estratégias pedagógicas em contextos multilíngues e de diversidade linguística. Os detalhes dessas ações estão apresentados no item 3.2, que aprofunda o impacto social e econômico do Programa.

Novamente, cabe destacar a intensa presença e o crescimento do Programa nas redes sociais. Nesse sentido, elencamos: i) o aumento de mais de 25 por cento dos seguidores no Instagram do Programa, que passou de 6000 para mais de 8000 seguidores, um número bastante significativo para programas da área (<https://www.instagram.com/linguisticaufsc> ; ii) a criação e manutenção de redes sociais de grupos de pesquisa vinculados ao Programa, entre os quais se destacam as do Grupo Política Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos e as do Campo Discursivo que, além do Instagram, utilizam de forma importante o Youtube para realizar seus eventos e garantir a democratização do acesso ao conhecimento. Note-se que, no quadriênio, o Campo Discursivo realizou 8 eventos online, internacionais, que estão disponíveis em mais de 41 vídeos - <https://www.youtube.com/@grupodeestudosnocampodiscu7631/streams> - com alcance de mais de 15 mil pessoas; por sua vez, o Políticas Críticas realizou mais de 6 eventos,

dentre eles um Ciclo chamado Rodas de Conversa, com vários convidados internacionais e destaque para parcerias Sul Sul (<https://www.youtube.com/channel/UC13IJ7qZwd57G3Y1W429cHQ>); iii) a criação e manutenção de conta na rede Instagram para uma das revistas do Programa, a Fórum Linguístico, com mais de 1000 seguidores e divulgação do trabalho de edição; iv) a consolidação, como produto do CAPES-Print, do Portal Língua, Literatura e Práticas Sociais, onde estão projetos realizados em parceria com IES estrangeiras - <https://portallinguas.ufsc.br/>. Essa produção on-line mostrou-se efetiva tanto no período pandêmico e pós-pandêmico, em que iniciamos o quadriênio, quanto no cotidiano de produção e divulgação das atividades e da produção de docentes e discentes do Programa.

3.2 IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA.

O PPGL/UFSC tem desempenhado um papel central na interface entre pesquisa acadêmica e impacto social, consolidando sua atuação por meio de projetos voltados à Educação Básica, formação de professores, desenvolvimento de materiais didáticos e ações em parceria com escolas e órgãos educacionais. Essas iniciativas abrangem múltiplas frentes, envolvendo docentes e discentes do Programa, além de parcerias institucionais nacionais e internacionais. Seja através de políticas educacionais, materiais didáticos, formação de professores ou iniciativas de extensão, o Programa reafirma seu compromisso com a democratização do conhecimento linguístico e a inclusão social.

1. Formação de Professores

O PPGL mantém uma relação estreita com a Educação Básica, desenvolvendo diversas ações voltadas à formação continuada de professores, produção de materiais didáticos e fortalecimento do ensino de línguas. A seguir, apresentamos alguns exemplos nesta frente de trabalho.

1.1. No campo da Linguística Aplicada, destacam-se:

Rosângela Pedralli: Participou do Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado da Educação para a elaboração da Política Estadual de Alfabetização de Santa Catarina em 2023, além de ter coordenado formações continuadas para professores do Ensino Fundamental nas redes

municipais de Blumenau e Balneário Camboriú entre 2021 e 2024. Representante do Sul do país no Painel de Especialistas da pesquisa Alfabetiza Brasil (INEP/MEC, 2023). Representou a UFSC e a ABALF na formulação da Política Estadual de Alfabetização de SC.

Rosângela Hammes Rodrigues: Desempenha um papel significativo na formação de professores da educação básica, articulando pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Atuou em comissões do Plano Nacional de Avaliação do Livro e do Material Didático (PNLD) do Ministério da Educação (MEC) e coordenou programas de formação continuada de docentes nas redes municipais de Florianópolis e Palhoça, contribuindo para a qualificação do ensino de línguas no país.

Rodrigo Acosta Pereira: Conduziu formações continuadas para professores de Língua Portuguesa nas Secretarias Municipais de Educação de Florianópolis e Jaraguá do Sul (SC). Além disso, desde 2019, integra a equipe do PNLD/MEC, contribuindo diretamente para a escolha e qualificação dos materiais didáticos utilizados no Ensino Fundamental e Médio em todo o país. Publicou três e-books sobre ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica (2021, 2022 e 2024). Também desenvolve projeto de produtividade em pesquisa (PQ-2) do CNPq sobre ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Fabiana Giovani: coordena o PIBID Letras Português (UFSC), programa que, entre novembro de 2024 e outubro de 2026, envolve 24 bolsistas e três supervisoras da Educação Básica, em parceria com o Colégio de Aplicação da UFSC e a Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira.

Sandro Braga: Ofereceu formação continuada para professores do Ensino Médio de Santa Catarina sobre os critérios de correção do vestibular da UFSC, abordando concepções textuais e gêneros discursivos.

Rosely Perez Xavier: Teve atuação destacada na formação continuada de professores de inglês, ministrando, em 2024, um curso durante a Semana de Formação dos Profissionais da Educação, promovida pela Secretaria de Educação de Palhoça (SC). Além disso, organizou dois livros voltados para professores da educação básica: *Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Língua Inglesa* (São Paulo: Pontes, 2021) e *BNCC em ação:*

teoria e prática para o componente Língua Inglesa (Campinas: Mercado de Letras, 2024), ambos voltados à implementação da BNCC no ensino de línguas.

1.2. No campo dos estudos gramaticais, psicolinguística e linguística formal:

Roberta Pires de Oliveira: Tem contribuído ativamente para a divulgação do conhecimento linguístico entre professores, participando do projeto coordenado por Cristiane Lazarotto-Volcão sobre linguística na escola. Atuou no Colégio de Aplicação com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e na Oficina de Linguística no contraturno das aulas no Instituto de Educação Estadual. Suas publicações incluem artigos e materiais didáticos voltados para a formação docente, entre os quais se destacam *A Semântica Formal no Chão da Escola: Os Mundos Possíveis na Sala de Aula* (Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 19, p. 11-38, 2021), *Artefatos em Gramática: Ideias para Aulas de Língua* (Florianópolis: LLV-CCE-UFSC, 2020, 186p.) e *Gramáticas na Escola* (Petrópolis: Vozes, 2016, 183p.), consolidando um repertório essencial para o ensino da linguística na educação básica.

Ana Livia Agostinho: Desenvolveu dois materiais didáticos e coordenou um curso de formação para professores de lung'Ie na educação básica de São Tomé e Príncipe, promovendo a valorização e o ensino dessa língua. Entre suas contribuições, destacam-se *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2021), produzido em parceria com Gabriel Antunes de Araujo, e *Palava vwadu-vwadu ki faazi na lung'Ie, santome ki putugêzê* (Florianópolis: Edição do Autor, 2024, 119p.). Além disso, organizou o III Formação de Professores de Lung'Ie (São Tomé e Príncipe, 2023), fortalecendo o ensino de línguas em contextos multilíngues e contribuindo para a preservação e o desenvolvimento do lung'Ie.

Mailce Borges Mota: Tem contribuído em duas frentes na formação de professores. Em 2022, coordenou o projeto Impactos da pandemia de COVID-19 na linguagem da criança e do adulto: foco no desenvolvimento e na aprendizagem da leitura, aprovado no Edital 12/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) e executado em parceria com instituições nacionais e internacionais, incluindo a PUC-RJ, PUCRS, UFRN, UFS, UFCE, UFRA, University of Birmingham (UK) e University of Connecticut (EUA). Esse projeto, o único a obter nota 10 na avaliação da CAPES, visa capacitar professores para lidar com os

desafios do ensino da leitura no cenário pós-pandêmico. Além disso, em 2024, seu Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LABLING) ofereceu o curso de extensão Neurociência e Educação: enfrentando os desafios translacionais, com carga horária de 20 horas, voltado para professores da Educação Básica.

1.3. Na área de educação bilíngue para surdos:

Marianne Stumpf: Organizou materiais de referência amplamente utilizados, incluindo a obra Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior (2021), consolidando um importante recurso para o ensino de Libras.

Ronice Muller de Quadros: Tem atuado em diversas frentes na educação básica, com forte impacto na formação de professores e no desenvolvimento de recursos para o ensino de Libras. Como já mencionamos acima, seu trabalho inclui a criação e publicação do Signbank de Libras 2.0 (<https://signbank.libras.ufsc.br/pt/about>), um banco de sinais de acesso aberto; a publicação dos volumes da Gramática da Libras (Volume 1: https://drive.google.com/file/d/1znIKuPoBrecogQp0lN109ZpdOTIt_mH3/view; Volume 2: <https://drive.google.com/file/d/1eDucCP3zyNECnZr-0r1ssbIVAirhQzkj/view>), ambos de acesso aberto; e o desenvolvimento do Portal de Libras (<https://portal-libras.org>), que reúne materiais didáticos e recursos para professores na área da literatura e da linguística. Além disso, contribuiu com a publicação do Quadro de Referência para o Ensino de Libras como L2, disponível no Portal de Libras, e organizou o livro Introdução ao Estudo da Libras (São Paulo: Editora Contexto, previsto para 2025). Seu trabalho tem sido fundamental para ampliar o acesso a materiais de qualidade para o ensino de Libras na educação básica.

Bruno Gonçalves Carneiro: Tem uma atuação expressiva na formação de professores e no desenvolvimento de políticas linguísticas para a educação bilíngue de surdos. Coordenou o projeto de extensão "Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins" (2022–2023), que capacitou mais de 600 profissionais em 13 cidades, com financiamento da Universidade Federal do Tocantins. Desde 2024, lidera o projeto "Formação de Profissionais da Educação e Lideranças Surdas Locais em Direitos Humanos", também realizado em 13 cidades e financiado pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, com 456 profissionais formados até o momento.

Carneiro também elaborou propostas curriculares para a disciplina de Libras no ensino fundamental, contribuindo para sua implantação na rede estadual e em municípios como Araguaína, Palmas e Guaraí. Entre suas publicações, destacam-se materiais curriculares para o ensino de Libras como segunda língua, desenvolvidos no contexto da educação bilíngue de surdos no Tocantins.

Leidiani da Silva Reis: Professora orientadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal da Fronteira Sul entre 2023 e 2024, trabalhando diretamente com escolas municipais de Laranjeiras do Sul (PR). Ministrou oficinas de formação de professores na área de Educação Especial Inclusiva e Educação de Surdos no Paraná.

1.4. Por fim, no campo das políticas linguísticas:

Gilvan Muller de Oliveira: Tem desenvolvido ações com impacto direto na educação básica, especialmente em contextos de bilinguismo e interculturalidade. Coordenou a equipe pedagógica do Projeto Cruzando Fronteiras 2023 (<https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/cruzando-fronteiras/>), uma parceria entre a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e o MEC voltada para a formação de professores da educação básica em áreas de fronteira. O projeto incluiu um concurso para escolas e universidades em regiões fronteiriças de países membros da OEI e no Brasil, além da realização de dois seminários em Brasília e um curso online de 40 horas intitulado Docência Plural: Formação em Interculturalidade e Bilinguismo (<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/918>), ministrado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e já cursado por mais de 11 mil professores. Além disso, Oliveira atua como coordenador de um módulo e docente em dois módulos do Curso de Formação de Professores de Português como Língua Pluricêntrica (https://observatoriople-pl2.org/cursos_info/cursos_detalhes), oferecido pelo Observatório do Português como Língua Estrangeira/Língua Não Materna (https://observatoriople-pl2.org/oobsple_pl2) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em parceria com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). O curso, realizado no âmbito da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (UCLPM) (<https://orbicom.ca/brazil-florianopolis/>), é voltado para professores da educação básica de países da CPLP e outros contextos multilíngues. Em suas edições de 2022 e 2023, o curso formou, respectivamente, 48 professores de 11 países e 188

professores de 33 países. Em 2025, está prevista uma nova edição com 280 participantes de 46 países, ampliando o alcance da formação em ensino do português em contextos pluricêntricos.

2. Laboratório Linguística na Escola (LALESC)

Sandra Quarezemin: Coordena o LALESC, que investiga as relações entre Linguística e Educação Básica, promovendo pesquisas teóricas e práticas voltadas ao ensino de língua portuguesa. O laboratório busca aproximar os conhecimentos da Teoria e Análise Linguística do contexto escolar, incentivando o uso da metodologia científica nas aulas de língua e promovendo o desenvolvimento da capacidade analítica dos estudantes.

Em 2022, o LALESC recebeu financiamento da FAPESC para implementar um projeto em três escolas públicas de Santa Catarina – Instituto Estadual de Educação, Colégio de Aplicação da UFSC e EEB Prof. Aníbal Nunes Pires. O projeto envolveu a construção de experimentos linguísticos pelos estudantes, utilizando metodologias experimentais e estratégias colaborativas de ensino. Essa ação possibilitou a participação ativa dos alunos nos processos de aprendizagem, reforçando a relação entre ciência e ensino de língua portuguesa. Os resultados desse trabalho serão publicados no livro *Linguística na Educação Básica: experiências na escola*, com lançamento previsto para 2025.

Além das ações junto a escolas, Quarezemin tem promovido a formação continuada de professores da Educação Básica. Em 2023, ministrou o curso *Ensino de Língua(s) como ciência na Educação Básica*, em Curitiba, em colaboração com os professores Maya Honda (Massachusetts Institute of Technology) e Richard Larson (Stony Brook University). O curso, organizado pela Associação Brasileira de Linguística, teve como público-alvo docentes da rede básica. Em 2021, ofereceu o minicurso *Gramáticas na Escola*, em parceria com Roberta Pires de Oliveira, uma iniciativa da Editora Vozes voltada à atualização de professores sobre ensino de gramática na escola.

3. Produção de Materiais Didáticos para a Educação Básica

Valter Pereira Romano: Supervisionou a produção de materiais paradidáticos para o Ensino Fundamental e Médio, desenvolvidos por sua orientanda de doutorado Greicy de Jesus Coelho. Os materiais incluem jogos educacionais ilustrativos e um guia instrutivo para professores sobre

Dialetologia Educacional e variação linguística, com foco na valorização da diversidade linguística do Amazonas e no combate ao preconceito linguístico.

Rosely Perez Xavier: Organizou dois livros destinados à formação docente: Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Língua Inglesa (2021) e BNCC em ação: teoria e prática para o componente Língua Inglesa (2024).

Ana Livia Agostinho: Desenvolveu materiais didáticos voltados ao ensino de lung'le, uma língua crioula de São Tomé e Príncipe. Suas publicações incluem Lung'le, lunge no: método para aprender lung'le (2021) e Palava vwadu-vwadu ki faazi na lung'le, santome ki putugêzê (2024), além de ministrar cursos de formação de professores sobre o tema.

Marianne Rossi Stumpf: Coordenou a publicação da coleção Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos, composta por cinco volumes lançados em 2021, com impacto direto na formação de professores de surdos.

Bruno Gonçalves Carneiro: Elaborou propostas curriculares para a implementação da disciplina de Libras como língua adicional no Tocantins, promovendo sua adoção na rede estadual e em municípios como Palmas, Porto Nacional e Araguaína.

5. PET-Letras e Projetos de Inclusão

O Programa de Educação Tutorial (PET-Letras), coordenado por Atilio Butturi Junior, desenvolve iniciativas voltadas à inclusão educacional e às práticas pedagógicas na Educação Básica. O PET-Letras conta com três frentes de atuação principais:

- (i) REDAPET: cursinho gratuito em escola pública da região da Trindade, voltado à formação de escrita para o vestibular e para o ENEM;
- (ii) Curso de Idiomas: incluindo a iniciativa Português para Refugiados, que se tornou um espaço de formação para a docência de Língua Estrangeira e uma oportunidade gratuita de aprendizado de idiomas.
- (iii) Slam Educa: projeto realizado em 13 escolas da rede pública de ensino da Grande Florianópolis em 2024, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. A iniciativa envolveu oficinas de poesia e seleções de poetas em diferentes instituições de ensino, reunindo

mais de 100 estudantes na etapa final no Auditório do EFI, na UFSC. O projeto também contou com ações em comunidades periféricas como a Comunidade Chico Mendes e o Morro do Mocotó, impactando mais de 600 estudantes.

Além das iniciativas listadas acima, dada a relação entre linguagem e sociedade, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGL/UFSC de forma geral projetam impacto na sociedade. Temas como direitos linguísticos, inclusão social, ensino de gramática na escola, letramentos e resistência a desigualdades estruturais por meio da linguagem são relevantes para a mudança social. Alguns exemplos de como as pesquisas do PPGL projetam impacto social são listados a seguir:

Os estudos de Ronice Muller de Quadros sobre a documentação, gramática e ensino da Libras têm desempenhado um papel central na promoção da educação bilíngue para surdos no Brasil, contribuindo para a criação de materiais acessíveis e para a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão. Seu trabalho na Plataforma Multilíngue de Línguas de Sinais, em colaboração com instituições internacionais, fortalece a visibilidade da Libras e de outras línguas de sinais, promovendo avanços na acessibilidade linguística e na educação de surdos.

Já a pesquisa de Cristine Gorski Severo em políticas linguísticas críticas e direitos linguísticos amplia o debate sobre o papel das línguas africanas e indígenas na construção da identidade nacional e na formulação de políticas educacionais inclusivas. Seu trabalho investiga como a colonialidade da linguagem influencia a marginalização de determinadas variedades linguísticas e propõe estratégias para fortalecer a valorização e o ensino dessas línguas em contextos institucionais e não institucionais.

As pesquisas etnográficas de Daniel Silva sobre linguagem, violência e esperança em favelas do Rio de Janeiro demonstram como coletivos periféricos mobilizam práticas comunicativas para resistir à violência estrutural e projetar formas alternativas de organização social. Sua abordagem transdisciplinar, que articula sociolinguística, antropologia linguística e educação antirracista, revela a centralidade da linguagem na construção de redes de solidariedade e na luta por direitos humanos em contextos de vulnerabilidade.

A pesquisa de Atilio Butturi Junior tem exercido um impacto social significativo ao abordar as vulnerabilidades enfrentadas por pessoas que vivem com HIV (PVHIV) em Florianópolis, promovendo cidadania e inclusão social por meio de iniciativas que articulam teoria e prática. O projeto Dispositivos Digitais e Produção de Subjetividades Soropositivas em Florianópolis: uma proposta para as PVHIV do GAPA e da Estrela Guia (2023 - atual),

financiado pela FAPESC, desenvolve ações em parceria com ONGs locais, fortalecendo redes de apoio e disseminando informações atualizadas sobre o HIV por meio do portal Dispositivo da Aids. Essa plataforma contribui diretamente para a transformação positiva da vida das PVHIV ao criar um espaço de diálogo e atualização contínua, impactando tanto as políticas públicas quanto o cotidiano das pessoas afetadas. Além disso, a pesquisa se destaca pela produção acadêmica que articula uma análise crítica sobre biopolítica, resistência e as dinâmicas discursivas que atravessam as condições de vida das pessoas soropositivas.

Assim, as pesquisas do PPGL não apenas avançam o conhecimento acadêmico, mas têm impacto direto na formulação de políticas públicas, na promoção de práticas educacionais inclusivas e na ampliação da justiça linguística e social no Brasil e além. Isso ajuda a consolidar o programa como um agente ativo na democratização do conhecimento linguístico, na formação de professores da Educação Básica, na pesquisa de campo e em outras linhas de ação. A participação de docentes do programa em projetos de capacitação e elaboração de materiais didáticos fortalece a qualidade do ensino em diversas regiões do país, promovendo acesso ampliado à educação linguística e combatendo desigualdades educacionais. Ações como a formação de professores em políticas linguísticas, educação bilíngue para surdos, alfabetização e ensino de língua portuguesa, aliadas à produção de materiais didáticos inovadores, têm impacto direto em redes municipais e estaduais de ensino, garantindo que conhecimentos atualizados cheguem às salas de aula. O PET-Letras e os projetos de inclusão, como o Slam Educa e o Português para Refugiados, ampliam esse impacto ao envolver comunidades periféricas e grupos em situação de vulnerabilidade, promovendo acesso ao ensino de línguas e práticas educativas inovadoras. Além disso, iniciativas como o LALESC e a colaboração com o INEP/MEC na formulação de políticas educacionais demonstram o compromisso do programa com a produção de conhecimento aplicado e com a formação continuada de professores, beneficiando diretamente alunos e profissionais da educação.

Essas ações também permitem inferir um impacto econômico das ações do PPGL, o que podemos observar por exemplo pela formação de capital humano qualificado, pela inserção de conhecimentos linguísticos no setor educacional e pela formulação de conhecimentos necessários a políticas públicas. O envolvimento de docentes e discentes na produção de materiais didáticos e no desenvolvimento de currículos para a educação bilíngue e o ensino de línguas regionais e indígenas fortalece o mercado editorial e educacional, gerando novos recursos pedagógicos acessíveis a professores e alunos da rede pública. A formação de professores através de cursos de extensão, residência pedagógica e projetos de pesquisa

contribui para a qualificação profissional e a empregabilidade dos egressos, além de reduzir custos governamentais com formação de professores ao oferecer capacitações gratuitas de alto nível. Projetos como os de ensino de Libras e de línguas minoritárias incentivam políticas de inclusão e acessibilidade, que por sua vez impactam o setor de tecnologia educacional e o desenvolvimento de materiais para públicos específicos. Dessa forma, o PPGL/UFSC não apenas fomenta a inovação na educação, mas também gera impacto econômico ao fortalecer redes de ensino, influenciar políticas públicas e contribuir para o desenvolvimento de setores estratégicos ligados à linguística e à formação docente.

3.3 INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÃO (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL) E VISIBILIDADE DO PROGRAMA.

A internacionalização, a inserção e a visibilidade do PPGL têm se consolidado por meio de uma ampla rede de colaborações institucionais, publicações em periódicos de circulação internacional, mobilidade acadêmica e participação ativa em eventos acadêmicos ao redor do mundo, incluindo ‘keynote lectures’, nas quais professores do programa são posicionados como lideranças em diferentes áreas dos estudos da linguagem. Essas iniciativas fortalecem o compromisso do PPGL com a excelência acadêmica e a produção de conhecimento em um contexto global, incluindo não apenas regiões consolidadas, como América do Norte e Europa, mas também África, América Latina e Ásia.

1) Atividades de Pesquisa

O PPGL tem estabelecido parcerias robustas com diversas instituições internacionais, viabilizando projetos conjuntos que promovem a cooperação científica entre docentes, discentes e pesquisadores de outros países. Destacam-se colaborações estruturadas com universidades consolidadas, como o King’s College London, a University of California, Irvine, a Universidade de Vigo, a Universidade Pompeu Fabra, a Universidade de Hamburgo, a Universidade de Connecticut e a Universidade de Colônia. Essas parcerias têm permitido a realização de pesquisas conjuntas, coorientação de teses e intercâmbios acadêmicos que fomentam o compartilhamento de conhecimento e a integração de diferentes tradições teóricas e metodológicas no campo dos estudos da linguagem.

Decisivamente, no quadriênio, a participação do PPGL no programa de internacionalização CAPES-PRINT desempenhou um papel central na estruturação dessas iniciativas. O PPGL participou, desde a implantação do CAPES-PRINT na UFSC, em 2019,

até o encerramento de seu ciclo, em 2024, como líder do projeto “Portal Línguas, Literaturas e Práticas Culturais” (<https://portallinguas.ufsc.br/>) e como PPG participante do projeto “Repositório de Práticas Interculturais” (<https://propg.ufsc.br/cin/print/projeto-institucional-print/linguagens-interculturalidade-e-identidades-print/repositorio-de-praticas-interculturais-print/>). Por meio da concessão de bolsas de mobilidade acadêmica (professor visitante no Brasil, professor visitante no exterior, doutorado sanduíche e licença capacitação no exterior) e de recursos para a realização de missões de trabalho no exterior e no Brasil, bem como para eventos, o CAPES-PRINT fortaleceu significativamente a internacionalização do PPGL, possibilitando a ampliação das colaborações interinstitucionais e o fortalecimento da pesquisa desenvolvida pelo Programa. Diversas ações promovidas pelo CAPES-PRINT, com participação ativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e da CIN-Coordenadoria de Internacionalização (<https://propg.ufsc.br/cin/>), são narradas a seguir.

A Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, coordenada por Gilvan Müller de Oliveira, professor do PPGL, ilustra o alcance global dessas iniciativas. A notícia sobre a renovação da Cátedra na UFSC, no quadriênio 2022-2026, pode ser lida em: <https://sinter.ufsc.br/2022/09/13/catedra-unesco-em-politicas-linguisticas-para-o-multilinguismo-e-renovada-por-um-novo-quadrienio/>. A Cátedra reúne atualmente 35 universidades de 18 países em quatro continentes, consolidando-se como um centro de referência para pesquisas sobre diversidade linguística, políticas linguísticas e multilinguismo. Durante o quadriênio (2021-2024), foram formalizados 11 acordos internacionais no âmbito da Cátedra, administrados pela Secretaria de Relações Internacionais - SINTER/UFSC (<https://sinter.ufsc.br/>). Além da articulação acadêmica, a Cátedra promoveu mobilidades internacionais, como a visita da Profa. Umarani Pappuswamy (Central Institute of India Languages) e do Prof. José Antonio Flores Farfán (CIESAS, México), que participaram de atividades em várias universidades brasileiras. Em 2025, a Cátedra lançará a Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, em parceria com a Universidade de Antioquia (UdeA, Colômbia), com financiamento da Universidade de Stirling, Escócia. Essa formação envolverá 30 professores de 12 países e será ministrada em quatro línguas: português, espanhol, francês e inglês.

As parcerias Sul-Sul têm sido uma prioridade para o PPGL, destacando-se os projetos liderados pela professora Cristine Gorski Severo, que mantém colaborações estruturadas com universidades africanas, como a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e o Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (Angola). Suas pesquisas sobre políticas

linguísticas em contextos africanos resultaram em publicações de alto impacto e na organização de eventos como o Simpósio Internacional sobre Políticas Linguísticas Educacionais. Além disso, Severo coordena a rede Ren Africa e colabora há mais de 11 anos com Sinfree Makoni (Pennsylvania State University), produzindo artigos e volumes por editoras como Multilingual Matters, Routledge e Cambridge. Sua parceria com Ashraf Abdelhay (Doha Graduate Institute) fortalece reflexões críticas sobre racismo, colonialismo e ideologias linguísticas, destacando-se o artigo conjunto publicado na *Annual Review of Linguistics* (2023). A participação de Severo no 60th Anniversary Symposium da AILA, ao lado de Makoni e Abdelhay, consolida a relevância das parcerias Sul-Sul para o conhecimento crítico e interdisciplinar no PPGL.

As parcerias Sul-Sul no PPGL também se destacam pelas colaborações internacionais dos professores Adair Bonini, Leandra Cristina de Oliveira, Sandra Quarezemin e Rosangela Hammes Rodrigues, refletindo o compromisso com a integração acadêmica na América Latina. Adair Bonini colabora com María Laura Pardo (Universidade de Buenos Aires) em avaliações de teses e eventos científicos sobre gêneros discursivos e desinformação. Leandra Cristina de Oliveira promove estudos da tradução no eixo Brasil-Hispanoamérica, organizando edições temáticas com pesquisadores de universidades como Granada, UTAD e Buenos Aires. Rosangela Hammes Rodrigues fortalece os vínculos entre a UFSC e a Universidade Nacional de Córdoba via AUGM, incentivando a mobilidade acadêmica no Mercosul. Sandra Quarezemin coordena o projeto internacional Romania Nova na ALFAL, em parceria com pesquisadores da Stony Brook University e da Universidad de Buenos Aires, promovendo estudos comparativos sobre línguas românicas na América.

O Programa também tem se destacado por parcerias com instituições europeias e norte-americanas, como as colaborações de Daniel do Nascimento e Silva com Ben Rampton (King's College London) e Jerry Lee (University of California, Irvine). Esses projetos abordam interseções entre sociolinguística, discursos de (in)segurança e a construção comunicativa da esperança, consolidando a presença do PPGL em redes internacionais de pesquisa. A colaboração tem resultado em publicações narradas a seguir, na organização de simpósios em eventos de grande porte, como as duas edições no quadriênio da International Pragmatics Conference (IPrA), em julho de 2021 em Winterthur, Suíça, e julho de 2022 em Bruxelas. Além disso, Daniel Silva ministrou keynotes em eventos de prestígio internacional, como a *Explorations in Ethnography, Language & Communication* (abril de 2023) na University

College London e a 5th International Conference Literacy and Contemporary Society (dezembro de 2023) na University of Cyprus.

As pesquisas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no PPGL são particularmente internacionalizadas, contando com a participação de pesquisadores locais de renome e parcerias institucionais de grande relevância. Merece destaque a atuação de Ronice Müller de Quadros, referência na documentação e análise linguística das línguas de sinais. Desde 2021, coordena projetos interinstitucionais com a Humboldt-Universität zu Berlin, a University of Connecticut e a Universidade de Vigo, consolidando iniciativas como o Signbank 2.0 e a integração do Corpus de Libras, ambos financiados pelo CNPq. Sua colaboração com pesquisadores como Christian Rathmann e Diane Lillo-Martin resultou em publicações de impacto e coorientações de doutorandos, fortalecendo a projeção acadêmica da UFSC. Marianne Rossi Stumpf também se destaca na internacionalização, com pós-doutorado na Universidade de Hamburgo (2023-2024) e parcerias com a Universidade de Vigo, além de apresentações em eventos internacionais como o Sign 10 Conference (2024), contribuindo para abordagens comparativas entre Libras e outras línguas de sinais. Outros docentes têm ampliado as redes de pesquisa, como Aline Lemos Pizzio, que estabeleceu colaboração com a Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, e Bruno Gonçalves Carneiro, que publicou em 2024 no livro "Lengua de señas, lengua escrita: la perspectiva bilingüe para las comunidades Sordas de México y Brasil". Além disso, Leidiani da Silva Reis desenvolveu pós-doutorado na Universidade de Vigo (2024-2025), participando de projetos interinstitucionais que consolidam a internacionalização da pesquisa em Libras no PPGL.

Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemin e Ana Livia Agostinho lideram projetos internacionais de destaque nas áreas de sintaxe, semântica, fonologia e contato linguístico. Roberta coordena o projeto "(In)definitude sob a perspectiva de línguas subrepresentadas", em parceria com universidades da Argentina e do Uruguai, colaborando com Gennaro Chierchia (Harvard) e publicando em editoras como Cambridge e John Benjamins. Sandra Quarezemin co-coordena o projeto "Romania Nova" na ALFAL, promovendo estudos comparativos sobre línguas românicas na América, e também o projeto "Zoom na Cartografia", que realiza debates com renomados linguistas internacionais. Em 2022, foi Visiting Scholar na Stony Brook University com bolsa Fulbright e editora da Oxford Research Encyclopedia of Linguistics. Ana Livia Agostinho se destaca no estudo do contato linguístico e fonologia de variedades africanas do português, colaborando com instituições nos EUA, Europa e África, e desenvolvendo pesquisas sobre tipologia prosódica de línguas crioulas na University of California, Berkeley

(2020-2021). Sua atuação inclui organização de eventos e participação em fóruns internacionais, fortalecendo a projeção internacional da UFSC na área de estudos de contato e diversidade linguística.

As pesquisas no campo da psicolinguística e do processamento da linguagem no PPGL têm ampliado a projeção internacional da UFSC, com destaque para as colaborações lideradas por Mailce Borges Mota, Ana Cláudia de Souza e Cristiane Lazzarotto Volcão. Mailce Borges Mota coordena três frentes internacionais: o desenvolvimento da linguagem e leitura, em parceria com a University of Connecticut e os Haskins Laboratories (EUA), resultando no capítulo "Brain foundations for learning to read" (Cambridge University Press, 2023); o impacto do envelhecimento na cognição e processamento linguístico, em colaboração com as universidades de Birmingham (Reino Unido), Agder (Noruega) e Radboud (Holanda), com experimentos previstos para 2025-2027; e os efeitos socioeconômicos no desenvolvimento da linguagem, em parceria com a UnB e o CONICET (Argentina). Ana Cláudia de Souza tem se dedicado à compreensão e leitura em contextos acadêmicos e técnicos, com publicações internacionais, incluindo um artigo na revista *Cuadernos de la Alfal* (2024) e participação no XX Congresso Internacional da Alfal (Chile). Além disso, organiza um dossiê com pesquisadoras da Universidade do Minho (Portugal) e da Universidade de Concepción (Chile), com lançamento previsto para 2025. Cristiane Lazzarotto Volcão, por sua vez, realizou pós-doutorado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (2023), investigando a aquisição atípica da linguagem e publicando capítulos no *Routledge Handbook of Portuguese Phonology* (2024). Participou de eventos científicos em Portugal, como o III Congresso Internacional da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala e o III Encontro em Linguística Aplicada (2023), fortalecendo as redes acadêmicas da UFSC com instituições europeias.

2) Produção Intelectual

A produção intelectual do PPGL/UFSC tem uma forte inserção internacional, com publicações em periódicos científicos de alto impacto, colaboração com pesquisadores estrangeiros e participação em projetos interinstitucionais globais. O programa mantém uma presença significativa em revistas como *Language in Society*, *Annual Review of Linguistics*, *Journal of Multicultural Discourses*, *International Journal of the Sociology of Language*, *Linguistic Typology*, *Forum Linguisticum*, *Sign Language Studies* e *Journal of Ibero-Romance Creoles*.

Além da presença em periódicos de alto impacto, os docentes e pesquisadores do PPGL publicam livros e capítulos em editoras de referência, como Cambridge University Press, John Benjamins, Routledge, Multilingual Matters, Walter de Gruyter e Oxford University Press. A organização de volumes temáticos em coletâneas internacionais e periódicos especializados, como *The Routledge Handbook of Multilingualism* e *Oxford Research Encyclopedia of Linguistics*, reflete a influência e participação ativa dos pesquisadores do programa em debates contemporâneos sobre linguística, sociolinguística, políticas linguísticas e educação.

A seguir, são apresentados destaques da produção internacional do PPGL, com ênfase naqueles produzidos com colaboradores internacionais, o que demonstra a inserção do programa em uma ampla rede internacional de pesquisa.

Livros

SILVA, D. N.; LEE, J. W. *Language as Hope*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2024.

SILVA, D. N.; MEY, J. (Org.). *The Pragmatics of Adaptability*. 1. ed. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2021.

MAKONI, S.; SEVERO, C. G.; ABDELHAY, A.; KAIPER-MARQUEZ, A.; MILOJIČIĆ, V. (Org.). *Shades of Decolonial Voices in Linguistics*. 1. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2023.

MAKONI, S.; SEVERO, C. G.; ABDELHAY, A.; KAIPER-MARQUEZ, A. *The Languaging of Higher Education in the Global South: De-Colonizing the Language of Scholarship and Pedagogy*. 1. ed. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2022.

Artigos em periódicos

AGOSTINHO, A. L. Word prosody of African versus European-origin words in Afro-European creoles. *Linguistic Typology*, v. 27, p. 481-507, 2023.

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. Playing with Language: Three Language Games in the Gulf of Guinea. *Language Documentation and Conservation*, v. 15, p. 219-238, 2021.

CARNEIRO, B. G.; DE MIRANDA, R. G.; ANDRADE, K. S.; DE SOUSA, A. M. Toponymy in Brazilian Sign Language. *Linguistik Online*, v. 129, p. 19-37, 2024.

MARTINS, M. A. R. Micro-variation and parametric change: proclisis in 'neutral [XP]V contexts' in Brazilian writing. *PhiN. Philologie im Netz*, v. 28, p. 140-158, 2022.

MAKONI, S.; SEVERO, C. G.; ABDELHAY, A. The politics of southern research in language studies. *Journal of Multicultural Discourses*, v. 14, p. 371-379, 2023.

SEVERO, C. G.; MAKONI, S. Língua e raça no Brasil colonial. *International Journal of the Sociology of Language*, v. 2023, p. 15-53, 2023.

SILVA, D. N.; MARIANI, L.; LEE, J. W. Hope as a local practice. *Language in Society*, v. 53, p. 791-812, 2024.

SILVA, D. N. A different kind of branding: Bolsonaro's handling of the Covid-19 pandemic and a brand-new Brazil. *Sociolinguistic Studies*, v. 16, p. 461-483, 2022.

SILVA, D. N. Papo Reto: The Politics of Enregisterment amid the Crossfire in Rio de Janeiro. *Signs and Society*, v. 10, p. 239-264, 2022.

SILVA, D. N. Transidiomatic favela: language resources and embodied resistance in Brazilian and South African peripheries. *Applied Linguistics Review*, v. 0, p. 2022-0066, 2022.

SILVA, D. N.; MAIA, J. O. Digital rockets: Resisting necropolitics through defiant languaging and activism. *Discourse Context & Media*, v. 49, p. 100630, 2022.

Capítulos de livro

AGOSTINHO, A. L.; HYMAN, L. M. Interpreting non-canonical word-prosody in Afro-European contact. In: WEIJER, J. v. (Org.). *Representing Phonological Detail, Part II: Syllable, Stress, and Sign*. 1. ed. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2023, p. 151-169.

KHALIL, S.; SILVA, D.; LEE, J. Languaging Hope: The Transgressive Temporality of Marielle Franco in Brazil. In: MAKONI, S.; KAIPER-MARQUEZ, A.; MOKWENA, L. (Org.). *The Routledge Handbook of Language and the Global South/s*. Londres: Routledge, 2022, p. 1-24.

RAMPTON, Ben; SILVA, Daniel N.; CHARALAMBOUS, Constadina. Sociolinguistics and (In)Securitisation as Another Mode of Governance. In: MCKINNEY, Carolyn; MAKOE, Pinky; ZAVALA, Virginia (Ed.). *The Routledge Handbook of Multilingualism*. London: Routledge, 2024. p. 300–317.

SEVERO, C. G.; ABDELHAY, A. Christian-lects and Islam-lects: On religious inventions of languages. In: *Southernizing Sociolinguistics: Colonialism, Racism, and Patriarchy in Language in the Global South*. 1. ed. New York: Routledge, 2023, p. 112-128.

SEVERO, C. G.; MAKONI, S. Using lusitanization and creolization as frameworks to analyze historical and contemporary Cape Verde language policy and planning. In: *Colonial and Decolonial Linguistics: Knowledges and Epistemes*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021, p. 62-76.

SILVA, Daniel; MEY, Jacob. Introduction: The ability to form and transform in pragmatics. In: SILVA, Daniel; MEY, Jacob (Org.). The Pragmatics of Adaptability. 1. ed. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2021. p. 1-23.

3) Condições Institucionais

a) Presença de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional

A internacionalização é um eixo estratégico da UFSC, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 (<https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>), que contempla duas vertentes: a internacionalização em casa, com ações como conteúdos acadêmicos multilíngues e cursos de línguas, e a internacionalização no exterior, promovendo mobilidade acadêmica de cerca de 170 estudantes por ano e fortalecendo conexões internacionais por meio de programas como Erasmus+ e convênios com mais de 50 instituições estrangeiras. O Projeto PRINT/CAPES-UFSC (2019-2024) foi um marco nesse processo, abrangendo 40 programas de pós-graduação e articulando 27 subprojetos em cinco grandes áreas, com investimento superior a R\$ 53 milhões. Essas iniciativas consolidam a UFSC como referência global, promovendo a circulação de conhecimento e fortalecendo o ensino e a pesquisa em âmbito nacional e internacional.

b) Valorização da inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa

A internacionalização ocupa um papel estratégico no planejamento do PPGL/UFSC, sendo reconhecida como um eixo fundamental para o fortalecimento da pesquisa, do ensino e da extensão. Estruturado no horizonte 2019-2024, o Plano Estratégico do PPGL estabelece diretrizes claras para ampliar a inserção internacional do Programa, consolidando redes de cooperação acadêmica, fomentando a mobilidade docente e discente, incentivando a publicação em periódicos estrangeiros e promovendo eventos científicos de impacto global.

A valorização da internacionalização no planejamento do PPGL reflete-se em múltiplas dimensões. Em primeiro lugar, o Programa tem priorizado o fortalecimento das parcerias com instituições estrangeiras por meio de projetos de cooperação acadêmica e científica. Isso se dá tanto na promoção de coautorias internacionais – como estratégia para

ampliar o impacto das pesquisas desenvolvidas no PPGL – quanto na mobilidade de docentes e discentes, com destaque para bolsas de doutorado sanduíche e programas de pós-doutorado internacional. Além disso, o Programa tem buscado ampliar sua participação em redes globais, particularmente em articulações de cooperação Sul-Sul, fomentando colaborações acadêmicas com instituições da América Latina e do continente africano.

Outra dimensão central da internacionalização no planejamento estratégico do PPGL é a ampliação do número de disciplinas ofertadas em línguas estrangeiras. O objetivo é não apenas expandir as possibilidades de inserção de estudantes internacionais no Programa, mas também proporcionar aos discentes brasileiros uma formação acadêmica alinhada às demandas globais da área. Um exemplo foi a Escola de Altos Estudos em Linguagem e Sociedade, oferecida pelo PPGL em dezembro de 2023 e que envolveu os professores Tommaso Milani (Pennsylvania State University) e Xochitl Marsilli-Vargas (Emory University). O curso foi oferecido em inglês à comunidade do PPGL e da UFSC. O ensino de disciplinas em inglês e espanhol, aliado à tradução de documentos institucionais, editais e chamadas de periódicos do PPGL, busca tornar o Programa mais acessível a uma audiência internacional.

O fortalecimento das publicações internacionais também se configura como um compromisso central do planejamento estratégico. Para tanto, o PPGL tem incentivado a publicação de artigos em periódicos de alto impacto, especialmente aqueles classificados nos estratos A1 e A2, além de fomentar a coedição de livros e dossiês temáticos com pesquisadores estrangeiros. Nesse sentido, a consolidação da internacionalização editorial do Programa passa também pela estruturação de políticas de editoração que contemplem a revisão e a tradução de textos para diferentes línguas, garantindo maior circulação da produção científica do PPGL no cenário global.

A internacionalização é, portanto, um eixo estratégico do PPGL, refletido no planejamento institucional e consolidado pela organização de eventos internacionais que promovem o diálogo acadêmico e fortalecem seu papel como centro de referência em pesquisas linguísticas. Por meio de seminários, simpósios e colóquios, o Programa amplia a circulação de pesquisadores estrangeiros e fomenta o intercâmbio de perspectivas teóricas e metodológicas. Além disso, o compromisso com acessibilidade e inclusão se expressa na linha de pesquisa em Libras, que acolhe docentes e discentes surdos e desenvolve estudos em línguas de sinais internacionais, promovendo um ambiente acadêmico plural e diversificado. O planejamento estratégico do PPGL também prioriza a captação de financiamento internacional, com foco na

participação em programas de fomento e redes de pesquisa globais, garantindo a sustentabilidade das ações e fortalecendo sua inserção no cenário acadêmico internacional.

c) Presença de Escritório de Cooperação Internacional ou similar na IES para subsidiar ações de internacionalização

A internacionalização é um dos pilares estratégicos da UFSC, viabilizada por políticas institucionais, convênios internacionais e programas de mobilidade acadêmica, coordenados pela Coordenadoria Institucional de Internacionalização (CIN), vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) (<https://propg.ufsc.br/cin/>). A CIN atua na captação de parcerias, submissão de projetos internacionais e gestão de convênios acadêmicos, além de apoiar programas como Erasmus+, AUGM e CAPES/PRINT. Sua atuação fortalece a circulação de pesquisadores e estudantes, promovendo dupla diplomação, cotutela e inserção em redes acadêmicas globais, consolidando a presença internacional da UFSC.

d) Disponibilização de estrutura para internacionalização

A internacionalização na UFSC é sustentada por uma infraestrutura institucional consolidada, envolvendo a Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) e a Coordenadoria Institucional de Internacionalização (CIN), vinculadas à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), que facilitam a captação de recursos, a formalização de convênios e o acompanhamento das ações internacionais. A UFSC também promove a acolhida de estudantes e pesquisadores estrangeiros, oferecendo suporte administrativo, cursos de português e infraestrutura acadêmica adequada, além de realizar eventos internacionais que fomentam o intercâmbio de conhecimento. No PPGL, a internacionalização se destaca especialmente na Linha 8: Linguística Teórica, Descritiva e Aplicada às Línguas de Sinais, liderada por Ronice Müller de Quadros, que mantém colaborações com universidades renomadas, como Humboldt Universität zu Berlin, Universidade Paris 8 e Swarthmore College, possibilitando projetos como a Plataforma Multilíngue Multimodal e o Signbank 2.0. Na Linha 3: Linguagem, Política e Sociedade, liderada por Cristine Gorski Severo, o foco está no fortalecimento das parcerias Sul-Sul, com colaborações com pesquisadores africanos. Além disso, Daniel do Nascimento e Silva tem promovido a mobilidade discente, viabilizando o envio de doutorandos para instituições

como a Universidade da Califórnia em Berkeley e a Universidad Autónoma de Madrid. Essas ações consolidam o compromisso do PPGL com a internacionalização, fortalecendo redes globais de pesquisa e ampliando a circulação de conhecimento.

e) Programas de cotutela e dupla diplomação com instituições estrangeiras.

Foi firmado um acordo de cotutela de uma doutoranda do PPGL/UFSC, Simone Schwambach, com a Universidade Complutense de Madrid (UCM)(conf. anexo). O acordo estabelece a realização conjunta da tese, com supervisão compartilhada entre as duas instituições, no período de 15 de outubro de 2021 a 30 de junho de 2024. A defesa da tese será realizada na UCM, em português, com banca composta por membros das duas universidades. O acordo contempla o reconhecimento mútuo do título de doutorado e estabelece condições de supervisão, financiamento e direitos de propriedade intelectual.

4) Mobilidade

i) Recepção no Brasil

O Programa de PPGL/UFSC tem recebido um número significativo de pesquisadores, docentes e estudantes estrangeiros, consolidando sua inserção internacional por meio de visitas técnicas, missões de curta duração, cursos e participações em bancas de defesa.

Uma iniciativa relevante na recepção de pesquisadores estrangeiros foi a realização, em dezembro de 2023, da Escola de Altos Estudos CAPES-PRINT em Linguagem e Sociedade: Metodologias e Epistemologias, que contou com a participação dos professores Tommaso Milani (Pennsylvania State University) e Xochitl Marsilli-Vargas (Emory University). O curso teve um caráter avançado, abordando temas de antropologia linguística e análise crítica do discurso, com foco em ideologia linguística, gêneros da escuta e estratégias de publicação em periódicos e editoras universitárias. Essa iniciativa fortaleceu a formação de discentes e docentes do PPGL, ampliando o intercâmbio acadêmico internacional.

Diversos outros docentes e pesquisadores visitantes estrangeiros foram acolhidos no âmbito do programa. Destaca-se também a visita da Professora Dra. Fabiola Otárola Cornejo, do Centro para la Investigación de la Educación Inclusiva e da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile, que esteve na UFSC em março de 2024 para aprofundar parcerias em pesquisas na área de aquisição de línguas de sinais. Durante sua estadia, participou ativamente de reuniões acadêmicas e ministrou palestra sobre a língua de sinais chilena. Ainda no campo da pesquisa sobre línguas de sinais, a professora Ivani Fusellier, da Universidade Paris 8, esteve

na UFSC em 2022 para o Congresso de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais e para o Encontro Franco-Brasileiro, promovendo um intercâmbio acadêmico relevante para a área. O Prof. Ali Mazaheri, da University of Birmingham, Reino Unido, esteve na UFSC em agosto de 2024 para colaborar no desenho experimental de estudos sobre impacto do envelhecimento na cognição e no processamento linguístico. Na mesma ocasião, a Professora Katrien Segart, também da University of Birmingham, permaneceu por duas semanas no LabLing/UFSC para atividades acadêmicas e discussões de pesquisa.

No âmbito da internacionalização do ensino, a professora Edith Rodriguez Diaz, da Universidade de Antioquia, Colômbia, participou da disciplina Aquisição das Línguas de Sinais, ministrada no PPGL em outubro de 2024, contribuindo para a troca de conhecimentos entre estudantes e docentes do programa. Além disso, o Prof. Christian Rathmann, da Humboldt Universität zu Berlin, Alemanha, visitou a UFSC em três ocasiões (2019, 2023 e 2024) para colaboração em pesquisas sobre a Plataforma Multilíngue Multimodal, participação no Congresso de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais e orientação de alunos de doutorado do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFSC tem recebido regularmente estudantes estrangeiros, consolidando-se como um centro de formação de ponta. Atualmente, conta com 15 alunos estrangeiros matriculados, dos quais 10 estão no doutorado: Alicja Maria Goczyla Ferreira (Polônia), Bernardo Alexandre Intipe (Guiné Bissau), Crasimir Adelino Ramos Sambé (Guiné Bissau), Ezequiel Pedro José Bernardo (Angola), João Fernando Cá (Guiné Bissau), Julia Bernardo Sandaca (República Democrática do Congo), Lucério Sarmiento Gundane (Moçambique), Nádia Carina da Silva Melo José (Angola), Nelly Andrea Guerrero Bautista (Colômbia) e Wu Xinya (China). Há também 4 no mestrado: Daniela Patricia Chacón Macchiavello (Chile), Maykon Mitsuo Fujii (Japão), Silva Martinho Cá (Guiné Bissau) e Zica Afonso Nacacante (Guiné Bissau), além de uma pesquisadora de pós-doutorado, Leticia Rebollo-Couto (Uruguai).

O envolvimento de docentes estrangeiros em bancas de defesa também reforça o caráter internacional do programa. A Professora Dra. María Laura Pardo, da Universidade de Buenos Aires, participou da banca de defesa da tese de Sabine Weber em 2024, promovendo um intercâmbio acadêmico de alto nível entre instituições. Esse tipo de colaboração fortalece as conexões do programa com a comunidade acadêmica internacional e garante que os trabalhos defendidos no PPGL sejam avaliados dentro de um padrão global de excelência.

Mobilidade no exterior

Participação de docentes e/ou discentes em estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira

Adair Bonini apresentou uma comunicação no XIV Congreso Internacional de la Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso sobre discursos do jornalismo independente no Brasil, em 2021.

Ana Claudia de Souza participou do XIX Congresso Internacional da ALFAL (evento remoto, 2021), do XX Congresso Internacional da ALFAL, realizado na Universidade de Concepción, Chile, em 2024, e do 21st International Morphology Meeting, na Universidade de Viena, Áustria, em 2024.

Ana Livia Agostinho ministrou diversas palestras e apresentações de trabalhos em diferentes países. Em 2024, proferiu a palestra "Creole word-prosodic typology: the role of African-origin words" no The Berkeley Phonetics, Phonology and Psycholinguistics Forum, na University of California, Berkeley. No mesmo ano, apresentou "Endangered Language: Revitalization of an Afro-Creole in São Tomé and Príncipe" no Lectures Program da Iowa State University e "Language planning in São Tomé and Príncipe" no Berkeley Fieldwork Forum, também na University of California, Berkeley. Em 2023, esteve na Universidade de São Tomé e Príncipe para apresentar o livro *Lung'le, lunge no: método para aprender lung'le* e ministrou a palestra "Contato, identidade e planejamento linguístico em São Tomé e Príncipe" na mesma instituição. Ainda em 2023, participou do Workshop on Modality in Underdescribed Languages, realizado na Humboldt-Universität zu Berlin, na Alemanha.

Cristiane Lazzarotto-Volcão participou de eventos acadêmicos em Lisboa e Aveiro, Portugal, em 2023. No III Congresso Internacional da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala, apresentou um trabalho sobre análise acústica e modelos representacionais para avaliação da fala em crianças com perturbação fonológica. No mesmo ano, no III Encontro em Linguística Aplicada, discutiu as contribuições da fonologia para a avaliação clínica dos sons da fala.

Daniel do Nascimento e Silva tem ampla experiência como palestrante em eventos internacionais, com destaque para keynotes em conferências renomadas. Em 2023, apresentou palestras na University College London, na University of Cyprus e na Lingnan University (Hong Kong). Em 2024, foi keynote na University of Jyväskylä e na University of Potsdam, além de realizar falas na Universidade do Chile e na Lingnan University. Ainda em 2024, fez breve estágio na University of Potsdam e ministrou palestra no Centre of Discourse Studies, em Barcelona.

Heronides Moura apresentou trabalhos em eventos internacionais sobre metáforas e discursos da COVID-19. Em 2023, participou do 18th IPRA em Bruxelas. Em 2022, esteve no Multidisciplinary Panel do Jawun Research Centre e no Seminar Series da mesma instituição. Em 2021, apresentou trabalho no 17th IPRA na Universidade de Winterthur, na Suíça, e ministrou uma palestra sobre Semântica Cognitiva na Universidade Eduardo Mondlane.

Izete Lehmkuhl Coelho apresentou o trabalho "Variação e mudança das formas de tratamento sob a perspectiva da Sociolinguística Histórica" no âmbito do Projeto 3 "História do português brasileiro – desde a Europa até a América" no XX Congresso Internacional ALFAL, realizado na Universidad de Concepción, Chile, entre 22 e 26 de janeiro de 2024.

Em 2024, Marianne Rossi Stumpf teve intensa participação em conferências internacionais, destacando-se como keynote speaker na Sign 10 Conference (Trinidad e Tobago), com a palestra "Brazilian language policies: Libras and the inclusion of deaf communities". Em abril, apresentou "Linguistic Studies on Brazilian Sign Language (Libras) sign writing" na Universidade da Finlândia, ao lado de Débora Campos Wanderley, Letícia Fernandes Granado e Janine Oliveira. Em maio, participou do II Congreso Universitario Internacional sobre Traducción e Interpretación de las Lenguas de Signos (Madrid), com a comunicação "Elementos léxicos y constituciones semánticas en la Lengua de Signos Brasileña (Libras)". Ainda em fevereiro, esteve no Workshop at the annual conference of the German Linguistics Society (Bochum, Alemanha).

Rodrigo Acosta Pereira esteve em missão no exterior no âmbito do PRINT-CAPES em 2022, na Universidade do Porto, Portugal, dentro do projeto de internacionalização da UFSC, estabelecendo parcerias entre a Universidade do Porto e a UFSC.

Ronice Muller de Quadros realizou visitas à Universidade Humboldt, em Berlim, financiadas parcial ou integralmente pela instituição, em maio de 2022, maio de 2023, junho de 2024 e com previsão para junho de 2025. Em junho de 2024, participou de um evento sobre corpora de línguas de sinais na Universidade de Vigo.

Rosangela Pedralli participou do 10º Encontro em Práticas em Investigação em Educação Artística em 2024, realizado na Universidade do Porto. No mesmo ano, esteve presente no Congresso "Todas as Artes" na Universidade do Porto, onde apresentou o trabalho "Vida, delírio e arte na formação de subjetividades: o caso Hilma af Klint".

Sandra Quarezemin apresentou trabalhos em diversos eventos internacionais, destacando-se a participação no XIX Congresso Internacional da ALFAL (2021), com a comunicação "The syntactic properties of resumptive pronouns in double subject sentences of Brazilian Portuguese". Em 2022, esteve no Formal Approaches to Galician and Portuguese Grammar e nos Linguistics Seminars da Stony Brook University. Em 2023, apresentou pesquisas sobre cartografia sintática e duplicação de sujeitos em eventos na China, Alemanha, França e Brasil. Em 2024, participou do Romania Nova XIII (UFSC), do congresso Italianística (Università Ca' Foscari di Venezia) e do II Congresso Internacional Dia Mundial da Língua Portuguesa (Università di Roma Tre), onde também atuou como avaliadora externa da Qualificação de Doutorado de Martina Desantis.

Pós-doutorados no exterior de docentes

Os docentes do PPGL realizaram os seguintes estágios no exterior no quadriênio:

- Ana Livia Agostinho - University of California, Berkeley, 2020-2021
- Ana Paula Santana - Universidade de Coimbra, 2023
- Cristiane Lazzarotto-Volcão - Universidade de Lisboa, 2023
- Leidiani Reis - Universidade de Vigo, 2024
- Marianne Rossi Stumpf - Universidade de Hamburg, 2023-2024
- Ronice Muller de Quadros - Humboldt-Universität zu Berlin, Alemanha, 2021
- Rosangela Pedralli - Universidade do Porto, 2024
- Valter Pereira Romano - Universidade de Lisboa, 2024

Doutorados sanduíche

Com apoio financeiro do CAPES/PRINT, o PPGL também enviou para o exterior diversos estudantes:

1. Bianca Franchini da Silva - Universidad de Granada (UGR), Espanha - 4 meses (de set. a dez. 2024)
2. Isabella Todeschini - Universidade do Porto (UP), Portugal - 6 meses (de out. 2023 a mar. 2024)
3. Letícia Emília Krieck - Università degli Studi di Padova, Itália - 7 meses (abril a outubro de 2024)
4. Beatriz de Oliveira - Universidade de Coimbra, Portugal - 6 meses (abr. a set. de 2024)
5. Ariela Fátima Comiotto - Pennsylvania State University (PSU), Estados Unidos - 6 meses (set.2022 a fev.2023)
6. Robson Batista Moraes – Universidade Autônoma de Madri, Espanha – 12 meses (set. 2023 a out. 2024)
7. Érica Marciano de Oliveira Zibetti – Universidade da Califórnia – Berkeley, Estados Unidos – 6 meses (set.2021 a fev. 2022)
8. Sabrine Weber - Universidade de Buenos Aires - 12 meses (jan. 2023 a dez. 2023)
9. Pietra Cassol Rigatti – Yale University - 11 meses (mar. 2020 a jan. 2021)

Além desses estudantes, a doutoranda Camila Farias Fraga realizou estágio sanduíche, sem bolsa, na Université Sorbonne Nouvelle, Paris/França - 6 meses (set. 2024 a mar de 2025).

3.3.3. Visibilidade do Programa a partir da Web

A visibilidade do PPGL é impulsionada por sua presença digital, que abrange o site institucional e redes sociais. O site é continuamente atualizado, oferecendo navegação intuitiva e informações claras sobre estrutura, pesquisas, normativas e produção acadêmica, além de seções específicas para processos seletivos, teses, dissertações, bancas e eventos. Para promover inclusão, o site possui tradução para inglês e espanhol, além de um menu em Libras, fruto de parceria com bolsistas de acessibilidade.

O Programa também mantém perfis ativos no Instagram (@linguisticaufsc e @linguisticaufsclibras), Facebook e YouTube, garantindo ampla divulgação de eventos e

atividades acadêmicas. O Instagram, com mais de 8.000 seguidores, tem atualizações quase diárias e postagens que alcançam cerca de 600 visualizações. Desde 2020, eventos online contam com interpretação simultânea para Libras, com vídeos disponíveis no IGTV. A comunicação é reforçada por e-mail e pela migração de interações via WhatsApp para um sistema de chat institucional.

Cabe destacar i) a criação e manutenção de redes sociais de grupos de pesquisa vinculados ao Programa, entre os quais se destacam as do Grupo Política Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos e as do Campo Discursivo que, além do Instagram, utilizam de forma importante o Youtube para realizar seus eventos e garantir a democratização do acesso ao conhecimento; ii) a criação e manutenção de conta na rede Instagram para uma das revistas do Programa, a Fórum Linguístico, com mais de 1000 seguidores; iii) a consolidação, como produto do CAPES-Print, do Portal Língua, Literatura e Práticas Sociais, onde estão projetos realizados em parceria com IES estrangeiras - <https://portallinguas.ufsc.br/>.

4 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFSC é o segundo mais antigo da universidade, tendo iniciado suas atividades regulares em 1971, após sua criação pelo processo nº 858/71. Foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) por meio do Parecer nº 556/76, aprovado em 12 de dezembro de 1976, e reconhecido em 1981 pelo Parecer nº 141/83. O curso de Mestrado passou por um novo reconhecimento em 1993, conforme o Parecer nº 610/93. Já o projeto de criação do Curso de Doutorado em Letras/Linguística foi aprovado em 1987, conforme o Parecer nº 021/CEDE/87, processo nº 021084/86.

O Programa tem como objetivos principais formar recursos humanos altamente qualificados para a docência e a pesquisa na área de Linguística, além de produzir conhecimento teórico e aplicado no campo da linguagem.

Esses objetivos específicos se alinham com três grandes princípios norteadores: (a) o incentivo à diversidade teórica; (b) a interação contínua com o contexto social em que o programa se insere; e (c) a consolidação da Pós-Graduação em Linguística da UFSC como um centro de referência na sua área de atuação.

A missão do PPGL é promover estudos de excelência no âmbito da linguagem, estabelecendo uma relação profícua entre os estudos formais e as abordagens aplicadas e discursivas. O programa busca consolidar-se como um espaço de referência no Brasil e fortalecer, de maneira crescente, suas relações internacionais com grandes centros de conhecimento, incluindo colaborações na modalidade Sul-Sul. Esse esforço ressalta a valorização dos saberes do Sul Global e o compromisso com a colaboração solidária no contexto internacional.

Desde o início do quadriênio 2021-2024, o PPGL estabeleceu metas claras para o período, levando em consideração a atualização e a ampliação do quadro docente, bem como as transformações nos campos de pesquisa. Como resultado, importantes reestruturações foram realizadas nos anos de 2022 e 2023, incluindo a modificação do Regimento, publicada em 2022, e a reorganização das Linhas de Pesquisa e áreas de concentração, oficializada em 2023. Além disso, uma série de resoluções fundamentais foi atualizada entre 2022 e 2024, abrangendo temas como credenciamento e reconhecimento docente, atribuição de bolsas de estudo, distribuição de recursos, normas de qualificação e estágio docência.

Em 2024, boa parte dessas resoluções foi revisitada e, após discussões aprofundadas em comissões permanentes ou pontuais — constituídas com o objetivo de adequar os documentos às demandas práticas do cotidiano do programa —, foram atualizadas, respeitando

o histórico das versões anteriores. Exemplos dessas atualizações incluem a resolução de recursos e a publicação de livros com subsídio do programa. Outro documento relevante reformulado foi a resolução que define as diretrizes para a atribuição de bolsas, cujos editais passaram a ser elaborados com base em parecer jurídico emitido após consulta prévia. Essa reformulação incorporou como eixo central a política de ações afirmativas da UFSC, com atenção especial à condição socioeconômica dos discentes.

Duas iniciativas implementadas desde o início do quadriênio, refletindo a concepção de formação do programa, foram mantidas e intensificadas. A primeira delas foi a reestruturação do processo seletivo, por meio de um edital específico que passou a incluir etapas como prova escrita (incluindo versão gravada em Libras), análise de projetos e avaliação curricular, com vistas à classificação de bolsistas. A partir desse processo, os editais de Mestrado e Doutorado passaram a contemplar vagas étnico-raciais e para pessoas com deficiência, atendendo à demanda social e política da região e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC, que tem a inclusão como um de seus pilares.

Nos anos de 2020 e 2022, devido à pandemia de Covid-19, o processo seletivo foi adaptado para a modalidade remota, mantendo o compromisso com a minimização da dimensão meritocrática e com a abertura para questões relacionadas às ações afirmativas. Nesses editais, foram introduzidas a avaliação de projetos às cegas e a arguição realizada por bancas compostas por docentes da mesma linha de pesquisa à qual o/a candidato/a concorre. Em 2023 e 2024, o processo seletivo retornou ao formato presencial para a prova escrita.

A segunda modificação, alinhada ao compromisso com uma formação atenta à diversidade e às questões socioeconômicas, refere-se à criação de uma nova resolução de bolsas, que rompe com a tradição meritocrática e incorpora critérios acadêmicos (desempenho na seleção, desempenho no programa, produção intelectual) e socioeconômicos (renda e moradia). A elaboração dessa resolução resultou de um diálogo intenso com o corpo discente e está em consonância com as diretrizes institucionais. Nos editais realizados em 2020 e 2022, em função da mudança para o formato remoto e da substituição da prova por avaliação de projeto às cegas, o desempenho na seleção foi neutralizado por meio da atribuição de nota máxima a todos os candidatos e pela inclusão da pontuação referente à produção acadêmica. Em alguns casos, a avaliação da produção acadêmica substituiu a pontuação da prova. Vale destacar que a pontuação para produção acadêmica apresentou especificidades para mestrandos e doutorandos, respeitando as trajetórias distintas desses perfis, além de incluir experiência docente na Educação Básica e no Ensino Superior como itens de pontuação.

Todas essas ações, somadas à reformulação da identidade visual e à presença mais efetiva nas redes sociais, reforçam o compromisso com a atualização, a qualidade e a visibilidade do programa. Durante o quadriênio 2021-2024, intensificaram-se as ações voltadas ao ingresso e à permanência de pesquisadores, ampliando a oferta de vagas e promovendo ajustes nos processos seletivos e nos editais de bolsas, sempre atentos às demandas sociais e às políticas institucionais. Ao mesmo tempo, foram preservados os pontos fortes da matriz curricular anterior, como a presença consolidada de disciplinas formais de linguística, que permanecem obrigatórias, garantindo a continuidade de um aspecto valorizado no quadriênio anterior.

O Portal de Línguas, Literaturas e Práticas Culturais, fruto do Subprojeto Portal de Línguas, Literaturas e Práticas Sociais do CAPES-PRINT-UFSC, criado em parceria com o programa em 2019, permaneceu ativo até 2024, mantendo e ampliando suas diversas ações e publicações (<https://portallinguas.ufsc.br/>). O objetivo principal tem sido fortalecer o impacto social, promover a transdisciplinaridade na abordagem da linguagem — que inclui tanto a Linguística quanto a Literatura e suas diversas áreas — e intensificar o processo de internacionalização do programa, conforme detalhado neste relatório.

Entretanto, durante os anos de 2021 e 2022, enfrentamos desafios significativos para manter e expandir tanto as ações do projeto quanto as atividades do Portal, especialmente em função das restrições sanitárias impostas pela pandemia de Covid-19, que exigiram distanciamento social e inviabilizaram a realização de diversas ações planejadas, especialmente as que envolviam deslocamentos internacionais.

O programa também manteve, até 2022, uma comissão voltada para ações de cuidado emocional dos discentes, cuja relevância se intensificou em 2021, dado o contexto de distanciamento social e a consequente transformação das dinâmicas de formação na pós-graduação. A introdução de aulas remotas e as mudanças nas relações entre pós-graduandos, docentes e orientadores reforçaram a necessidade de apoio emocional, consolidando essa iniciativa como uma resposta essencial às demandas do período.

Ainda no âmbito do impacto social, o programa preservou sua relação já consolidada com a Educação Básica, por meio de convênios e colaborações com as redes municipal, estadual e federal (detalhadas adiante neste relatório). Além disso, logo após o início da quarentena, foi lançada a iniciativa “PPGL na Quarentena” — concebida no final do quadriênio anterior e mantida no início deste (mais informações em <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/ppgl-na-quarentena/>). Essa ação surgiu como resposta imediata à suspensão das atividades presenciais,

com desdobramentos importantes, como a produção de informativos sobre as ações realizadas durante o período de distanciamento e a promoção de lives transmitidas pelo canal do YouTube do programa.

Entre as ações de maior destaque está o projeto de extensão "Linguística Live" (<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/linguistica-live>), desenvolvido por docentes do programa, que hoje conta com 8.016 seguidores e cujos vídeos arquivados no IGTV acumulam mais de 30 mil visualizações (<https://www.instagram.com/linguisticaufsc/channel/>). Essa iniciativa tem grande impacto social e reforça a inserção do programa na interface entre sociedade e inovação, com contribuições de docentes, discentes, egressos e professores convidados, alcançando um público significativo e promovendo o conhecimento linguístico de maneira acessível e engajada.

Comprometido com a expansão e qualificação de forma estruturada, o programa manteve a Comissão de Autoavaliação (Portaria 120/PPGL/2023), composta por docentes e representantes discentes, pautada no PDI da UFSC, no Plano de Desenvolvimento do Centro de Comunicação e Expressão e nos planejamentos do próprio programa. A comissão promoveu uma reunião na qual foi apresentado o relatório de autoavaliação e discutidas as especificidades do momento atual, além de projetar ações para o próximo quadriênio. Essa reunião contou com a participação do colegiado delegado do programa, visando alinhar as estratégias para garantir o alcance e a superação das metas estabelecidas. O relatório completo está disponível em <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/autoavaliacao-2024/>

Neste quadriênio que se encerra, o PPGL buscou consolidar-se como um centro de excelência acadêmica e teórica, com uma perspectiva plural que contempla as diversas áreas da Linguística. Isso se refletiu tanto na presença de professores convidados — nacionais e internacionais — em eventos e disciplinas, quanto na realização de colóquios e encontros de grande relevância acadêmica, realizados tanto presencialmente quanto remotamente. Mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia e das limitações nas ações de internacionalização previstas, especialmente as vinculadas ao Portal de Línguas e financiadas pelo CAPES-PRINT, conseguimos alcançar e, em alguns casos, superar as metas estabelecidas para o quadriênio.

Esse sucesso se deve, em grande medida, a três fatores principais: (i) a promoção de eventos e atividades acadêmicas, fortalecendo a colaboração nacional e internacional, potencializadas pela atuação remota; (ii) a realização de eventos interdisciplinares e

internacionais, promovendo o diálogo com outras áreas do conhecimento; e (iii) a acolhida de parcerias por meio de cotutelas, iniciativa que se fortaleceu no programa e tem atraído um número crescente de estudantes estrangeiros, ampliando o perfil internacional do corpo discente.

Diante dessas realizações, passamos a apresentar a situação do Programa de Pós-Graduação em Linguística em relação às metas estabelecidas para o quadriênio, organizadas nos seguintes tópicos: Solidariedade e Nucleação, Internacionalização, Corpo Docente, Corpo Discente, Formação Oferecida e Linhas de Pesquisa Desenvolvidas.

1. Solidariedade e Nucleação

O PPGL manteve sua prática de acolher estudantes estrangeiros, contabilizando, ao longo do período, 15 alunos matriculados provenientes de diversos países: Polônia, Guiné-Bissau, Angola, República Democrática do Congo, Moçambique, Colômbia, China, Chile, Japão e Uruguai. Esse panorama evidencia o amplo alcance global do programa e a intensificação da abertura para alunos internacionais, com destaque especial para os ingressantes oriundos de países africanos.

Além disso, fortalecemos parcerias interinstitucionais por meio de projetos e eventos, ao mesmo tempo em que aprofundamos nossa política de inclusão de surdos, com o objetivo de consolidar práticas bilíngues e translíngues. Também impulsionamos iniciativas voltadas para a educação básica e para a formação de professores, com destaque para os seguintes projetos:

Projeto de Cooperação em Estudos Linguísticos entre UFT, UFMA e UFSC: colaboração intensificada ao longo do quadriênio, com financiamento da CAPES/PROCAD AMAZÔNIA (processo nº 23038.005350/2018-78), finalizado em 2023.

O PPGL promove uma série de eventos que reforçam a identidade do programa como centro de referência transdisciplinar, dentre os quais se destacam:

- II Encontro de Políticas Linguísticas e Justiça Social;
- Oito Séculos da Língua Portuguesa: História e Políticas Linguísticas na sua Formação, Expansão e Consolidação;

- Integracionismo e Ideologias Linguísticas;
- Paisagem Sociolinguística: Política, Diversidade e Migração no Espaço Público (aula inaugural de 2020).
- "A Educação Linguística na Perspectiva da Linguística Aplicada: Pesquisas com a Escola"
- Roda de conversa "Gramática Formal e Interfaces", consolidando o diálogo entre teoria e prática.

Participação de docentes nacionais e internacionais nas disciplinas: desde 2018, o programa adota uma política de colaboração com professores de outros programas e de instituições estrangeiras. Em 2024, contamos com a presença de quatro docentes nacionais (de outros programas) e dois docentes estrangeiros, incluindo uma professora visitante.

Quanto à nucleação, o programa recebeu 17 pós-doutorandos, e mestrados e doutorandos de diferentes regiões ao longo do quadriênio, sobretudo, da Região Norte, com alunos vindos dos estados Amazonas e do Pará. Esse movimento de procura pelo PPGL de alunos do Amazonas ainda é um reflexo de resultados Dinter, desenvolvido até 2020 com a UFAM. O PPGL tem atraído também alunos de outras Regiões: Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e diferentes regiões de Santa Catarina), atuando em diferentes áreas e linhas de pesquisa. Apesar de enfrentar limitações quanto à oferta de bolsas, essa adesão reflete a capacidade de nucleação do PPGL e sua consolidação como um programa de excelência na área, em âmbito nacional.

Ademais, pelo relatório de autoavaliação e de acompanhamento dos egressos, os ex-alunos do Programa atuam na área de formação e formaram novos grupos por todo o país e no exterior. O relatório de autoavaliação permitiu identificar egressos que estão na Bahia, Pará, Amazonas, Rio de Janeiro, Ceará, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, entre outros estados e também em países como Alemanha, Costa do Marfim, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Argentina entre outros.

2. Internacionalização

A internacionalização tem sido um dos pilares das metas do quadriênio, com ações significativas que merecem destaque:

2.1 Projeto "Portal de Línguas, Literaturas e Práticas Culturais"

Resultado de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Linguística, o Programa de Pós-Graduação em Literatura e o Programa de Pós-Graduação em Design, no âmbito do CAPES-PRINT, o projeto foi lançado em 2019 e contou com recursos aprovados que somaram mais de 2 milhões de reais (2019-2023). Desde o início, o projeto viabilizou colaborações importantes, como:

6 missões internacionais de docentes;

10 bolsas de doutorado sanduíche;

1 bolsa para pós-doutorado;

4 bolsas para professores visitantes no exterior.

Atualmente, o Portal conta com 37 projetos de colaboração e convênios internacionais, detalhados na seção de Internacionalização deste relatório.

2.2 Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

Firmados em 2018 e 2019, os convênios no âmbito da Cátedra UNESCO permaneceram vigentes até 2022, promovendo discussões e colaborações relevantes na área de políticas linguísticas e multilinguismo.

2.3 Professora Visitante Internacional

Entre 2019 e 2022, o programa contou com a presença da professora visitante Dra. Karolina Bielenin-Lenczowska, da Universidade de Varsóvia, cuja atuação fortaleceu o intercâmbio acadêmico internacional.

2.4 Relações com Países e Pesquisadores Africanos

Nos últimos anos, intensificamos a articulação com países e pesquisadores africanos, notadamente por meio de parcerias com núcleos de pesquisa como o Núcleo de Relações Interétnicas (NUER-UFSC) e o Nupede (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri). Essa colaboração resultou na integração de docentes do programa à equipe de coordenação do Ren Africa, rede de pesquisa sobre Linguística Aplicada e Letramento na

África e suas diásporas, liderada, entre outros, por Sinfree Makoni (Penn State) e Ashraf Abdelhay (Doha Graduate Institute).

Além disso, destacamos a colaboração entre a Universidade do Cabo e o PPGL, por meio da parceria estabelecida entre os pesquisadores Ana Deumert e Daniel Silva, consolidando o intercâmbio acadêmico e fortalecendo os laços de cooperação científica.

2.5 Doutorado Sanduíche

O PPGL enviou 9 doutorandos para a realização de doutorado sanduíche, todos com bolsa PDSE-CAPES PRINT:

1. Bianca Franchini da Silva - Universidad de Granada (UGR), Espanha - 4 meses (de set. a dez. 2024)
2. Isabella Todeschini - Universidade do Porto (UP), Portugal - 6 meses (de out. 2023 a mar. 2024)
3. Letícia Emília Krieck - Università degli Studi di Padova, Itália - 7 meses (abril a outubro de 2024)
4. Beatriz de Oliveira - Universidade de Coimbra, Portugal - 6 meses (abril a setembro de 2024)
5. Ariela Fátima Comiotto - Pennsylvania State University (PSU), Estados Unidos - 6 meses (set.2022 a fev.2023)
6. Robson Batista Moraes – Universidade Autônoma de Madri, Espanha – 12 meses (set. 2023 a out. 2024)
7. Érica Marciano de Oliveira Zibetti – Universidade da Califórnia – Berkeley, Estados Unidos – 6 meses (set.2021 a fev. 2022)
8. Sabrine Weber - Universidade de Buenos Aires - 12 meses (jan. 2023 a dez. 2023)
9. Pietra Cassol Rigatti – Yale University - 11 meses (mar. 2020 a jan. 2021)

3. Corpo Docente

O corpo docente do PPGL é caracterizado por sua coesão e por pesquisas transdisciplinares, com uma produtividade bem distribuída entre os professores. No que diz respeito aos credenciamentos e recredenciamentos, houve uma atualização significativa na regulamentação com a publicação da Resolução 002/PPGL/2023, que estabeleceu um incremento na produção intelectual como requisito para ingresso e permanência no corpo

docente do Programa. Ao longo do quadriênio, conseguimos melhorar tanto a quantidade quanto a qualidade da produção acadêmica em relação à avaliação anterior, estabelecendo as bases para uma produção cada vez mais qualificada e internacionalizada no próximo quadriênio.

Em 2016, o corpo docente era composto por 28 professores permanentes e 5 colaboradores. Em 2020, esse número passou para 33 permanentes, 5 colaboradores e 1 visitante. Já em 2024, contamos com 38 docentes permanentes e 4 colaboradores, dos quais duas solicitaram descredenciamento após o término das orientações (em 2024), um está em fase de conclusão de orientação e uma é professora emérita da Universidade. Esse aumento quantitativo e qualitativo reflete a capacidade de renovação do programa, que preserva sua característica essencial de diversidade teórica nas linhas de pesquisa, cobrindo amplas áreas da Linguística. A criação da nova área de concentração em Língua de Sinais, em 2023, também impulsionou a ampliação do corpo docente.

Atualmente, o PPGL conta com 14 bolsistas de produtividade do CNPq, dos quais seis estão no nível 1:

- Daniel N. Silva (1D)
- Izabel Seara (1D)
- Mailce Mota (1D)
- Roberta Pires de Oliveira (1D)
- Ronice Quadros (1C)
- Sandra Quarezemin (1D)

Isso representa que 38% do total de docentes permanentes possuem bolsa PQ, evidenciando o elevado nível acadêmico e a forte atuação na pesquisa. Desde a última avaliação, o corpo docente do programa foi significativamente fortalecido: dos 38 docentes permanentes, 34 possuem ao menos um pós-doutorado. Em 2016, esse número era de 13 professores com pós-doutorado, subindo para 26 em 2020 e alcançando 34 em 2024. Esse avanço reflete o contínuo investimento institucional na capacitação docente, aproximando o programa de sua meta de ter 90% do corpo docente com pelo menos um pós-doutorado até o término do quadriênio.

4. Corpo Discente

O corpo discente do PPGL é composto por alunos brasileiros oriundos de diversas instituições de ensino superior da área de Letras, bem como de outras áreas, promovendo a transdisciplinaridade do programa. Além disso, contamos com alunos estrangeiros, totalizando 24 alunos surdos, que ingressaram por meio de políticas afirmativas. O sistema de cotas também inclui professores da rede básica de ensino.

Para incentivar a produção acadêmica dos discentes, estabelecemos uma nova Resolução de Bolsas, que prevê a produção intelectual — como artigos e capítulos — como contrapartida para o recebimento de recursos. Além disso:

Incentivamos a participação de discentes em eventos internacionais, com resoluções específicas para o financiamento dessas atividades.

A Representação Discente do PPGL organiza anualmente o SINPEL - Simpósio Integrado da Pesquisa em Linguística, realizado tanto de forma remota quanto presencial, com edições recentes em 2022 e 2023. A próxima edição está prevista para outubro de 2025. (<https://sinpel.ufsc.br/>)

O acompanhamento dos discentes prioriza sua permanência no programa, considerando aspectos socioeconômicos e de bem-estar, essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Desde 2019, foi criada a Comissão de Cuidados Emocionais, com pesquisas e iniciativas voltadas à mitigação do sofrimento psíquico dos alunos, alinhada às políticas afirmativas da UFSC.

5. Formação Oferecida e Linhas de Pesquisa Desenvolvidas

Uma das características marcantes do PPGL é sua diversidade teórica e a ampla variedade de projetos e disciplinas ofertadas. O programa conta com um espectro abrangente de linhas de pesquisa, que contemplam desde áreas tradicionais e consolidadas da Linguística, como Sociolinguística e Psicolinguística, até áreas pioneiras e de grande impacto social, como Língua Brasileira de Sinais, Política Linguística e Cognição e Uso.

Além disso, o programa mantém uma forte tradição nas áreas de Sintaxe e Fonologia, e, no final de 2018, estruturou a área de Estudos do Campo Discursivo. Cabe destacar que a

revisão da matriz curricular realizada em 2018 não teve como objetivo modificar as áreas do programa, mas sim reorganizar as linhas de pesquisa e as disciplinas propostas.

Contudo, em 2020, considerando que as pesquisas desenvolvidas nas antigas linhas apresentavam variadas interfaces e que a integração desses projetos em uma única linha foi considerada positiva pelo corpo docente — tanto em termos de resultados quanto de perspectivas futuras —, as linhas Fonética e Fonologia e Morfologia e Sintaxe foram unificadas na linha "Descrição e Análise de Línguas Naturais". Essa reorganização reforça o compromisso do programa com a descrição de línguas e com as teorias gramaticais, e passará a vigorar a partir do próximo quadriênio.

6 Reestruturação das Áreas de Concentração

Após a divulgação da avaliação quadrienal 2017-2021, em 2022, o colegiado do PPGL reuniu-se e concluiu a necessidade de reestruturar as áreas de concentração do programa. Como resultado, as áreas de Sociolinguística/Dialetologia e Psicolinguística foram extintas como áreas de concentração.

Para implementar essa reorganização, foi constituída uma comissão específica por meio da Portaria 15/PPGL/UFSC de 14/03/2023, que ficou responsável por reestruturar as áreas de concentração, linhas de pesquisa e a estrutura curricular. A aprovação das novas áreas e linhas de pesquisa ocorreu em 06/07/2023, por unanimidade, em reunião do colegiado pleno do PPGL.

Essa reestruturação foi fruto de uma ampla discussão com docentes e discentes e revelou-se central para garantir a coerência das ações desenvolvidas a partir de então. Isso pode ser observado por meio em:

- Participação de docentes em disciplinas compartilhadas, com convidados nacionais e internacionais.
- Incremento na produção acadêmica em coautoria entre discentes e docentes.
- Resultados positivos da Autoavaliação (<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/autoavaliacao/>), que evidenciam a integração entre disciplinas, áreas e formação de discentes.

7 Estrutura Atual do Programa

Até 2023, o programa organizava-se em quatro áreas de concentração: Linguística Aplicada, Psicolinguística, Sociolinguística e Dialetologia e Teoria e Análise Linguística, com um total de 10 linhas de pesquisa:

4 linhas na área de Linguística Aplicada

1 linha em Psicolinguística

3 linhas em Sociolinguística e Dialetologia

2 linhas em Teoria e Análise Linguística

Com base nas recomendações da última avaliação quadrienal (2017-2020), e considerando o perfil dos docentes credenciados e os objetivos e missão do PPGL, foi feita uma reestruturação das áreas de concentração e das linhas de pesquisa.

Atualmente, o programa organiza-se em torno de três áreas de concentração, que abrangem diferentes linhas de pesquisa, conforme detalhado a seguir:

ÁREA 1: Linguística Teórica, Descritiva e Experimental

Linha 1: Teoria, descrição e análise de línguas naturais

Linha 2: História, contato, variação e mudança linguística

Linha 3: Linguagem, Política e Sociedade

Linha 4: Aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem

ÁREA 2: Linguística Aplicada

Linha 5: Estudos do campo discursivo

Linha 6: Educação linguística, ensino e aprendizagem de línguas

Linha 7: Epistemologias em Linguística Aplicada

ÁREA 3: Línguas de Sinais

Linha 8: Linguística teórica, descritiva e aplicada às línguas de sinais

A partir da nova organização, o PPGL conseguiu equilibrar as linhas de pesquisa e o número de docentes, consolidando a diversidade teórica que caracteriza o programa. A criação

da área de concentração em Língua de Sinais reforçou o pioneirismo e a referência da UFSC no que tange à LIBRAS. Para garantir o desenvolvimento dessa área, foi necessário ampliar o número de docentes atuantes. Nesse contexto, estabeleceu-se um convênio de cooperação técnica entre a UFSC, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), permitindo a integração de dois docentes da UFT (um deles egresso do pós-doutorado do PPGL) e uma docente da UFFS (também egressa do pós-doutorado). Após a formalização do acordo, os três professores passaram a compor o corpo docente permanente do PPGL, atuando na área de Língua de Sinais.

8 Atualização da Matriz Curricular

Como consequência dessa reestruturação, tornou-se necessária a atualização da matriz curricular. Para isso, foi constituída uma comissão formada por professores e alunos, com o objetivo de propor uma nova organização curricular que considerasse o perfil docente e a atualização das ementas e bibliografias. A comissão também levou em conta a criação da nova área de concentração, a redução no número de linhas de pesquisa e a ampliação do corpo docente.

O trabalho foi realizado entre 2023 e 2024, após o início das novas áreas. Contudo, considerando que estávamos no último ano do quadriênio (2024), o colegiado do programa optou por implementar a nova matriz curricular apenas no início do quadriênio 2025-2028, garantindo uma transição planejada e estruturada, com um menor número de disciplinas e melhor adaptação às novas demandas.

9 Diversidade de Formação Docente

A heterogeneidade teórica é uma característica fundamental do PPGL, assim como a diversidade de formação dos docentes. A maioria dos professores possui doutorado e pós-doutorado realizados em renomadas universidades brasileiras ou em destacadas instituições estrangeiras. Essa multiplicidade de experiências e perspectivas fortalece o diálogo interdisciplinar e as interações entre as áreas de concentração, gerando impactos positivos para a qualidade acadêmica do programa e contribuindo para a formação de mestres e doutores de excelência.

Todos os docentes coordenam ao menos um projeto de pesquisa, muitos dos quais contam com a participação de discentes, egressos e pesquisadores externos, inclusive de universidades estrangeiras, evidenciando o caráter interinstitucional dos projetos. A produtividade acadêmica dessas iniciativas é notável, tanto em termos de produção intelectual quanto na elaboração de trabalhos de conclusão.

10 Formação de Mestres e Doutores

Atualmente, o programa dispõe de:

- 16 bolsas de mestrado (14 da CAPES e 2 do CNPq)
- 23 bolsas de doutorado (19 da CAPES, 2 do CNPq, 2 da FAPESC)
- 1 bolsa de pós-doutorado.

Em 2020, foram titulados 12 mestres e 14 doutores, configurando uma média de aproximadamente 0,8 titulados por docente. Em 2024, esse número aumentou para 24 mestres e 19 doutores, elevando a média para 1,31 titulados por docente.

O tempo médio de titulação, entretanto, sofreu um pequeno aumento devido à adaptação das atividades para a modalidade remota durante a pandemia. Em 2020, o tempo médio de titulação do mestrado era de 27 meses e o do doutorado de 50 meses. Em 2024, os tempos médios passaram para 30 e 54 meses, respectivamente. Essa variação deve-se ao período de quase seis meses necessário para adaptar as atividades acadêmicas ao formato remoto, além das prorrogações concedidas pelas agências de fomento devido às restrições sanitárias.

Ciente desse contexto, a coordenação e o colegiado do PPGL têm desenvolvido estratégias para acompanhar os discentes e garantir o cumprimento dos prazos de titulação no próximo quadriênio (2025-2028), buscando manter os períodos máximos de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.

11 Processo Seletivo

O acesso aos cursos de mestrado e doutorado ocorre por meio de um rigoroso processo seletivo, que foi reconfigurado em 2020 para se adequar às condições impostas pelo distanciamento social. Nos anos de 2021 e 2022, a seleção manteve duas etapas:

1. Análise e avaliação de anteprojetos às cegas por pares
2. Arguição do candidato sobre o projeto de pesquisa, realizada por dois docentes vinculados à linha pretendida

A partir de 2023, a seleção passou a contemplar:

1. Prova teórica presencial
2. Análise e arguição do projeto, conduzida por dois docentes da linha de pesquisa almejada.

Desde 2011, a comprovação de proficiência em línguas estrangeiras permanece uma exigência até o final do primeiro ano do curso (uma língua para o mestrado e duas para o doutorado). No caso de candidatos surdos, a língua portuguesa é considerada a língua de proficiência, com banca específica para a realização do teste, em vigor desde 2019.

12 Incentivo à Participação em Eventos

O programa estimula a participação de discentes em eventos nacionais e internacionais. As condições para o recebimento de auxílio financeiro têm como objetivo incentivar a produção intelectual dos alunos. As regras estabelecidas na Resolução de Recursos do PPGL, disponíveis no site do programa, incluem a submissão de artigos com Qualis para doutorandos a partir do primeiro ano.

13 Produção Intelectual dos Discentes

A produção intelectual dos alunos tem se destacado como um dos pontos fortes do programa. A quantidade de publicações em periódicos aumentou significativamente ao longo dos anos:

Final do quadriênio passado: 2020 - 92 artigos publicados

Final do quadriênio atual: 2024 - 119 artigos publicados

Esse crescimento reflete o impacto positivo das ações de incentivo à publicação, que seguem as diretrizes do PDI e as metas do programa. Além dos artigos, observa-se um aumento

expressivo na publicação de capítulos de livros e outras obras, reforçando o compromisso com a divulgação científica e a formação qualificada dos discentes.

As estratégias de incentivo à produção acadêmica têm mostrado resultados significativos, consolidando o PPGL como um espaço dinâmico e produtivo, que combina qualidade formativa com visibilidade científica, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Oferta e Demanda de vagas 2021

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado

37

Número de inscritos no ano - Mestrado

94

Número de aprovados no ano - Mestrado

44

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

29

Número de inscritos no ano - Doutorado

75

Número de aprovados no ano - Doutorado

25

Oferta e Demanda de vagas 2022

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado

29

Número de inscritos no ano - Mestrado

57

Número de aprovados no ano - Mestrado

28

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

33

Número de inscritos no ano - Doutorado

78

Número de aprovados no ano - Doutorado

32

Oferta e Demanda de vagas 2023

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado

30

Número de inscritos no ano - Mestrado

29

Número de aprovados no ano - Mestrado

9

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

31

Número de inscritos no ano - Doutorado

37

Número de aprovados no ano - Doutorado

15

Oferta e Demanda de vagas 2024

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado

43

Número de inscritos no ano - Mestrado

62

Número de aprovados no ano - Mestrado

36

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

35

Número de inscritos no ano - Doutorado

73

Número de aprovados no ano - Doutorado

35

5 POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem implementado, desde 2018, ações afirmativas em seus editais de bolsa e de seleção. O marco dessa assunção foi a publicação da Resolução de Bolsas, em 2018, que inseriu vulnerabilidades sócio-econômicas e raciais como critério de distribuição, em detrimento de práticas meritocráticas. Na UFSC, há um amplo histórico de ações afirmativas institucionais, que, em 2020, se materializaram como política geral da Pós-Graduação por meio da Resolução Normativa nº 145/2020/CUN, de 27 de outubro de 2020, que estabelece diretrizes para a promoção do ingresso e permanência de grupos historicamente sub-representados nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da UFSC, incluindo negros(as) (pretos e pardos), indígenas, pessoas com deficiência (PCDs), pessoas gênero-dissidentes e outras categorias em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com a normativa, os programas de pós-graduação devem reservar, anualmente, 28% das vagas para ações afirmativas, sendo 20% destinados a negros(as) e indígenas e 8% a pessoas com deficiência e outras categorias de vulnerabilidade social. O PPGL tem cumprido e, inclusive, ampliado essa determinação, garantindo, por meio de seus editais de seleção (2021, 2022, 2023 e 2024), a reserva de vagas para esses grupos. Além disso, o programa também incluiu professores da rede básica de ensino em sua política de cotas, fortalecendo a conexão entre a academia e a escola pública.

É mister informar que, na última discussão da Comissão de Bolsas, iniciada em 2024 e em fase de implementação, definiu-se um percentual de setenta por cento de bolsas destinadas às ações afirmativas, que recobrem diferentes vulnerabilidades e são respaldadas pela validação institucional da UFSC. Assim, nossa política de distribuição leva, atualmente, em consideração: pessoas pretas, indígenas, PCD, pessoas em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, pessoas trans, pessoas estrangeiras, e, ainda, em consonância com os debates da autoavaliação, pessoas que estão em relações de parentalidade, tomadas como aquelas que são responsáveis por prole – o que atende uma demanda das pessoas que têm filhos, notadamente e em sua maioria as mulheres cis, que têm direitos respeitados no PPGL.

Resultados da Implementação das Ações Afirmativas no PPGL

Desde a adoção da política de cotas, o PPGL tem registrado avanços significativos em termos de diversidade e inclusão, além de dar aos estudantes e jovens pesquisadores a

oportunidade de permanência. No último quadriênio, entre 2021 e 2024, foram matriculados 86 estudantes não brancos (pretos, pardos e indígenas) e pessoas com deficiência, representando aproximadamente 36% do total de 240 discentes ativos no programa (mestrado e doutorado). Em 2021 e 2022, foram registradas 14 matrículas de pessoas pretas, pardas ou indígenas e 3 matrículas de PCDs em cada ano. Em 2023, com o retorno das provas presenciais, houve uma redução proporcional, com 7 matrículas de pretos, pardos ou indígenas e 3 de PCDs. Já em 2024, observou-se um aumento expressivo, com 21 matrículas de pretos, pardos ou indígenas e 11 de PCDs.

No que diz respeito à permanência, o PPGL tem garantido a destinação de 28% das bolsas de mestrado e doutorado para estudantes de ações afirmativas, conforme estabelecido no Art. 14 da Resolução Normativa nº 145/2020/CUN. Atualmente, 14 dos 39 bolsistas do programa são beneficiários das cotas, mantendo a proporcionalidade de 36% em relação ao total de bolsas disponíveis. Além disso, em 2024, o PPGL celebrou a primeira defesa de mestrado por uma pessoa transmasculina, com pesquisa voltada sobre a produção da voz trans e a tradução heterocisnormativa, marco que reflete o sucesso da política de inclusão adotada pelo programa.

Apoio à Permanência e Bolsas de Ações Afirmativas

Para além das bolsas regulares, o PPGL tem participado ativamente do Programa Suplementar de Bolsa Estudantil – Política de Ações Afirmativas, promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UFSC. Desde 2021, esse programa oferece auxílio financeiro complementar por até seis meses para estudantes de pós-graduação que ingressaram por meio de ações afirmativas e não foram contemplados com bolsas regulares. Anualmente, o PPGL tem garantido uma bolsa de mestrado e uma de doutorado por meio desse edital, reforçando seu compromisso com a equidade e a permanência dos estudantes cotistas.

Além disso, o PPGL tem participado de editais da agência regional de fomento, FAPESC, e indicado outras modalidades de bolsas, como as da UNIEDU, de modo a produzir mais recursos para atender às demandas sociais e políticas de sua comunidade.

Pesquisa e ações afirmativas

Não obstante o papel institucional e prático das ações afirmativas *stricto sensu*, o PPGL tem voltado muitas de suas pesquisas para problemas e questões socialmente relevantes. Atualmente, há linhas de pesquisa sobre raça, gênero, línguas minoritárias e, ainda, uma política

de fortalecimento das pesquisas em línguas de sinais e, por conseguinte, de pessoas pesquisadoras surdas. Isso se reflete na própria organização do programa, que passou a contar com uma área específica de Línguas de Sinais.

Impacto das Ações Afirmativas na UFSC e no PPGL

A implementação das políticas de ações afirmativas na UFSC tem transformado significativamente o perfil da comunidade acadêmica, tornando-a mais plural, inclusiva e representativa. No PPGL, essa política tem contribuído para a democratização do acesso à pós-graduação, ampliando as oportunidades para grupos historicamente marginalizados e enriquecendo a produção de conhecimento a partir de diferentes perspectivas e experiências. A extensão das ações afirmativas para a pós-graduação representa um passo relevante no combate às desigualdades e na consolidação de uma universidade mais justa e diversa.

6 IMPACTO DO COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA

O impacto das restrições causadas pela Pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das atividades de pós-graduação *stricto sensu* foi minimizado a partir de um conjunto de orientações e medidas emergenciais, destacando-se as Resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Universitário e pela Câmara de Pós-Graduação, bem como as Portarias Normativas do Gabinete da Reitoria (GR/UFSC) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), para superar o desafio da continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de uma nova normalidade. Dentre as iniciativas da gestão da UFSC, ressaltam-se as comissões de trabalho, os documentos norteadores e as ações para assegurar o necessário distanciamento social, a adoção dos cuidados sanitários e a utilização de recursos tecnológicos. Investimentos institucionais foram realizados para evitar a exclusão digital de estudantes e diminuir o cancelamento de matrícula nos cursos, como por exemplo os apoios emergenciais e temporários de acesso à rede mundial de computadores (internet) aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, instituído pela Portaria Normativa N.º 3/2020/PROPG, de 18/08/2020.

As Resoluções Normativas N.º 140/2020/CUn, de 21/07/2020, e N.º 1/2020/CPG, de 06/08/2020, permitiram a implementação do regime de excepcionalidade diante da suspensão das atividades presenciais, modificando o calendário acadêmico de 2020 e favorecendo o desenvolvimento de atividades pedagógicas não-presenciais. A carga horária das disciplinas foi mantida e distribuída em atividades síncronas e assíncronas, cujos planos de ensino foram reformulados e apreciados pelo Colegiado Delegado dos programas. A continuidade do regime de excepcionalidade no ano letivo de 2021 foi autorizada pela Resolução Normativa N.º 1/2021/CPG, de 25/02/2021, a qual permitiu a realização de atividades pedagógicas não-presenciais na pós-graduação *stricto sensu* nos distintos regimes acadêmicos.

Algumas resoluções foram alteradas para permitir a realização da defesa do trabalho de conclusão do curso fora dos prazos regimentais (Resolução Normativa N.º 5/2020/CPG, de 24/09/2020); o ingresso excepcional nos cursos de mestrado aos candidatos que concluíram o curso de graduação e não possuem o diploma (Resolução Normativa N.º 6/2020/CPG, de 01/10/2020); a realização de bancas de projeto, de qualificação e de defesa de trabalho de conclusão da pós-graduação *stricto sensu*, com a participação de todos os membros e do estudante por meio de sistema de áudio e vídeo em tempo real (Portaria Normativa N.º 2/2020/PROPG, de 25/03/2020); a realização do exame de qualificação e banca de defesa do

trabalho de conclusão de curso em cláusula de sigilo (Portaria Normativa N.º 4/2020/PROPG), de 25/09/2020.

Assim, em 2020, nota-se uma série de especificidades e dificuldades que dizem respeito ao isolamento social e ao corte de recursos enfrentados pelo programa. Com relação às especificidades, convém destacar que, com a necessidade de realização de todas as ações no âmbito do programa na modalidade remota, uma série de adaptações institucionais e no âmbito do programa, envolvendo processos administrativos e de gestão, e questões didático-pedagógicas ainda estão em curso. Contudo, é possível identificar, conforme destacado no relatório de autoavaliação – cf. arquivo anexado – e visibilizado nos dados que compõe o coleta 2020, que tais adaptações não afetaram diretamente a produção intelectual de docentes e discentes do programa, as quais de modo geral foram mantidas ou, em alguns casos, superadas (cf. Relatório de Autoavaliação). No primeiro e segundo anos do quadriênio (2021 e 2022), algumas dificuldades referentes à reflexos da pandemia foram sentidos, sobretudo, no que tange ao atraso de alunos em exames de qualificação e defesas.. Levando-se em consideração as respostas do questionário e aquilo que a Coordenação e a Comissão composta com essa atividade puderam avaliar, que oferecem um conjunto de elementos absolutamente fundamental para a compreensão do fenômeno em curso ainda, revela-se que a pandemia tem afetado mais diretamente os discentes do Programa. Neste caso, é importante destacar que há uma série de iniciativas já em curso no programa, das quais destacamos: i) adaptação das disciplinas, avaliada como exitosa; ii) criação de espaços de escuta e de compartilhamento, como a Comissão de Cuidados Emocionais, mais atuante, principalmente em 2020, 2021 e 2022; iii) participação efetiva da Representação Discente, adensada na gestão atual – atualmente à eleição aditiva prestes a ser realizada com candidatos inscritos de modo a poder completar todo o quadro de representantes discentes, incluindo a suplência.

Aliada e relacionada a essa preocupação do programa, merece destaque a tentativa de manutenção das parcerias interinstitucionais sejam as nacionais ou internacionais, tão logo as atividades na instituição puderem ser retomadas ainda que na modalidade remota. Isso se concretizou no programa na forma de disciplinas, palestras e comunicações e contou com professores convidados.

Como destacamos, o PPGL até o momento não parece ter sido decisivamente afetado quantitativamente pela pandemia de Covid 19. Nesse cenário, como também já registrado, os docentes parecem ter sofrido impactos menores quando comparados aos discentes.

No que diz respeito especificamente aos discentes, como já amplamente registrado, eles sofreram, segundo levantamento realizado por ocasião da autoavaliação, mais impactos em razão da pandemia. Cabe considerar que tais reflexos tem caráter objetivo, envolvendo toda a sorte de aspectos socioeconômicos, e subjetivos, envolvendo questões atinentes à modificação da forma de interação entre discentes, docentes e orientadores, à forma de enfrentamento da iminência da morte que acompanha um momento de pandemia como o em curso, dentre outras questões.

Buscando recobrir as especificidades e as dificuldades diretamente relacionadas aos discentes e ações nessa direção realizadas no âmbito do programa, apresenta-se como percurso os momentos que envolvem desde o ingresso até a finalização da formação. Com relação ao ingresso no programa, o processo seletivo foi adaptado, conforme já explicado anteriormente, à modalidade remota, nos anos de 2021 e 2022, mas manteve a tônica de minimização da dimensão meritocrática e de abertura para as questões afetas às ações afirmativas. Nesses editais, passaram a figurar: (i) avaliação de projeto às cegas e (ii) arguição com bancas constituídas por docentes da mesma linha à qual o/a candidato/a concorre, com nítida preocupação, seja da comissão responsável pelo processo seja pelo corpo docente, com o rigor que marca as seleções na história do programa

Nos editais de distribuição de bolsas levados a efeito em 2020, o desempenho no processo de seleção, em razão da alteração da modalidade de seleção para remoto, em que a prova deixou de existir, sendo substituída por avaliação de projeto às cegas, foi neutralizado (i) pela atribuição de nota máxima a todos os candidatos e inclusão de pontuação à produção acadêmica; ou (ii) pela substituição dessa nota por avaliação da produção acadêmica. No caso da pontuação pela produção acadêmica, como já frisado, houve atenção às especificidades em relação a concorrência por mestrandos e doutorandos, por considerar que as trajetórias são distintas na formação desses dois tipos de pesquisadores, além de inclusão de experiência docente na Educação Básica e no Ensino Superior como itens de pontuação. Já nos anos de 2023 e 2024, o processo de seleção voltou a contar a prova presencial à medida que as medidas de distanciamento social foram suspensas.

Uma das iniciativas do PPGL no período da pandemia foi o fortalecimento da Comissão Cuidados Emocionais, criada em março de 2019. Essa comissão, composta por docentes e discentes do Programa, buscou criar um espaço de escuta e diálogo com estudantes, fornecendo tanto orientações administrativas e burocráticas sobre o funcionamento do modelo remoto de trabalho, como sugerindo orientações gerais para acolhimento psicológico e

emocional. Em parceria com os representantes discentes, o manual do pós-graduando foi atualizado, acrescentando informações sobre a Pandemia (ver em: <https://poslinguistica.paginas.ufsc.br/files/2019/04/MANUAL-DO-P%C3%93S-GRADUAND-PPGL.pdf>). Além disso, a comissão também intensificou uma rede de apoio de diferentes tipos, compartilhadas pelo projeto free lance (<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/freelas-da-resistencia/>).

Muito em razão das constrictões do momento de distanciamento social e do gap entre o início da pandemia e a retomada das atividades pela instituição, necessária para elaboração de plano de ação robusto diante de condições sanitárias tão delicadas, o evento que reúne egressos do programa, também em atenção ao PDI e as questões identificadas na autoavaliação, previsto para 2020 ocorreu com atraso, no começo de 2021. O II (R)egressos reve a organização inteiramente assumida pelas discentes e contou com um bom número de egressos convidados a participar a partir de uma estrutura de programação (<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/2021/03/22/segundo-regressos-encontro-de-mestrxs-e-doutorxs-do-ppgl/>) que envolveu os eixos de atuação do linguista com afinidade a diferentes áreas e teve transmissão via You Tube pelo canal mantido pela representação discente do programa - https://www.youtube.com/channel/UCPmsPosVBAFLA8ifismpQ_Q.

Em relação ao percurso dos discentes, ainda, importa registrar que, em 2020, o tempo médio de titulação do Mestrado foi de 27 meses. Note-se que, no Relatório, o tempo de doutoramento ficou em 50 meses. Atualmente, em 2024, o tempo de titulação do mestrado passou para 30 meses e o de doutorado está em 54 meses. Esse aumento no tempo de titulação se deve ao período enfrentado pelas IES de adaptação das atividades à modalidade remota, o que, no caso da UFSC, demandou um período de quase seis meses. Ademais, é necessário sobrelevar o fato de as próprias agências de fomento, diante da gravidade sanitária envolvida no enfrentamento de uma pandemia, concederam prorrogações dos prazos originais aos pós-graduandos. Diante desses números atuais, a coordenação e o colegiado do PPGL estão atentos para desenvolver estratégias de acompanhamento dos discentes de forma a cumprir os prazos de titulação no quadriênio 2025-2028, mantendo períodos máximos de 24 meses para mestrado e 48 meses para doutorado. O quadriênio vigente, 2021-2024, então ainda sente reflexos da Pandemia Covid 19 no tempo de conclusão dos cursos.

Vale destacar a preocupação em manter relações o mais próximas possíveis entre discentes, docentes e comunidade de forma geral. Foi com essa intenção que, imediatamente após o início da quarentena, o programa deu início ao “PPGL na Quarentena”

(<https://ppglin.posgrad.ufsc.br/ppgl-na-quarentena/>). Trata-se de uma iniciativa gestada no programa logo após a suspensão das atividades presenciais, que teve vários desdobramentos, dos quais convém destacar a produção de informativos sobre as ações mantidas durante o período de distanciamento e o conjunto de lives vinculadas no canal do Youtube, mantido pelo programa. Acerca dessa ação, convém destacar essa atividade de extensão, o “Linguística Live”, criado e desenvolvido por docentes do programa. O destaque se deve pelo impacto social, mas numa interface mais estreita com inserção social e inovação, refletidos no número significativo de acesso aos conteúdos produzidos e vinculados, com a contribuição de boa parte do conjunto de docentes do programa, bem como discentes, egressos e professores convidados. Nesse aspecto, considera-se relevante retomar a já mencionada preocupação evidenciada na forma de conjunto de ações correlacionadas levadas a efeito no programa em manter relações o mais próximas possíveis com discentes, docentes e comunidade de forma geral.

7 OUTRAS INFORMAÇÕES

Gostaríamos de incluir alguns dados:

1)SOBRE A VISIBILIDADE: os docentes do PPGL participaram, durante o quadriênio, de várias lives nacionais e internacionais, com destaque daquelas da Abralin ao Vivo.

2)SOBRE A VISIBILIDADE: o Linguística Live, que aparecerá nesta proposta, garantiu aumento exponencial da visibilidade do PPGL, notadamente no Instagram.

Sua programação completo está disponível no site do PPGL: <https://ppglin.posgrad.ufsc.br/linguistica-live/>

3)SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO: O Subprojeto Línguas, Literaturas e Práticas Sociais, vinculado ao CAPES-PRINT, foi fundamental para o incremento das colaborações internacionais, redundando em publicações em parceria com estrangeiros, bolsas de doutorado sanduíche e bolsa de pós-doutoramento – para os docentes: Valter Pereira Romano, Ana Paula Santana, Cristiane Lazzaroto-Volcão, Rosângela Pedralli.

4)SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO: o PPGL desenvolveu estratégias, durante o quadriênio, de Planejamento e Autoavaliação, que têm se mostrado profícuas.

5)SOBRE SOLIDARIEDADE: o Programa acredita que a solidariedade também se constrói no trabalhos com as minorias políticas e as minorias linguísticas. Desta perspectiva, adotou uma série de modificações no quadriênio: produção de documentos e editais que são sustentados por políticas afirmativas – os exemplos no anexo são a Resolução de Bolsas e os Editais de Seleção de 2021, 2022, 2023 2024 (anexos à Plataforma Sucupira) ; intensificação da inserção de alunos e docentes surdos, com política de garantia de interpretação. Em 2021, as teses e dissertações passarão, por decisão de 2020, a serem aceitas em Libras. Há, ainda, o acolhimento de diversos alunos do chamado “sul global” e várias solicitações, no final de 2020, de bolsas PEC-PG.

6)SOBRE A GESTÃO E A TRANSPARÊNCIA: o esforço de transparência das gestões do quadriênio foi ratificado, em 2020, pela publicação de todos os plano de ensino das disciplina, previamente, bem como o acesso garantido à bibliografia da disciplina, on-line.

7)SOBRE A SAÚDE EMOCIONAL: a Comissão de Cuidados Emocionais tem, desde 2019 até 2022, feito um trabalho sobre as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes. Foi uma iniciativa do PPGL anterior à pandemia e que, depois, foi adotada pela UFSC.

8)SOBRE OS EGRESSOS: no quadriênio, o PPGL adensou o contato com os egressos, seja pelas relações de pesquisa, seja pela criação do evento anual (Re)gressos, que reúne aqueles que se formaram no PPGL para partilhar suas experiências me diversos campos de atuação.

9)SOBRE AS PUBLICAÇÕES: destacamos o incremento nas publicações qualificadas tanto de docentes quanto de discentes.

10)SOBRE OS PARTICIPANTES EXTERNOS: no quadriênio, o PPGL adotou a possibilidade de incluir ministrantes externos em suas disciplinas, o que garantiu a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros e uma rica colaboração no ensino e na pesquisa.

11) SOBRE A PRODUÇÃO DISCENTE, A NUCLEAÇÃO E A VISIBILIDADE: os discentes do PPGL organizaram, on-line, o SINPEL - <https://sinpel.ufsc.br/> e atuam efetivamente em parceria com professores na Semana de Letras da UFSC, estabelecendo diálogo com a graduação.

12) Foram anexadas nestes Relatório: uma nova resolução de proficiência, que parte das políticas de acessibilidade; as normas de cadastramento e recadastramento docente; a resolução de bolsas; os últimos editais de seleção;; Relatórios de Autoavaliação; novo regimento e matriz curricular vigente (2021-2024); além de outros documentos, citados ao longo do Relatório.